



Universidade de Aveiro Departamento de Educação
2013

**Maria João
Oliveira Santos**

INTERPRETAÇÕES DO VINHO DO PORTO ATRAVÉS DE CRIAÇÕES ARTÍSTICAS



Universidade de Aveiro Departamento de Educação
2013

**Maria João
Oliveira Santos**

INTERPRETAÇÕES DO VINHO DO PORTO ATRAVÉS DE CRIAÇÕES ARTÍSTICAS

Relatório de estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, realizada sob a orientação científica da Prof. Doutora Maria Helena Ferreira Braga Barbosa, Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

dedicatória

Dedico este trabalho à minha mãe, ao meu pai (em memória), ao meu avô, ao meu irmão e à minha cunhada.

o júri

presidente

Prof. Dra. Teresa Maria Bettencourt da Cruz
Professora Auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

arguente

Prof. Dr. Luís Nuno Coelho Dias
Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

orientador

Prof. Dra. Maria Helena Ferreira Braga Barbosa
Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

agradecimentos

À minha família por todo o apoio, confiança e incentivo constante, tornando possível este meu percurso.

À minha orientadora, Professora Helena e ao Professor Pedro Rapazote por todo o apoio, amizade e disponibilidade.

palavras-chave

Interpretação, criações artísticas, vinho do Porto, educação

resumo

Este documento apresenta um estudo elaborado com alunos de 9º ano da Escola Secundária António Sérgio, na disciplina de Educação Visual, sendo realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, consistindo na elaboração de interpretações do vinho do Porto através de criações artísticas.

Partindo da hipótese que os discentes não possuíam muitos conhecimentos sobre os conteúdos a abordar no projeto, a presente investigação partiu deste enunciado onde foi desenvolvido um projeto centrado na criação artística sobre o vinho do Porto.

Para isso, considerou-se pertinente perceber o conhecimento dos alunos acerca dessa temática, através da elaboração de inquéritos e a realização de uma visita de estudo ao Museu do vinho do Porto, às Caves Cálem e ao estaleiro de construção de barcos rabelos, assim como o desenvolvimento de competências através da criação artística, considerando-se importante relacionar uma referência de cariz nacional, com reconhecimento mundial, como o vinho do Porto, por via da educação e da arte.

A presente investigação fundamentou-se numa metodologia de investigação-ação e por uma abordagem pela metodologia triangular, demonstrando que o projeto resultou numa experiência favorável para os discentes, concluindo-se que a sua implementação, influenciou as escolhas dos alunos, revelando a pertinência e justificação do mesmo perante a temática abordada.

keywords

Interpretation, artistic creations, Port wine, education

abstract

This document presents a study executed with 9th grade students from Secondary School António Sérgio, in Visual Education classes, being performed under the scope of the Master Degree in Teaching Visual Arts in the 3rd Cycle of Basic Education and in Secondary Education, and it consists in the elaboration of Port Wine interpretations through artistic creations.

Assuming that students did not have much knowledge about the content to be addressed in design, this research came from this statement where it was developed a project focused on artistic creation on the port.

For this, it was considered relevant to realize the students' knowledge about the theme through the performance of surveys, conducting study visits to the Port Wine Museum, the Cálem cellars and the Rabelo boats construction shipyard as well as the development of skills through artistic creation, considering important to relate the Port Wine country cultural theme at a global level through education and art.

This research was based on a methodology of research-action and an approach by triangular methodology, demonstrating that the project resulted in a positive experience for the students, concluding that its implementation influenced their choices and thus revealing its relevance and reason.

Índice

Lista de acrónimos	2
Lista de figuras	3
Lista de gráficos	5
Capítulo I Introdução	7
1. Contextualização	9
2. Motivações pessoais	9
3. Pertinência do Estudo	10
4. Problema	11
5. Objetivos	12
6. Metodologias	13
7. Estrutura do documento	15
Capítulo II Fundamentação teórica	17
Introdução	19
1. Arte	20
2. Ensino de Arte	23
3. Educação e a importância do desenho	27
4. Processos de intervenção	33
5. Criações artísticas sobre o vinho	38
Capítulo III O Projeto	41
Parte I Contextualização do projeto	43
1. A disciplina de Educação Visual e a turma do 9º ano	44
2. Objetivos e competências específicas	45
3. Calendarização global	46
Parte II Desenvolvimento do projeto	49
4. Fase I Inquérito inicial e exercício individual	50
5. Fase II Aula expositiva e visita de estudo	60
6. Fase III Criações artísticas e respetivos resultados	66
7. Fase IV Inquérito final e respetivos resultados	100
Capítulo IV Conclusões	111
Bibliografia	117
Anexos	123

Lista de acrónimos

ESAP – Escola Superior Artística do Porto

ESAS – Escola Secundária António Sérgio

UA – Universidade de Aveiro

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

PES – Prática de Ensino Supervisionada

RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

RIA - Repositório Institucional da UA

SBIDM - Serviços de biblioteca, informação documental e museologia

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

Lista de figuras

Fig. 1 Exercício de aluno L.....	57
Fig. 2 Exercício de aluno Z.....	57
Fig. 3 Exercício de aluno C.....	57
Fig. 4 Trabalho de aluno T.....	58
Fig. 5 Trabalho de aluno G.....	58
Fig. 6 Trabalho de aluno Z.....	59
Fig. 7 Trabalho de aluno W.....	59
Fig. 8 Trabalho de aluno R.....	59
Fig. 9 Trabalho de aluno I.....	59
Fig. 10 Seleção de fotografias da visita de estudo ao Museu do vinho do Porto.....	63
Fig. 11 Seleção de fotografias da visita de estudo às Caves Porto Cálem.....	65
Fig. 12 Seleção de fotografias da visita de estudo ao estaleiro de construção de barcos rabelos.....	65
Fig.13 Fotografias dos barcos rabelos elaborados pelos alunos.....	69
Fig. 14 Grupo 1.....	71
Fig. 15 Grupo 2.....	71
Fig. 16 Grupo 3.....	71
Fig. 17 Grupo 4.....	72
Fig. 18 Grupo 5.....	72
Fig. 19 Grupo 6.....	72
Fig. 20 Grupo 7.....	73
Fig. 21 Grupo 1.....	73
Fig. 22 Grupo 2.....	74
Fig. 23 Grupo 3.....	75
Fig. 24 Grupo 4.....	75
Fig. 25 Grupo 5.....	76
Fig. 26 Grupo 6.....	77
Fig. 27 Grupo 7.....	78
Fig. 28 Grupo 1.....	79
Fig. 29 Grupo 2.....	79
Fig. 30 Grupo 3.....	80
Fig. 31 Grupo 4.....	80
Fig. 32 Grupo 5.....	80

Fig. 33 Grupo 6.....	81
Fig. 34 Grupo 7.....	81
Fig. 35 Grupo 1.....	82
Fig. 36 Grupo 2.....	82
Fig. 37 Grupo 3.....	82
Fig. 38 Grupo 4.....	83
Fig. 39 Grupo 5.....	83
Fig. 40 Grupo 6.....	84
Fig. 41 Grupo 7.....	84
Fig. 42 1º Trabalho de aluno S.....	87
Fig. 43 1º Trabalho de aluno T.....	87
Fig. 44 1º Trabalho de aluno O.....	87
Fig. 45 1º Trabalho de aluno B.....	87
Fig. 46 Trabalho final do grupo 1.....	87
Fig. 47 1º Trabalho de aluno D.....	89
Fig. 48 1º Trabalho de aluno V.....	89
Fig. 49 1º Trabalho de aluno 1.....	89
Fig. 50 1º Trabalho de aluno Z.....	89
Fig. 51 Trabalho final do grupo 2.....	89
Fig. 52 1º Trabalho de aluno P.....	91
Fig. 53 1º Trabalho de aluno M.....	91
Fig. 54 1º Trabalho de aluno W.....	91
Fig. 55 1º Trabalho de aluno F.....	91
Fig. 56 Trabalho final do grupo 3.....	91
Fig. 57 1º Trabalho de aluno J.....	93
Fig. 58 1º Trabalho de aluno I.....	93
Fig. 59 1º Trabalho de aluno Q.....	93
Fig. 60 1º Trabalho de aluno U.....	93
Fig. 61 Trabalho final do grupo 4.....	93
Fig. 62 1º Trabalho de aluno A.....	95
Fig. 63 1º Trabalho de aluno C.....	95
Fig. 64 1º Trabalho de aluno E.....	95
Fig. 65 1º Trabalho de aluno K.....	95
Fig. 66 Trabalho final do grupo 5.....	95
Fig. 67 1º Trabalho de aluno X.....	97

Fig. 68 1º Trabalho de aluno R.....	97
Fig. 69 1º Trabalho de aluno Y.....	97
Fig. 70 Trabalho final do grupo 6.....	97
Fig. 71 1º Trabalho de aluno G.....	99
Fig. 72 1º Trabalho de aluno H.....	99
Fig. 73 1º Trabalho de aluno L.....	99
Fig. 74 1º Trabalho de aluno N.....	99
Fig. 75 Trabalho final do grupo 7.....	99

Lista de gráficos

Gráfico 1 Respostas sobre o primeiro objeto que escolheriam para realização de um trabalho.....	53
Gráfico 1a Respostas sobre o segundo objeto que escolheriam para realização de um trabalho.....	53
Gráfico 1b Respostas sobre o terceiro objeto que escolheriam para realização de um trabalho.....	54
Gráfico 2 Respostas sobre o objeto relacionado com o vinho que gostariam que fosse modificado.....	54
Gráfico 3 Respostas do conhecimento de algum artista ou designer que trabalhou sobre o vinho.....	55
Gráfico 4 Respostas sobre o conhecimento de alguma obra de arte onde surja o vinho do Porto.....	55
Gráfico 5 Respostas sobre o tipo de materiais que associam à comercialização do vinho.....	56
Gráfico 6 Respostas sobre o objeto mais importante na divulgação do vinho do Porto.....	56
Gráfico 7 Respostas do 1º inquérito sobre o primeiro objeto que escolheriam para realização de um trabalho.....	103
Gráfico 8 Respostas do 2º inquérito sobre o primeiro objeto que escolheriam para realização de um trabalho.....	103
Gráfico 7a Respostas do 1º inquérito sobre o segundo objeto que escolheriam para realização de um trabalho.....	104

Gráfico 8a	Respostas do 2º inquérito sobre o segundo objeto que escolheriam para realização de um trabalho.....	104
Gráfico 7b	Respostas do 1º inquérito sobre o terceiro objeto que escolheriam para realização de um trabalho.....	105
Gráfico 8b	Respostas do 2º inquérito sobre o terceiro objeto que escolheriam para realização de um trabalho.....	105
Gráfico 9	Respostas do 1º inquérito sobre o objeto relacionado com o vinho que gostariam que fosse modificado.....	106
Gráfico 10	Respostas do 2º inquérito sobre o objeto relacionado com o vinho que gostariam que fosse modificado.....	106
Gráfico 11	Respostas do 1º inquérito sobre o conhecimento de algum artista ou designer que trabalhou sobre o vinho.....	107
Gráfico 12	Respostas do 2º inquérito sobre o conhecimento de algum artista ou designer que trabalhou sobre o vinho.....	107
Gráfico 13	Respostas do 1º inquérito sobre o conhecimento de alguma obra de arte onde surja o vinho do Porto.....	108
Gráfico 14	Respostas do 2º inquérito sobre o conhecimento de alguma obra de arte onde surja o vinho do Porto.....	108
Gráfico 15	Respostas do 1º inquérito sobre o tipo de materiais que associam à comercialização do vinho.....	108
Gráfico 16	Respostas do 2º inquérito sobre o tipo de materiais que associam à comercialização do vinho.....	109
Gráfico 17	Respostas do 1º inquérito sobre o objeto mais importante na divulgação do vinho do Porto.....	110
Gráfico 18	Respostas do 2º inquérito sobre o objeto mais importante na divulgação do vinho do Porto.....	110

Capítulo I Introdução

1. Contextualização

A presente investigação desenvolveu-se no âmbito do Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário na Universidade de Aveiro (UA), cuja disciplina de Prática de Ensino Supervisionada (PES) em que foi aplicado este projeto, foi realizada na Escola Secundária António Sérgio (ESAS) em Vila Nova de Gaia. O mote para este estudo foi a criação de intervenções artísticas com a temática do vinho do Porto, pretendendo cooperar em articulação com a apropriação das linguagens elementares das artes, o desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação, o desenvolvimento da criatividade e a compreensão das artes no contexto (Ministério da Educação, [s.d.^a], p. 153).

O vinho do Porto é um vinho natural e fortificado, produzido exclusivamente a partir de uvas provenientes da Região Demarcada do Douro e é armazenado nas caves de Vila Nova de Gaia, ficando conhecida como "vinho do Porto" a partir da segunda metade do século XVII por ser exportado para todo o mundo a partir desta cidade. O vinho do Porto não se pode dissociar da história da sua cidade, que a tornou reconhecida em qualquer lugar do mundo e o seu comércio teve consequências no crescimento cultural, arquitetónico e social da cidade.

Numa pesquisa bibliográfica efetuada, encontraram-se diversos estudos centrados na temática do vinho do Porto, contudo aliados à arte e à criação artística no âmbito da disciplina de Educação Visual são escassos, ou mesmo inexistentes, dando assim origem a uma investigação singular que integra uma vertente artística a uma referência de cariz nacional, com reconhecimento mundial.

2. Motivações pessoais

A presente investigação surge de uma motivação pessoal da docente em complementar a sua formação académica de base, uma vez que é licenciada em Artes Plásticas – Pintura, pela Escola Superior Artística do Porto (ESAP), com uma vertente artística, aliando-a a uma componente de docência, que caracteriza este ciclo de estudos na UA, tendo a finalidade de aprofundar conhecimentos e desenvolver competências com o intuito de obter habilitação profissional para a docência na área das Artes Visuais.

A licenciatura em Artes Plásticas privilegia o pensamento concetual e estratégico das atividades projetuais artísticas e as competências analíticas e de coordenação, no sentido de contribuir para a criação de moldes inovadores e produtivos de convivência e cooperação e abrir perspetivas para a investigação científica no campo artístico, desenvolvendo atividades nos domínios da criação artística e práticas no contexto das Artes Plásticas Contemporâneas, passando por áreas desde a pintura, o desenho, a instalação, a arte multimédia, a serigrafia, a gravura, entre outras (Escola Superior Artística do Porto, [s.d.]).

A criatividade e a produção artística revelaram-se num incentivo para a realização deste estudo, através do contacto com os materiais e a experimentação plástica, transmitiu-se uma motivação aos discentes de forma a criar um estímulo ao desenvolvimento de competências e do conhecimento sobre a arte nacional e internacional, assim como dos bens culturais de referência do país.

3. Pertinência do Estudo

O estudo tentou perceber de que forma o desenvolvimento e implementação de investigações no âmbito do ensino da Educação Visual permite reconhecer algum impacto sobre os alunos, através dos resultados obtidos, fazendo uma análise comparativa inicial e final do projeto, através dos conhecimentos demonstrados pelos discentes, validando o seu contributo para o desenvolvimento do processo criativo que se pretende na disciplina artística.

Considerou-se pertinente perceber o conhecimento dos alunos acerca da temática apresentada antes da execução de qualquer exercício, revelando-se numa mais valia para esta investigação, visto que os resultados criaram um impacto determinante, no sentido da alteração de conhecimentos e competências ao nível criativo.

A investigação acerca das criações artísticas sobre o vinho do Porto foi considerada importante, uma vez que o tema se relaciona com a cultura do país, tanto ao nível da arte como do vinho do Porto, analisando-se assim, o panorama artístico envolvente em que se verificou que o conhecimento dos alunos era reduzido.

Segundo Adolfo Coelho (Apud Sousa, 2003, p. 30) numa abordagem sobre a educação e a arte em Portugal, faz referência a vários autores, entre eles: A. F. Castilho, A. Quental,

J. Deus, J. Barros, Cardoso Júnior, Leonardo Coimbra, António Sérgio, Adolfo Lima, Adolfo Coelho, César Porto e Álvaro Viana de Lemos que seguiram a perspectiva pedagógica de A. Garret, defendendo o «valor educativo das artes como elemento essencial na formação do homem», sendo notório neste documento, o papel da arte na educação.

Nesse sentido, considerou-se importante fazer um cruzamento entre a educação, a arte e a temática do vinho do Porto, sendo tão característica da cultura portuguesa, uma vez que tal como consta na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), a arte assume-se como uma componente integrante, permitindo desenvolver o pensamento crítico e criativo e a sensibilidade, centrando-se no desenvolvimento de diversas dimensões do sujeito através de três eixos: fruição-contemplação, produção-criação e reflexão-interpretação, articulando-se em dois domínios: a comunicação visual e os elementos da forma, desenvolvendo assim competências específicas (Ministério da Educação, [s.d.^a], p. 155-160).

4. Problema

De acordo com o contexto pedagógico em que este estudo esteve inserido e com as necessidades educativas dos discentes do 9º ano que integraram a disciplina de Educação Visual, retirou-se partido pelo facto da escola estar implantada num concelho onde o vinho do Porto é um elemento de destaque sendo uma referência nacional no mundo.

Partindo do princípio que o tema eleito é considerado de grande relevância para o país, tanto ao nível histórico, como económico, cultural e turístico; e conjugado com a arte e a educação tornou-se num estímulo para a construção de uma temática de cariz artístico, pedagógico e cultural, sentindo-se a necessidade de questionar alguns pontos formulando-se as seguintes perguntas de investigação¹:

- De que forma a criação artística relacionada com o vinho do Porto pode ser trabalhada no âmbito da disciplina de Educação Visual?

¹ Ver o que refere Fortin sobre a investigação, no capítulo II, na p. 34.

- Que referências acerca da arte e da temática do vinho do Porto são consideradas pelo universo dos discentes?
- Como é que os resultados das interpretações na criação artística serão passíveis de remeter para conceitos relacionados com a identidade da arte?

Perante as questões enunciadas o projeto centrou-se nestes problemas de modo a dar resposta às necessidades de investigação e ainda poder concluir sobre os resultados obtidos.

5. Objetivos

No contexto escolar, os docentes devem impulsionar o desenvolvimento da criatividade dos alunos, promovendo e contribuindo para um aperfeiçoamento de diferentes capacidades, privilegiando a imaginação, a originalidade e a experimentação, desenvolvendo estratégias para a resolução de problemas. Os discentes devem articular conhecimentos, aumentando os seus saberes, inovando e desenvolvendo novas competências, superando os conteúdos curriculares, transformando, integrando a informação e, finalmente, gerar novas fontes de saber.

Com base nas considerações expostas, este projeto teve como objetivo demonstrar, com as aprendizagens dos alunos, a ação produzida através da arte, incutindo a prática de pesquisa, o desenvolvimento de metodologias de investigação, a experimentação, a fundamentação teórica e a produção artística.

Os domínios da criatividade foram divididos em termos de pensamento criativo² e processo criativo³. Tendo em conta a relevância que estes dois conceitos têm, em especial para o ensino, e para a inovação, este projeto contribui para a sua elucidação, através dos diferentes percursos ao longo dos processos projetuais desenvolvidos.

Com o objetivo da execução do projeto a desenvolver durante as aulas de Educação Visual, com alunos do 9º ano, foram analisadas as 'Metas Curriculares de Educação Visual para o 2º e 3º ciclo do Ensino Básico', onde são apresentados os domínios de

² Ver o que refere acerca do 'pensamento', no capítulo II, a partir da p. 22.

³ Ver o que se refere sobre o 'processo criativo', no capítulo II, na p. 21.

referência, os objetivos e os descritores de desempenho que devem vigorar, juntamente com o programa da disciplina, na planificação do ano letivo. Foi realizada uma seleção do que se propõem no programa e nas metas curriculares, desenvolvendo-se durante o período de estágio.

Elegeu-se o domínio do ‘Discurso’, que apresenta como objetivos gerais⁴ o reconhecimento da arte contemporânea e a reflexão sobre o papel das manifestações culturais e do património. Executou-se, assim, o projeto sobre a temática do vinho do Porto, materializando-se na elaboração de intervenções artísticas, uma vez que a escola de estágio se apresenta inserida em Vila Nova de Gaia, onde se reconhece a existência de diversas caves onde se armazena o vinho do Porto, e onde esta temática é singular.

Paralelamente desenvolveu-se a literacia artística⁵ que se compreende em quatro eixos interdependentes: a apropriação das linguagens elementares das artes e o desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação, assim como o desenvolvimento da criatividade e a compreensão das artes no contexto (Ministério da Educação, [s.d.^a], p. 152).

6. Metodologias

Com a eleição da temática a desenvolver neste estudo, sobre interpretações do vinho do Porto através de criações artísticas, implementou-se um projeto de criação em que os caminhos foram sendo desenvolvidos, tendo em conta a natureza do aluno e a sua forma de trabalhar⁶, dando origem a um estudo da relação entre o processo de aprendizagem no contexto escolar e as diversas concepções sobre criatividade.

A presente investigação fundamentou-se numa metodologia de investigação-ação⁷, permitindo articular o processo criativo desenvolvido com os alunos com uma investigação complementar constante para o estudo.

⁴ Os objetivos específicos a atingir, para este projeto, são apresentados mais aprofundadamente, no capítulo III, p. 45.

⁵ “(...) pressupõe a capacidade de comunicar e interpretar significados usando as linguagens das disciplinas artísticas. Implica a aquisição de competências e o uso de sinais e símbolos particulares (...) para percecionar e converger mensagens e significados”. (Ministério da Educação, [s. d.], p. 151)

⁶ Ver citação de Jerome Bruner (1960) referente ‘à aprendizagem pela descoberta’, no capítulo II, p. 35.

⁷ Ver o que se refere sobre a investigação-ação, no capítulo II, na p. 35.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, tanto nos Serviços de biblioteca, informação documental e museologia (SBIDM) da UA, no Repositório Institucional da UA (RIA), assim como no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), na Biblioteca Virtual da Universidade do Porto, e na Biblioteca Nacional. Em simultâneo, realizaram-se pesquisas on-line de congressos, conferências, encontros e revistas digitais, recolhendo todas as informações documentais presentes nesta investigação, tais como, publicações, artigos, teses de mestrado e doutoramento, livros de referência, bem como a execução de uma recolha de imagens e fotografias que se considerou importante no decorrer do projeto.

Para a sua concretização, optou-se por uma abordagem pela metodologia triangular⁸ apoiando-se na ‘apreciação’, na ‘contextualização’ e na ‘criação’ da obra de arte, assim como a metodologia de investigação-ação, estando presentes em todo o desenvolvimento do projeto.

Iniciou-se o projeto, numa primeira fase, com um inquérito⁹, preenchido pelos alunos, sem qualquer tipo de informação adicional relativo ao tema em estudo, tendo como objetivo aferir qual o nível de conhecimento prévio de cada aluno para o desenvolvimento do mesmo.

Seguidamente à elaboração do inquérito, os alunos elaboraram um primeiro exercício de desenho¹⁰, onde representaram uma garrafa, um copo e um rótulo de vinho do Porto, e tal como aconteceu com os inquéritos, não tiveram informações complementares adicionais.

Numa segunda fase, apresentou-se o projeto aos discentes, através de uma aula teórico-prática, com exposição de conteúdos, explicando-se o que iriam realizar. Seguiu-se uma visita de estudo ao Museu do vinho do Porto, às Caves Cálem e ao estaleiro de construção de barcos rabelos no sentido de dar a conhecer aos alunos a realidade que estaria presente em todo o percurso de trabalho do tema em estudo. Embora, inicialmente, estivesse prevista a realização da visita às Caves Ferreira, onde a docente se deslocou com o intuito de efetuar uma marcação, contudo, esta não foi possível, levando a uma alteração de planos, devido ao custo elevado do valor dos bilhetes para os alunos do 9º ano.

Após a visita, e numa terceira fase, deu-se início ao exercício prático de construção de intervenções artísticas tridimensionais, onde foram organizados sete grupos de trabalho,

⁸ Defendida por Ana Mae Barbosa, ver no capítulo II, p. 25.

⁹ Consultar inquérito, em anexo.

¹⁰ Podendo verificar-se, no capítulo III, a partir da p. 57.

sendo seis de quatro elementos, e um grupo de três elementos. Cada grupo elegeu um elemento base de trabalho, sendo os três objetos representativos da temática do vinho, que tinham representado na primeira fase: a garrafa, o copo e o rótulo.

Os alunos deveriam escolher também, um (a) artista plástico (a) ou uma obra de arte como referência para o seu projeto, no sentido de conhecer e elaborar uma pesquisa sobre as diferentes técnicas de expressão artística aplicada por diversos autores.

No final do processo de construção das esculturas criadas por todos os grupos, tiveram que elaborar uma memória descritiva e entregar a sua pesquisa, fazendo uma apresentação oral sobre todo o processo de trabalho que decorreu entre o dia 20 de novembro e o dia 5 de março.

Embora nas planificações iniciais estivesse previsto a conclusão deste projeto a 7 de fevereiro, o tempo revelou-se escasso para o cumprimento dessa meta, tendo-se estendido no tempo até ao dia 5 de março.

Após a finalização das criações, e numa quarta fase, foi novamente dado aos discentes, precisamente o mesmo inquérito inicial, com o intuito de aferir com maior acuidade a importância que os projetos de investigação causam, fazendo uma análise comparativa deste processo de trabalho.

7. Estrutura do documento

O documento está organizado em quatro capítulos. O capítulo I faz uma introdução, contextualizando o tema do estudo, descrevendo, ainda, as motivações pessoais da docente para a realização do projeto, justificando a pertinência do mesmo, revelando quais as questões em que o problema se centrou e os objetivos delineados, assim como, a metodologia utilizada em todo o processo de trabalho, tendo como referências a investigação-ação e a metodologia triangular, estruturando, assim, o documento por fases.

O capítulo II apresenta o estado da arte através de uma fundamentação teórica, referindo os autores especialistas dos temas que se destacaram pela sua pertinência para esta investigação, como sendo: a arte, onde se desenvolveram conceitos artísticos, analisando-se alguns autores de referência, abordando-se, também, o ensino de arte, fazendo um cruzamento entre a arte e a educação, constituindo um dos temas em

destaque neste estudo pedagógico. A educação e a importância do desenho foram consideradas importantes para uma análise complementar, no sentido de que a base do trabalho artístico, surge através do desenho, seja bidimensional ou tridimensional, pois, considera-se o exercício fundamental insubstituível da linguagem plástica, desenvolvendo o pensamento visual. Considerou-se, de igual forma, essencial uma abordagem pelos processos de intervenção desenvolvidos neste projeto e o estudo sobre as criações existentes no panorama artístico, relacionadas com o vinho, fazendo uma ligação ao desenvolvimento do projeto que se apresenta no capítulo III.

O capítulo III apresenta o projeto, dividindo-se em duas partes, onde se expõe, na parte I, a contextualização do projeto englobando a caracterização da disciplina de Educação Visual e a turma do 9º ano, com quem foi aplicado, expõem-se os objetivos e competências específicas, determinados pela docente para a realização do projeto, abrangendo ainda a calendarização global do mesmo, tendo sido concretizado entre o dia 20 de novembro e o dia 5 de março. A parte II descreve o desenvolvimento do projeto de criação artística, dividindo-se em quatro fases complementares e consecutivas, onde se apresentam ainda, os resultados, nas fases III e IV, que se revelaram particularmente interessantes.

O capítulo IV apresenta as conclusões da aplicação de todo o projeto, tendo em consideração as condições específicas existentes para a sua realização, e a atribuição de hipóteses futuras de investigação, referindo os pontos mais ou menos positivos, que determinaram o percurso definido e a conclusão dos respetivos resultados.

Finalizou-se o presente documento com os anexos, onde figuram materiais de apoio a todo o processo de trabalho, como o inquérito sobre o vinho do Porto, assim como as planificações elaboradas como forma de organizar e coordenar todo o processo projetual, bem como, a ficha de trabalho distribuída aos alunos, referente à apresentação do projeto, contendo o percurso que deveriam acompanhar para o seu desenvolvimento, complementando-se com a grelha de avaliação e observação diária e os registos elaborados pelos discentes acompanhando as suas ideias e conceitos ao longo do processo de trabalho.

Capítulo II Fundamentação teórica

Introdução

No âmbito do estudo realizado para o relatório final de Mestrado em Ensino de Artes Visuais, importou fazer um levantamento sobre o estado da arte de forma a cobsustanciar a investigação em causa, interessou realizar esta pesquisa sobre teorias relativas à abordagem educacional, bem como à arte, ao ensino de arte, aos processos de intervenção adotados e às criações artísticas que abordam a temática sobre o vinho.

Foram pesquisados autores de referência incontornáveis, relativamente a estes temas essenciais com abordagem artística e educacional, bem como, artistas e educadores contemporâneos que de alguma forma contribuíram com as suas reflexões e teorias para que este projeto fosse devidamente fundamentado.

No domínio da arte surgiram referências como Herbert Read (1960) “O significado da arte”; Theodor W. Adorno (1970) “Teoria estética”; Giulio Carlo Argan (1988) “Arte e crítica de arte”; Umberto Eco (1989) “Obra aberta”; Rudolf Arnheim (1996) “Arte e percepção visual, uma psicologia da visão criadora”, entre outros autores mais recentes que contribuíram para uma melhor consolidação de conhecimentos.

No domínio do ensino de arte foram referidos autores como Alice Miel (1972) “Criatividade no ensino”; Maria Ferraz e Maria Fusari (1993) “Metodologia do ensino da arte” e “Arte na educação escolar”; bem como Ana Mae Barbosa, referenciada por vários autores.

No domínio da educação e sobre a importância do desenho destacaram-se autores como Jean Piaget e Lev Vygotsky citados por diversos autores de referência; Viktor Lowenfeld e W. Lambert Brittain (1977) “Desenvolvimento da capacidade criadora”; Richard I. Arends (1995) “Aprender a ensinar” e Herbert Read (2010) “A educação pela arte”.

Nos processos de intervenção, os autores de referência foram Marie-Fabienne Fortin, Bilkis Vissandjée e José Côté (1999) “O processo de investigação”, assim como Clara Coutinho [et.al.] (2009) “Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas”.

Relativamente às criações artísticas sobre o vinho, os autores em destaque foram Omar Calabrese (1986) “A linguagem da arte” e Elza Ajzenberg (2012) “Arte e vinho”. Assim como, artistas plásticos e obras de arte como Caravaggio (1596) “Baco”; Pablo Picasso (1912) “Copo e Garrafa de Suze”; Georges Braque (1913) “Garrafa, jornal, cachimbo e copo”; Juan Gris (1914) “Jornal do tabaco, e garrafa de vinho” e (1973) “Óculos, jornal e garrafa de vinho”, bem como Joana Vasconcelos (2010) “Sr. Vinho”.

1. Arte

O projeto desenvolvido com os alunos do 9º ano reflete uma abordagem artística e de criatividade. Durante o processo investigativo, deu-se preferência ao desenvolvimento da temática de um dos quatro domínios que estruturam as “Metas curriculares de educação visual para o 2º e 3º ciclo do ensino básico”, tendo-se optado pelo domínio do ‘Discurso’ que possui como objetivos gerais o reconhecimento da arte contemporânea e a reflexão sobre o papel das manifestações culturais e do património.

Este domínio de referência tem como objetivo a compreensão e distinção da arte contemporânea no âmbito da expressão, e a aplicação de conceitos de obra de arte abstrata e figurativa, em criações plásticas bi e/ou tridimensionais.

Giulio Carlo Argan no seu livro “Arte e crítica de arte” refere que:

“A psicologia estuda a arte como expressão suprema da experiência estética, entendida como abordagem primeira e directa da realidade; a pedagogia vê-a como factor insubstituível na formação do indivíduo; a sociologia considera-a na sua relação com os poderes políticos e religiosos, com a economia, com as crenças religiosas, as ideologias políticas, as tradições, os costumes” (1988, p. 22)

Para Umberto Eco a arte deve apresentar-se como:

“(…) obra aberta como proposta de um «campo» de possibilidades interpretativas, como configuração de estímulos dotados de uma substancial indeterminação, de modo que o fruidor seja levado a uma série de «leituras» sempre variáveis; estrutura, enfim, como «constelação» de elementos que se prestam a diferentes relações recíprocas (...) é na escultura que encontramos uma outra decisão de abertura da obra: as formas plásticas (...) convidam o fruidor a uma participação activa” (1989, p. 173-175).

Tal como neste projeto elaborado pelos alunos, a escultura esteve presente no ato criativo como forma de representação de objetos artísticos relacionados com a temática do vinho do Porto.

Omar Calabrese refere que “a arte, enquanto qualidade de certas obras produzidas para fins estéticos e enquanto produção de objectos com efeito estético é um fenómeno de comunicação e de significação e, como tal, pode ser examinada” (1986, p. 10), partindo de permissas:

“(…) que a arte seja uma linguagem; que a qualidade estética, necessária para que um objecto seja artístico, possa ser explicada também como dependente do modo de comunicar dos próprios objectos artísticos; que o efeito transmitido ao destinatário dependa também do modo como as mensagens artísticas são construídas” (1986, p. 10).

Verificou-se ao longo do processo de trabalho com os alunos que, a linguagem, as ideias, técnicas ou materiais, em certas situações, se foram alterando à medida que o trabalho se desenvolvia, visto fazer parte do processo, construírem-se alternativas, quando estas são necessárias para se obter um produto final, através da criatividade.

Na opinião de Rollo May citado por Alice Miel pode constatar-se que “(…) não podemos falar em uma “pessoa criativa”; só podemos falar em um ato criativo” (1972, p. 41). Por sua vez Edith Derdyk refere que:

“(…) o ato de conhecer e o ato de criar estabelecem relações: ambos suscitam a capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar, significar. Na busca do conhecimento reside a profunda motivação humana para criar. O homem cria porque necessita existencialmente” (Apud Sanches, 2012, p. 3).

Nesse sentido, houve a preocupação que os alunos efetuassem uma pesquisa e explorassem a temática a desenvolver, para que o processo de trabalho se sustentasse com mais afinco. Criou-se uma motivação através do tema escolhido, visto ser um mote de cariz histórico e cultural da região do Douro, onde estava inserida a própria escola (ESAS) e onde a maioria dos alunos residia. Alguns dos alunos, inclusivamente, tinham de certa forma uma ligação com a viticultura, a nível familiar, criando-se uma ligação com o meio envolvente relacionando e adaptando as imagens visuais que possuíam com a criação deste projeto atribuindo-lhe diferentes significados. Esses significados são descritos por Maria Isabel Gândara (1987) como:

“A criação do significado nas imagens visuais implica uma determinada maneira de estruturar o pensamento. Esta estrutura provém da forma como os indivíduos organizam as respostas para si e para os outros e, além disso, da forma como as desenvolvem, em relação com o material que utilizam para exprimir essas mesmas respostas” (Gândara, 1987, p. 10).

Durante o projeto, foi utilizado o trabalho de grupo como metodologia, para além dos discentes também terem que fazer trabalho pessoal e individual, para se poder aferir com maior precisão a sua capacidade criativa.

Para Eurico Gonçalves “todos os indivíduos são potencialmente criativos” (1991, p. 23) e a criatividade pode desenvolver-se individualmente ou em grupo, através de experiências que estimulem o pensamento divergente que contrariamente ao pensamento convergente, que admite uma só solução, este, comporta várias soluções possíveis, várias maneiras de resolver o mesmo problema. O pensamento divergente leva-nos à originalidade, pois perante um problema, procura todas as soluções possíveis, produzindo novas formas através de ensaios e erros por ‘aproximação experimental’. É o pensamento do artista, do investigador, do inovador, caracterizando-se por um espírito de aventura e fantasia, levando a uma imensa criatividade. “O pensamento convergente ou lógico e o pensamento divergente ou intuitivo são duas formas complementares do pensamento” (1991, p. 24).

Assim sendo, esquematizou-se a criação de sete projetos cujos alunos pertencentes a cada grupo tiveram que transmitir a essência do tema que lhes foi proposto através do desenho, da pintura e da escultura que constituiu o produto final, atribuindo a esse produto um significado e uma visão artística e estética, estimulando o pensamento divergente dos alunos.

Theodor W. Adorno no seu livro “Teoria estética” refere que: “A arte é plenamente expressiva quando, através dela, é subjectivamente mediatizado algo de objectivo: tristeza, energia, nostalgia” (1970, p. 131). “A definição do que é a arte é sempre dada previamente pelo que ela foi outrora, mas apenas é legitimada por aquilo em que se tornou, aberta ao que pretende ser e àquilo em que poderá talvez tornar-se” (1970, p. 13) A arte e as imagens invadem o nosso quotidiano e estão cada vez mais próximas de nós. Estamos na era em que a cultura visual enche a nossa vista de símbolos, signos e sinais que para se entenderem necessitam ser decodificados. A arte é uma linguagem que acompanha a humanidade ao longo dos tempos, desde a pré-história até aos nossos dias, espelhando diferentes sociedades, diferentes interesses e diferentes saberes.

2. Ensino de Arte

Ao estabelecer o cruzamento entre a arte e a educação, surge inevitavelmente uma preocupação com o ensino de arte, adicionando-se camadas de possibilidades que sustentam este projeto de investigação.

Herbert Read refere que a arte deve ser a base da educação. Nas aulas de arte, espera-se que os estudantes vivenciem intensamente o processo artístico, evoluindo nas suas técnicas, na sua representação imaginativa e de expressividade, incluindo o ‘fazer artístico’ pessoal ou de grupo e as elaborações sensíveis-cognitivas frente às próprias produções artísticas e de outros autores. Sendo que, a educação escolar em arte deve favorecer aos estudantes uma melhoria dos seus saberes práticos e teóricos.

“O ensino-aprendizagem de arte volta-se para aspetos de uma educação do ‘fazer artístico’, embora já existam subjacentes outras conceções de natureza sensível-cognitiva, que também influem no resultado do ato criador” (Fusari; Ferraz, 1993, p. 56).

Os cursos de arte devem ser pensados também em conjunto com uma educação estética, estabelecendo no processo educacional a ponte entre o fazer e o refletir. Sendo assim:

“(...) preocupada com o aprofundamento de conceitos, critérios e processos que levam a criança e o adolescente a dominarem a linguagem específica da arte” (Fusari; Ferraz, 1993, p. 57).

A arte no sistema educacional engloba vertentes como a ‘Educação através da arte’, a ‘Educação artística’ e a ‘Arte-educação’. A Educação através da arte tem como base de pensamento:

“(...) ver a arte não apenas como uma das metas da educação, mas sim como o seu próprio processo, que é considerado também criador (...) é um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspetos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence” (Fusari; Ferraz, 1993, p. 15).

A Educação através da arte caracterizou-se pelo posicionamento idealista, direcionado para uma relação subjetiva com o mundo, apesar de ter obtido pouca reflexão na educação formal, contribuiu para uma afirmação de visão de arte e de educação tendo as suas influências. Este movimento recuperou a valorização da arte infantil e a conceção de arte baseada na expressão e na liberdade criadora, defendendo que a criança deveria produzir os seus trabalhos artísticos sem intervenção do adulto, numa total independência, incorporando a ideia da 'livre expressão'.

A Educação Artística teve uma preocupação somente com a expressividade individual, com técnicas, porém insuficiente no aprofundamento do conhecimento da arte, da sua história e das linguagens artísticas.

A Arte-educação é um movimento que se organizou no início fora da educação escolar, a partir de ideias metodológicas da Educação através da arte, que visa conceber o ensino de arte propondo uma ação educativa criadora, ativa e centrada no aluno.

“O espaço da arte-educação é essencial à educação numa dimensão muito mais ampla, em todos os seus níveis e formas de ensino. Não é um campo de atividade, conteúdos e pesquisas de pouco significado. Muito menos está voltado apenas para as atividades artísticas. É território que pede presença de muitos, tem sentido profundo, desempenha papel integrador plural e interdisciplinar no processo formal e não-formal da educação. Sob esse ponto de vista, o arte-educador poderia exercer um papel de agente transformador na escola e na sociedade” (Fusari; Ferraz, 1993, p. 17).

A Arte-Educação é um movimento que apresenta uma procura de novas metodologias de ensino e aprendizagem de arte nas escolas, revalorizando o professor da área, discutindo e propondo um redimensionamento do seu trabalho, consciencializando-o da importância da sua prática profissional e política na sociedade (Fusari; Ferraz, 1993).

Através de experiências e do conhecimento artístico e estético, o aluno deve encontrar um espaço para o seu desenvolvimento pessoal e social sendo fundamental a existência de um trabalho escolar sólido e duradouro. Esta nova maneira do ensino-aprendizagem de arte pretende usar uma metodologia que ajude os alunos a obter um saber específico, descobrir novos caminhos, compreendendo o mundo e que o acesso aos processos e produtos artísticos deverão ser utilizados tanto no início como no processo para as ações educativas escolares.

John Dewey (Apud Fusari; Ferraz, 1993, p. 27) defende o desenvolvimento das experiências cognitivas, num 'aprender fazendo' partindo de problemas ou assuntos de

interesse dos alunos. O professor utiliza métodos que consideram o ensino e a aprendizagem basicamente como processo de pesquisa individual ou de pequenos grupos. Este autor defende principalmente a função educativa da experiência, centrando-se no crescimento ativo e progressivo do aluno, ao invés da matéria a ensinar ou do professor, dando mais importância a uma pedagogia mais pragmática e experimental do que a uma educação para a sociedade e para a democracia.

Existem diferentes metodologias de ensino e de aprendizagem desenvolvidas e estudadas ao longo dos tempos por diferentes autores, que podem ser abordadas no campo das artes.

A metodologia de investigação-ação foi utilizada neste projeto, tanto no processo de investigação para a concretização do mesmo perante os alunos, bem como no processo de aprendizagem, tanto de parte do docente como dos discentes. Trabalha numa espiral auto-reflexiva de correção/erro, sendo uma nova conceção de investigação, não pondo de parte a objetividade e a validade do conhecimento, mas sim, construindo um conhecimento educacional crítico, transformador. Como conceção de investigação científica, pode potencializar os seres humanos a interpretar a realidade a partir das suas próprias práticas, conceções e valores, projetando novas ações, se for planeada, vivida, auto-reflexiva e refletida.

As teorias de Ana Mae Barbosa (Apud Fusari; Ferraz, 1993) defendem uma abordagem triangular para o ensino da arte com preocupação em torno do apreciar, do conhecer e do fazer arte privilegiando a análise da obra de arte, a história da arte e o fazer artístico, visando não só o desenvolvimento dos alunos, como as suas necessidades e interesses.

A proposta triangular¹¹, foi igualmente utilizada durante todo o processo de trabalho e engloba estas três diferentes componentes do ensino / aprendizagem ao mesmo tempo: a apreciação¹² (análise da obra de arte), desenvolve a habilidade de ver e descobrir as qualidades da obra de arte e do mundo visual que cerca o apreciador, educando-se o senso estético e o aluno pode julgar com objetividade a qualidade das imagens; a contextualização¹³ (história da arte) que possibilita o entendimento de que a arte se dá

¹¹ Esta metodologia de ensino foi utilizada no desenvolvimento deste projeto de criações artísticas tridimensionais sobre o vinho do Porto.

¹² Ver capítulo.III. A “apreciação” surge como método utilizado tanto na visita de estudo organizada para os alunos conhecerem melhor o âmbito do tema de projeto, como no decorrer das aulas em que se expuseram diversas imagens de obras de arte para análise e apreciação do trabalho realizado por diferentes artistas plásticos.

¹³ Ver capítulo.III. A “contextualização” também foi explorada, complementarmente à “apreciação” nas aulas expositivas, bem como na pesquisa solicitada aos alunos sobre obras de arte / artistas plásticos que deveriam ter em conta como referência para o desenvolvimento dos seus projetos.

num contexto, tempo e espaço; e a criação¹⁴ (fazer artístico), onde os alunos se consciencializam das suas capacidades de elaborar imagens, experimentando os recursos da linguagem, as técnicas existentes e a invenção de diferentes formas de trabalhar a sua expressão criadora.

A autora pretende com esta proposta uma educação crítica do conhecimento construído pelo próprio aluno, com a mediação do professor, acerca do mundo visual, sendo estas três etapas de trabalho, processos que necessitam de uma constante relação entre si, estabelecendo comunicação, não se tratando de fases de aprendizagem, mas de processos mentais que se interligam para trabalhar a rede cognitiva da aprendizagem.

A educação do olhar no processo de ensino/aprendizagem deve partir de uma abordagem que requer soluções para um determinado problema, levando o professor a estimular o aluno para diferentes formas de resolução, respeitando a autonomia de cada aluno, as suas reflexões, interpretações e ideias durante o processo de trabalho.

A criação ou ‘fazer artístico’ procura proporcionar diversas experiências e vivências durante toda a produção tornando o processo de ensino/aprendizagem completo e significativo para o aluno, aplicando, na prática, os conceitos estéticos e poéticos abordados durante a apreciação e contextualização.

“É tempo da educação em artes reconstituir-se também em um estudo do homem através da própria arte, observando os propósitos a que ela serve – o que ela desperta. Sendo a expressão visual, nesse sentido, uma das mais precoces oportunidades que temos para atuar como agentes; quando em uma determinada escola, essa expressão não é potencializada, perde-se todo o sentido perceptivo que deveria existir para estimular um aluno” (Apud Sanches, 2012, p. 3).

A arte pode constituir o equilíbrio necessário entre o intelecto e as emoções, tornando-se como um apoio que se procura naturalmente, ainda que de modo inconsciente.

¹⁴ Ver capítulo.III. A “criação” surge em todo o processo de trabalho que os alunos desenvolveram até à obtenção do produto final.

3. Educação e a importância do desenho

Este projeto inseriu-se no contexto da disciplina de Educação Visual, tendo sido realizado com uma turma do 9º ano da ESAS, englobando diferentes vertentes que se complementam, e segundo consta no ajustamento do programa de Educação Visual do 3º ciclo em relação às ‘áreas de exploração’ propostas, deve ser dada prioridade absoluta ao desenvolvimento das áreas de Desenho, Pintura e Escultura. O Desenho é o exercício básico insubstituível de toda a linguagem plástica, bem como, constitui uma ferramenta essencial na estruturação do pensamento visual.

Elegeu-se uma abordagem neste projeto investigativo, através de um dos quatro domínios de referência que estruturam as “Metas Curriculares para o Ensino Básico de Educação Visual no 2º e 3º ciclo”, onde se descrevem, esses domínios de referência, os objetivos e os descritores de desempenho que se deve ter em conta nas aulas da disciplina. Nomeou-se o domínio do ‘Discurso’ para o 9º ano que detém como objetivos gerais, primeiramente, o reconhecimento do âmbito da arte contemporânea e, seguidamente, a reflexão sobre o papel das manifestações culturais e do património.

Quanto ao primeiro objetivo referente à arte contemporânea, define como descritores de desempenho, a compreensão e a distinção da arte contemporânea no âmbito da expressão (tom provocativo e crítico, experiências físicas e emocionais fortes, ausência de regras pré-estabelecidas); e a aplicação de conceitos de obra de arte abstrata e figurativa, em criações plásticas bi e/ou tridimensionais (pintura, escultura, arte pública, instalação, arte da terra (landart), performance / arte do corpo: ação, movimento e presença física).

Relativamente ao segundo objetivo alusivo às manifestações culturais e do património, detém como descritores de desempenho a distinção da diversidade de manifestações culturais existentes, em diferentes épocas e lugares (cultura popular, artesanato, valores, crenças, tradições); e a identificação do património e identidade nacional, entendendo-se numa perspetiva global e multicultural (tipos de património: cultural, artístico, natural, móvel, imóvel, material, imaterial).

Na pesquisa realizada para elaboração deste documento foram consultados diferentes autores de áreas complementares no sentido de perceber e desenvolver competências sobre as teorias envolventes das temáticas abordadas.

Jean Piaget foi um dos autores estudados durante este processo, sendo o responsável por uma das maiores contribuições no campo da psicologia científica contemporânea, na área específica do comportamento cognitivo. As aplicações da sua teoria do

desenvolvimento encontram-se muito difundidas no campo pedagógico e na explicação da evolução da conduta cognitiva. Segundo este autor, o processo cognitivo inteligente é separado pela aprendizagem e pelo desenvolvimento.

Interessou para este estudo, fazer uma pesquisa acerca do desenho, visto acreditar ser a base de qualquer processo criativo. Foi analisado ainda o desenho infantil, embora aqui se apresente apenas uma ligeira reflexão do mesmo, sendo um tema explorado por autores aqui referenciados, como o Jean Piaget, Lev Vygotsky, Viktor Lowenfeld e W. Lambert Brittain, entre outros.

“Muitos autores de obras sobre a educação artística usaram a teoria do desenvolvimento de Piaget para explicar como é que as crianças desenvolvem a capacidade de estruturar imagens visuais. Na pintura e desenho, por exemplo, as crianças começam a ter ideias à cerca dos materiais, através de ações moto-sensoriais; as ações são lhes reveladas através de atos exploratórios, mais tarde repetidos ou imitados, de acordo com a terminologia de Piaget” (Gândara, 1987, p. 11).

Piaget defende que ao desenhar, a criança elabora conceitualmente objetos e eventos, por isso a necessidade de se estudar o processo de construção do desenho.

Vygotsky defende que o desenho, é uma característica que faz com que as crianças desenvolvam outras capacidades, e domínios. Um dos domínios destacados é o do ato motor, sendo o registo do gesto e da sua passagem para a imagem. Vygotsky refere existir, um certo, grau de abstração na atitude da criança que desenha, ao esvaziar os conteúdos da sua memória, pois as crianças não desenhavam aquilo que vêem, mas sim o que sabem a respeito dos objetos¹⁵.

Através do desenho representam os seus pensamentos, conhecimentos ou interpretações sobre uma dada situação vivida ou imaginada. Com o seu crescimento, a criança adquire estádios/etapas, com importância para todo o seu desenvolvimento quer a nível psicológico, quer a nível motor, plástico e sensorial.

Por sua vez, Viktor Lowenfeld refere que:

¹⁵ "(...) os esquemas que caracterizam os desenhos infantis lembram conceitos verbais que comunicam somente aspectos essenciais do objeto (...) o brinquedo de faz-de-conta, o desenho e a escrita devem ser vistos como momentos diferentes de um processo essencialmente unificado (...) brincar e desenhar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita" (Vygotsky, 1989, p.127-134).

“(...) nesse importante período, forma-se nossa personalidade, bem como a maioria das tendências para nosso futuro desenvolvimento. Não é exagero dizer que, basicamente, as experiências da infância determinam se vamos viver no temor, na frustração, se seremos tímidos, inibidos, se levaremos uma vida fundamentalmente livre, desinibida e bem adaptada no final dos nossos dias (...) a arte exerce influência fundamental sobre o desenvolvimento da personalidade infantil e, portanto, também sobre o futuro das crianças. Não somente influi na capacidade de adaptação emocional da criança, como também lhe fornece os meios para tornar sua vida mais rica e mais bela” (Lowenfeld, 1977, p. 215-216).

Neste sentido, pode dizer-se que o futuro da criança pode ser afetado pela sua arte, pois as maiores influências básicas das nossas vidas exercem-se durante a infância.

Tal como se pode comprovar ao longo do desenvolvimento de um projeto com alunos que possuem as mais variadas experiências desde a sua infância e influências a nível familiar, do meio onde vivem, da sua educação, formação ou competências desenvolvidas até então. Conforme referem Viktor Lowenfeld e W. Lambert Brittain

“(...) o desenvolvimento criador tem início logo que a criança traça os primeiros riscos; e o faz inventando suas próprias formas e pondo nelas algo de si própria, de um modo que lhe é peculiar. Partindo dessa simples documentação do próprio eu, até chegar a mais complexa forma de produção criadora, são numerosos os passos intermediários. (...) As produções artísticas das crianças mostram-nos muita coisa. A criança revela-se diretamente e sem receio. Para ela, a arte é mais do que um passatempo; é uma comunicação significativa consigo mesma, é a seleção daqueles aspetos do seu meio, com que ela se identifica, e a organização desses aspectos em um novo e significativo todo. A Arte é importante para a criança. É importante para seus processos de pensamento, para seu desenvolvimento perceptual e emocional, para sua crescente consciencialização social e para seu desenvolvimento criador” (1977, p. 48-50).

Os respetivos autores abordam a arte como meio para a compreensão do desenvolvimento individual nas suas diferentes fases, e no desenvolvimento da consciência estética e criadora do indivíduo (1977). Para isso, baseiam-se em princípios onde a importância da arte na educação consiste em garantir uma aprendizagem que acompanhe o desenvolvimento natural do indivíduo, não só em aspetos intelectuais,

como sociais, emocionais, perceptivos, físicos e psicológicos (1977). Apoiam a existência de diferentes métodos de ensino, com o objetivo de desenvolver de forma livre e flexível, a sensibilidade e a consciencialização de todos os sentidos (ver, sentir, ouvir, cheirar, provar) realizando uma interação do sujeito com o seu meio (1977). Propõem a utilização de formas construtivas de auto-expressão e auto-identificação dos sentimentos, emoções e pensamentos dos indivíduos a partir das suas próprias experiências pessoais, contribuindo para a sociedade de forma criadora descrevendo que:

“(...) a educação artística, se for ministrada à margem de programas rígidos, de exames, de notas e de outras convenções didáticas, torna-se-á a melhor abertura para a criança desenvolver o núcleo mais profundo e autêntico de sua personalidade. Isto será possível graças à captação ardente e desprevenida do mundo circundante, ao sabor da paixão do momento, na ausência de preconceitos de beleza, de técnica e de outras intenções inseparáveis da tradição estético-acadêmica” (1977, p. 9).

Partindo destes pressupostos, considerou-se que a aprendizagem artística de uma forma menos “convencional” poderia ser aplicada à criação de um projeto, cujos objetivos se aproximassem às permissas delineadas por estes autores. Nesse sentido, a respetiva publicação serviu como base inspiradora para delinear esses princípios considerando as teorias relacionadas com a educação e o desenvolvimento da capacidade criadora, que está presente em todo o processo de trabalho desenvolvido.

Dada a importância da criatividade associada ao projeto, assim como a criação de artefactos que privilegiam situações que se prendem não só entre “o pensar”, mas o “saber fazer”, entendem-se que todo o processo criativo passa por uma prática projetual que pode assumir vários tipos de representações. Nesse contexto, o desenho aparece como uma manifestação indispensável para a realização do trabalho desenvolvido no âmbito da aula. Por esses motivos, o desenho também foi trabalhado e abordado neste projeto, tendo diferentes autores como referência para esta pesquisa, destacando-se Jean Piaget numa perspetiva relacionada com o desenho infantil.

A. M. Battro (1976) faz referência a Piaget, mencionando que o desenho é uma forma de representação que supõe a construção de uma imagem bem distinta da percepção, o que é desenhado não é, então, a reprodução da imagem percebida visualmente, nem a imagem mental que a criança tem do objeto, consiste sim, na construção gráfica que dá indícios do tipo de estruturação simbólica que a criança tem naquele momento. O desenho, entre o jogo simbólico e a imagem mental, subordina-se às leis da conceituação

e da percepção (Apud Battro, 1976, [s.p.]). A percepção do objeto corresponde à atribuição de sentido dada pela criança, constituindo-se realidade conceituada, e não material (Vygotsky, 1998, [s.p.]).

“A princípio, para a criança, o desenho não é um traçado executado para fazer uma imagem, mas um traçado executado simplesmente para fazer linhas” (Luquet, 1974, [s.p.]). Elizabeth Munsterberg refere que:

“Embora tenha observado centenas e centenas de crianças enquanto desenhavam, nunca me aborreci e até hoje continuo maravilhado pelo modo como as crianças podem exprimir-se e revelar as suas atitudes através das imagens gráficas” (Apud Salvador, 1982).

No desenho infantil, as crianças expressam as suas ideias, os seus pensamentos, desenhando de uma forma espontânea, sem limitações, sendo o desenho a primeira representação gráfica. É um dos aspetos mais importantes para o desenvolvimento integral do indivíduo e constitui-se num elemento mediador de conhecimento e autoconhecimento.

É a partir do desenho que a criança organiza informações, processa experiências vividas e pensadas, podendo desenvolver um estilo de representação singular do mundo.

Ana Salvador (1982) reitera que “O desenho infantil já não é considerado por ninguém como algo que não chega à “perfeição” do adulto, mas algo que se vê como uma forma original de pensamento e expressão de emoções”.

Por sua vez, segundo Piaget, o desenho surge na vida da criança desde muito cedo, é uma das formas através das quais a função de atribuição da significação se expressa e se constrói. Desenvolve-se ao mesmo tempo do que as outras manifestações, entre os quais o brinquedo e a linguagem verbal (Apud Battro, 1976).

“A criança desenha, entre outras tantas coisas, para se divertir. Um jogo que não exige companheiros, onde a criança é dona de suas próprias regras. Nesse jogo solitário, ela vai aprender a estar só, “aprender a só ser”. O desenho é o palco de suas encenações, a construção do seu universo particular” (Derdyk, 1989, p. 50).

O modo de expressão da criança, o desenho, constitui a sua língua e o seu vocabulário, elaborando uma relação próxima do desenho e a percepção pelo adulto, o prazer

demonstrado pela criança através dos seus gestos, associa-se à satisfação de deixar a sua marca, normalmente elaborados em livros e folhas pertencentes ao universo adulto. É através do desenho, que a criança cria e recria individualmente formas expressivas, conjugando a percepção, imaginação e reflexão.

O desenho é indecifrável para nós, mas, provavelmente para a criança, naquele instante, qualquer gesto, qualquer rabisco, além de ser uma conduta sensório-motora, vem carregado de conteúdos e significações simbólicas (Derdyk, 1989, p. 57).

As crianças, em todas as culturas, tendem a imitar o adulto, onde podemos observar que todos passam pelas mesmas etapas na evolução dos seus desenhos.

O desenho infantil é composto por fases, etapas, estádios¹⁶, movimentos, evoluindo conforme o crescimento da criança, dentro do seu processo de desenvolvimento como ser humano, deve ser vivenciado pelas crianças fase a fase, caso contrário, poderá haver uma lacuna no desenvolvimento que, mais tarde, precisará ser trabalhada.

Estas teorias foram consideradas importantes para este estudo acerca da educação e da arte, tendo sempre como tema de base o desenho, tendo sido estudado como elemento estrutural de todo o processo criativo.

Segundo Arthur W. Foshay citado por Alice Miel “um produto criativo provém de um intuito e de um processo criativo” (1972, p. 41) contrariamente a um processo imitativo. Quando a criança cria estabelece para si própria um objetivo como: “Vejam o que sou capaz de fazer com isto” (1972, p. 41). Portanto, o produto e o processo complementam-se, deste modo:

“(...) seria improdutivo, por exemplo, um professor tentar incentivar um processo criativo sem dar atenção à quantidade e à qualidade do produto. O produto precisa ser encarado como parte do processo – uma espécie de súpula dele” (1972, p. 41).

¹⁶ “O conceito de estádio ou de etapa tem as suas origens nas noções de idade, de era, de época, de período. (...) A noção de estádios não se baseia no ritmo de crescimento ou de desenvolvimento, mas sim no aparecimento sucessivo de diferentes qualidades. E também o crescimento físico apresenta estádios: o da marcha, o da puberdade” (Tran-Thong, 1967, p. 135-147).

O estádio não é um conceito estático, mas sim dinâmico e define-se por um conteúdo ou um certo tempo de desenvolvimento e por limites que consistem numa sucessão de níveis.

“Os limites consistem em alterações qualitativas, em passagens duma qualidade para outra, implicando consequentemente uma relação de sucessão temporal irreversível, e não relações puramente quantitativas ou espaciais, como é o caso dos conceitos estáticos. Um estádio só pode portanto definir-se em relação ao estádio que o precede e ao estádio que o segue” (Tran-Thong, 1967, p. 156).

Foi através do desenho que os alunos deram início aos seus projetos de criações artísticas acerca do vinho do Porto. Apesar dos alunos envolvidos neste estudo terem idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos, considerou-se imprescindível incidir este estudo também no desenho infantil, uma vez que através de relatos de autores de referência como Pablo Picasso, o desenho mais avassalador surge do mais essencial ou infantil possível. Segundo este artista, o desenho infantil é extremamente importante, constatando-se na sua arte e revelando-se através de uma frase que este refere “Antes eu desenhava como Rafael, mas precisei de toda uma existência para aprender a desenhar como as crianças” (Apud Mèredieu, 2006, p.1).

Este conceito surge neste projeto desde o primeiro momento, onde os alunos representam objetos relacionados com o vinho do Porto, mas sem qualquer visualização dos mesmos, propositadamente, e tendo de transmitir e criar apenas através da sua imaginação e criatividade. Recorreu-se assim à ideia sobre a arte que Viktor Lowenfeld refere, exercendo uma influência fundamental sobre o desenvolvimento da personalidade infantil¹⁷ que se repercute no futuro desenvolvimento da criança.

4. Processos de intervenção

Os processos de intervenção surgem aqui de modo a elucidar sobre as estratégias escolhidas e desenvolvidas durante o processo de trabalho para o estágio decorrido na ESAS.

Foi importante perceber de que forma a trajetória escolhida foi determinante para o resultado global deste projeto, por isso, a pesquisa elaborada sobre autores que retratam essas escolhas, consistiu um alicerce de estrutura importante para o trabalho. Foi abordado o processo de investigação e o processo de aprendizagem tanto por parte do docente como dos alunos, as metodologias utilizadas, assim como, a avaliação e a planificação, entre outros métodos desenvolvidos nas aulas.

Marie-Fabienne Fortin, Bilkis Vissandjée e José Côté, no IV capítulo do livro “O processo de investigação” referem que,

¹⁷ Ver citação de Viktor Lowenfeld (1977), na p. 29.

“(...) qualquer investigação tem por ponto de partida uma situação considerada como problemática, isto é, que causa um mal estar, uma irritação, uma inquietação, e que, por consequência, exige uma explicação ou pelo menos uma melhor compreensão do fenómeno observado (...) necessita de uma solução, de um melhoramento ou de uma modificação (...) esta situação problemática surge quando é constatado um desvio entre uma situação julgada insatisfatória e a situação desejável, e em que se sente a necessidade de suprimir este desvio (...) é necessário escolher previamente um domínio ou, um tema de investigação (...) e estruturar uma questão que orientará o tipo de investigação a realizar e lhe dará uma significação” (Fortin, 1999, p. 48).

Partindo deste pressuposto interessou ao projeto criar mecanismos de investigação, quer para o docente, quer para os alunos de modo a contribuir para o sucesso do mesmo. Interessou, igualmente, evidenciar o processo de aprendizagem enquanto mecanismo pedagógico. Segundo Richard I. Arends (1995) no seu livro “Aprender a ensinar”, que se centra nas competências do professor:

“(...) é necessário muito voluntarismo alimentado pelo desejo de perfeição; é necessário compreender que aprender a ensinar consiste num processo de desenvolvimento que se desenrola ao longo de toda a vida, durante o qual se vai gradualmente descobrindo um estilo próprio, mediante reflexão e pesquisa críticas. (...) Não se limitando ao período compreendido entre a primeira aula de métodos e a aquisição do direito legal para ensinar. Ninguém nasce ensinado! Os professores tornam-se progressivamente mais competentes mediante a atenção prestada ao seu próprio processo de aprendizagem e ao desenvolvimento das suas características e competências específicas. (...) Tornar-se um professor verdadeiramente eficaz requer que sejamos capazes de substituir concepções ingênuas e, por vezes, incorretas, por estruturas de conhecimento e compreensão mais completas relativamente ao ensino e à aprendizagem” (Arends, 1995, p. 19)

Partindo da consciencialização desse processo de aprendizagem, procurou-se durante o decorrer do ano letivo, aferir e melhorar as decisões em função da realidade existente em espaço de aula, de forma a ajustar os interesses delineados pela docente aos alunos. Foi tido em conta o ensino crítico e o modo como este pode ajudar os alunos a aprender e a pensar, colocando problemas, fazendo perguntas e promovendo o diálogo, para satisfazerem a sua curiosidade e construírem as suas próprias ideias e teorias acerca do

mundo. Este conceito de ensino foi descrito por John Dewey (1993) como “«pensamento reflexivo» e os processos que os professores deveriam utilizar para ajudar os alunos a adquirir competências e processos de pensamento produtivos” (Apud Arends, 1995, p. 395).

Jerome Bruner (1960), igualmente, “atribui grande importância à aprendizagem pela descoberta e à forma como os professores deveriam ajudar os aprendizes a tornar-se «construtivistas» ou construtores da sua aprendizagem” (Apud Arends, 1995, p. 395-396).

Foi utilizada a metodologia de investigação-ação¹⁸ que se traduz num “(...) processo cíclico ou em espiral, que alterna entre ação e reflexão crítica” (Coutinho, 2009, p. 360) tratando-se de “(...) uma metodologia de pesquisa, essencialmente prática e aplicada, que se rege pela necessidade de resolver problemas reais” (2009, p. 362), caracterizando-se por ser: participativa, colaborativa, prática, interventiva, cíclica, crítica e autoavaliativa; tendo como objetivos: compreender, melhorar e formar práticas (2009, p. 363).

Este processo de ensino revelou-se através da pesquisa¹⁹, sendo solicitada aos alunos que elaborassem fora do ambiente de aula, com o intuito que estes se debruçassem sobre a temática que estavam a trabalhar e, assim, fizessem o seu estudo, em grupo, como forma de explorarem com mais afinco os artistas de referência que deveriam escolher para o seu projeto, as técnicas utilizadas na criação de obras de arte, e os objetos relacionados com o tema do vinho do Porto.

Esta técnica de pesquisa deve ter em conta, previamente, por parte do docente, as tarefas de: “(...) clarificar os objectivos e planear uma situação problemática interessante e apropriada para apresentar aos alunos, (...) os professores são facilitadores e guias da pesquisa do aluno” (Arends, 1995, p. 406-407) e como tarefas posteriores, consistindo em “(...) encontrar técnicas alternativas de avaliação para avaliar as competências de pesquisa e os processos intelectuais dos alunos” (1995, p. 407).

Por sua vez, as planificações constituíram um marco importante para o desenvolvimento do projeto, servindo como referência e como instrumento para aferir não só o processo de aprendizagem da docente (introspecção) como dos discentes.

“(...) os planos diários esquematizam o conteúdo a ser ensinado, as técnicas motivacionais a serem exploradas, os passos e actividades específicas

¹⁸ Construindo “(...) um conhecimento educacional crítico, transformador e emancipatório” (Mion; Saito, 2001, p. 13).

¹⁹ Ver o que se refere sobre as pesquisas elaboradas pelos alunos, no capítulo III.

preconizados para os alunos, os materiais necessários e os processos de avaliação” (1995, p. 59).

A avaliação do conhecimento, das competências e dos trabalhos dos alunos foi um ponto fulcral no processo de desenvolvimento deste trabalho iniciando-se, para este projeto, com a elaboração de inquéritos²⁰ e de questionários²¹ preenchidos pelos alunos.

“O inquérito estruturado limita o sujeito às questões formuladas, sem que ele tenha a possibilidade de as alterar ou de precisar o seu pensamento. As questões são concebidas com o objectivo de colher informação factual sobre os indivíduos, os acontecimentos ou as situações conhecidas dos indivíduos ou ainda sobre as atitudes, as crenças e intenções dos participantes (...) os questionários podem comportar diversos níveis de estruturação: podem conter questões fechadas em que o sujeito é submetido a escolhas de respostas possíveis; podem conter questões abertas que pedem respostas escritas da parte dos sujeitos” (Fortin, 1999, p. 250).

Foram utilizadas questões abertas nesses questionários, e segundo Marie-Fabienne Fortin, Raymond Grenier e Marcel Nadeau “As questões abertas têm a vantagem de estimular o pensamento livre e de favorecer a exploração em profundidade da resposta do participante” (1999, p. 248). Os inquéritos serviram para recolher informação sobre os conhecimentos adquiridos relacionados com a temática do projeto. Verificando-se, assim, a importância do uso da avaliação como ferramenta pedagógica.

“A avaliação é uma função desempenhada pelo professor com o objectivo de recolher a informação necessária para tomar decisões correctas, e já deve ser claro que as decisões que os professores tomam são importantes para a vida do aluno. Estas decisões deveriam ter na sua base informações o mais relevantes e exactas possível. (...) A informação acerca dos alunos pode ser recolhida através de uma série de maneiras informais, tais como observações e trocas verbais. Pode também ser recolhida de um modo formal, tal como trabalhos de casa, testes e relatórios escritos” (Arends, 1995, p. 228).

²⁰ Fabie Duhamel e Marie-Fabienne Fortin referem que “O inquérito representa toda a actividade de investigação no decurso da qual são colhidos dados junto de uma população ou porções desta a fim de examinar as atitudes, opiniões, crenças ou comportamentos desta população” (Fortin, 1999, p. 168).

²¹ “Um questionário é um dos métodos de colheita de dados que necessita das respostas escritas por parte dos sujeitos (...) é habitualmente preenchido pelos próprios sujeitos, sem assistência. (...) É um instrumento de medida que traduz os objectivos de um estudo com variáveis mensuráveis. Ajuda a organizar, a normalizar e a controlar os dados, de tal forma que as informações procuradas possam ser colhidas de uma maneira rigorosa (...) permite um melhor controlo dos enviesamentos” (Fortin, 1999, p. 249).

No caso dos inquéritos dados aos alunos antes do processo de criação do projeto, foi utilizado um método de avaliação, cujos especialistas nesta temática definem como avaliação formativa²². No desenvolvimento de todo o processo criativo foi também utilizado o método de avaliação sumativa²³ que constituiu um método constante durante o desenvolvimento do projeto com os alunos, sendo um percurso incontornável adotado por parte das instituições de ensino, visto que, os alunos devem ter uma avaliação contínua e quantitativa / qualitativa em cada período escolar durante o decorrer do ano letivo, justificando a sua evolução e desenvolvimento de competências na disciplina de Educação Visual.

Foi tida em conta, ainda, uma avaliação diária, em todo o percurso de trabalho elaborado, desde o primeiro exercício realizado pelos alunos, referente ao desenho dos objetos sobre o tema do vinho do Porto, até à finalização do último exercício com as construções tridimensionais.

Durante o processo de investigação tentou perceber-se o efeito das avaliações nos resultados dos alunos, o que se verificou, perante a pergunta: “(...) as notas e os procedimentos da classificação influenciam a aprendizagem do aluno?” (1995, p. 230) o que Richard I. Arends nos apresenta, é que esse processo:

“(...) tem demonstrado largamente os efeitos das notas (...) o desempenho dos alunos era melhor na situação de atribuição de notas do que na situação de aprovação / reprovação (...) as classificações podem contribuir um forte incentivo de trabalho, (...) um dos factores decisivos é, de facto, o interesse ou a motivação intrínseca que a tarefa suscita desde logo, (...) outro factor que influencia os efeitos das classificações na aprendizagem do aluno é a forma como os próprios alunos percebem que estas classificações estão associadas ao trabalho que realizaram” (1995, p. 230-231).

²² “As avaliações formativas são feitas antes ou durante a instrução e pretendem informar os professores acerca dos conhecimentos e das competências anteriores dos alunos para ajudar na planificação. A informação acerca das avaliações formativas não é utilizada para fazer julgamentos sobre o trabalho de um aluno; é utilizada para fazer juízos sobre assuntos como a formação de grupos de alunos, planos de unidade ou de lição e estratégias de instrução” (1995, p. 229).

²³ “(...) em esforços para utilizar a informação sobre alunos ou programas após um conjunto de actividades de instrução ter ocorrido. O objectivo deste tipo de avaliação é o de sumariar o desempenho de um determinado aluno, grupo de alunos ou professor, num conjunto de metas ou objectivos de aprendizagem. As avaliações sumativas foram concebidas de forma a ser possível fazer julgamentos sobre os resultados. A informação obtida através das avaliações sumativas é a que os professores utilizam para determinar as classificações e as informações enviadas aos alunos e seus pais” (1995, p. 229).

A avaliação permitiu, diariamente, aferir sobre as competências ao nível da aquisição de conhecimentos, incluindo o interesse e assimilação na matéria, o desempenho e aplicação a novas situações; a nível relacional através das relações interpessoais e o trabalho de grupo; e a nível comportamental, através da iniciativa, autonomia, pontualidade e assiduidade, atribuindo-se uma média final tanto qualitativa como quantitativa de cada aluno.

Pretendeu-se assim, motivar os alunos para o desenvolvimento dos projetos de grupo, não descurando as diferentes liberdades para a criação e criatividade.

5. Criações artísticas sobre o vinho

Fez sentido elaborar uma pesquisa sobre a existência de criações artísticas onde surge a temática do vinho, tendo-se recolhido exemplos de referência.

O entendimento da função da arte na nossa sociedade, assim como o reconhecimento da sua importância nas nossas vidas, permitiu compreender melhor a sua posição na educação.

“Na arte, são inúmeras as representações do vinho. Há registos detalhados dos métodos egípcios de colheita, produção e transporte do vinho em pinturas, como as da tumba de Nakht (1500 a.C.), na antiga Tebas. As ilustrações assinalam concepções (como a lei da frontalidade), cromatismo e a visão egípcia do trabalho e do comércio. No seu histórico, a arte indica a presença do vinho, firmando o estilo de vida mediterrâneo. (...) No século XX, os cubistas Braque, Picasso e Juan Gris colocaram jarros, garrafas e taças de vinho (às vezes os rótulos das garrafas), especialmente no cubismo sintético, ora pintados, ora na técnica do papier-collées, ao lado da introdução de elementos antes considerados alheios à pintura (rolhas, tecidos e outros objetos)” (Ajzenberg, 2012, p. 81-87).

Estas referências sobre a temática do vinho em obras de arte foram apresentadas neste projeto, assim como, igualmente, abordadas através da análise dessas mesmas obras, no sentido de engrandecer o carácter cultural e criativo do projeto, junto dos alunos, tanto através de pinturas, como de esculturas, colagens ou qualquer tipo de expressão

resultante do processo criativo artístico. Importou ainda ao estudo perceber a função de comunicação e a função de expressão da obra de arte:

“(...) a expressão transmite algo apenas como resultado de uma conduta humana interpretável, e a pintura é justamente expressão. O chamado «signo pictórico» inventado pelo pintor encontraria de facto um significado somente a posteriori, na comunhão de experiência emocional entre pintor e fruidores da sua obra” (Calabrese, 1986, p. 92).

Para isso selecionaram-se diversos exemplos de artistas. A artista plástica, Joana Vasconcelos (1971-), foi uma das referências tidas em conta para demonstração e revelação do seu trabalho aos alunos durante este processo. Esta artista utiliza a temática do vinho em algumas das suas intervenções artísticas. Existem três versões de uma escultura em ferro forjado e plantas de videira, adotando a forma de uma enorme estrutura (550 x 330 cm) de um garrafão de vinho, são estas: “Sr. Vinho” (2010), pertencente à Câmara Municipal de Torres Vedras; “La Bonbonne à Vin” (2011), Coleção particular; “Pavillon de Vin (2011), Cortesia Société EFFI/Galerie Nathalie Obadia, Paris.

“A estrutura alusiva ao garrafão e sobretudo as videiras que o envolvem, constituem um micro universo rural transportado para a realidade urbana, contrariando a tradicional incompatibilidade entre estes dois mundos.

Fortemente enraizado na sociedade portuguesa, o vinho assume inegável importância em diversos contextos - social, económico, religioso -, mas a universalidade que se lhe reconhece excede a especificidade única de um país ou região, conferindo à obra uma leitura transfronteiriça e a possibilidade de um diálogo enriquecedor, complexo e estimulante com outras culturas, regiões e países. Assertivas referências históricas e culturais, e alusões relativas à realidade urbana e ao ambiente doméstico, colaboram numa estratégia de apropriação, descontextualização e subversão da banalidade, transportando o observador para um universo desafiador das rotinas programadas do quotidiano, um mundo estranho e simultaneamente familiar” (Vasconcelos, 2010, [s.p.]).

Além do trabalho de Joana Vasconcelos, analisaram-se obras desde Caravaggio (1571-1610) com a sua obra “Baco” (1596), a Pablo Picasso (1881-1973), Juan Gris (1887-1927), Georges Braque (1882-1963) foram alguns dos artistas que se deram a conhecer

neste projeto aos alunos, uma vez que através das suas técnicas artísticas, quer de pintura, colagem, escultura ou, quer através de qualquer outra forma de expressão criativa, apresentaram trabalhos elaborados introduzindo o tema do vinho.

Picasso com a obra “Copo e Garrafa de Suze” (1912); Juan Gris com as obras: “Óculos, jornal e garrafa de vinho” (1973), “Jornal do tabaco, e garrafa de vinho” (1914); Georges Braque com a obra “Garrafa, jornal, cachimbo e copo” (1913), entre autores mais recentes que complementaram este estudo.

Através da consciencialização das obras de arte pretendeu-se transmitir aos alunos uma abordagem sobre as técnicas utilizadas, os materiais, as formas, os símbolos ou as ideias que poderiam surgir ao vislumbar obras de arte, reconhecidas no panorama artístico internacional, estimulando assim a criatividade, o pensamento reflexivo e divergente.

Capítulo III O Projeto

Parte I Contextualização do projeto

1. A disciplina de Educação Visual e a turma do 9º ano

O desenvolvimento deste projeto surge na disciplina de Educação Visual, e é materializado com uma turma do 9º ano, da Escola Secundária António Sérgio. Resulta, em parte, do contexto em que a escola se insere, visto que, está implicitamente associado ao contexto geográfico, pois, a escola insere-se numa das regiões em que o vinho do Porto é uma referência, já que as Caves do vinho do Porto²⁴ ficam localizadas neste concelho, destinadas ao armazenamento e exportação dos vinhos da Região Demarcada do Douro.

A disciplina de Educação Visual engloba diferentes vertentes que se complementam, e segundo consta no “Ajustamento do programa de Educação Visual do 3º ciclo”, em relação às ‘áreas de exploração’ propostas, deve ser dada prioridade absoluta ao desenvolvimento das áreas de ‘Desenho’, ‘Pintura’ e ‘Escultura’. O ‘Desenho’²⁵ é o exercício básico insubstituível de toda a linguagem plástica, bem como constitui uma ferramenta essencial na estruturação do pensamento visual.

Optou-se por abordar neste projeto, um dos quatro domínios que estruturam as “Metas Curriculares de Educação Visual para o 2º e 3º ciclo do Ensino Básico”, tendo-se elegido o domínio do ‘Discurso’ para o 9º ano, que integra como objetivos gerais, o reconhecimento da arte contemporânea e a reflexão sobre o papel das manifestações culturais e do património.

Este domínio de referência tem como objetivo, a compreensão e distinção da arte contemporânea no âmbito da expressão, e a aplicação de conceitos de obra de arte abstrata e figurativa, em criações plásticas bi e/ou tridimensionais.

As competências essenciais que devem ser desenvolvidas com a disciplina de Educação Visual, foram consideradas em todo este processo de trabalho, e são descritas pelo Ministério da Educação no “Currículo Nacional de Ensino Básico”, assim como as “Metas Curriculares de Educação Visual”, que surgem como um complemento do programa.

A turma onde se implementou este projeto pertencia ao 9º ano e era composta por vinte e sete alunos, com idades compreendidas entre os treze e os dezassete anos, constituída por dezoito alunas do sexo feminino e nove alunos do sexo masculino. Todos os discentes residiam em Vila Nova de Gaia, onde se insere a ESAS e frequentaram a disciplina de Educação Visual, tendo como docente o professor Pedro Rapazote, sendo

²⁴ Ver visita de estudo realizada às Caves Porto Cálem, a partir da p. 62.

²⁵ Ver referências a esta teoria, no capítulo II, a partir da p. 27.

também o professor orientador do estágio das docentes, Maria João Santos e Cláudia Gonçalves.

O horário de Educação Visual da turma abrangia cento e trinta e cinco minutos por semana, repartido por duas aulas, sendo uma aula de noventa minutos e outra de quarenta e cinco minutos. A concretização deste projeto englobou um total de vinte e quatro horas, contudo o contacto da docente com os alunos preferiu cerca de vinte horas, visto não ter existido possibilidade de um contacto contínuo, no que diz respeito às aulas de quarenta e cinco minutos, todavia, o professor Pedro acompanhou os alunos nessas aulas, dando o apoio necessário às estratégias delineadas.

2. Objetivos e competências específicas

O aluno, ao longo do ensino básico, deve desenvolver competências artísticas que se articulam em três eixos estruturantes²⁶: fruição-contemplação, produção-criação e reflexão-interpretação, articulando-se dentro dos domínios da comunicação visual e dos elementos da forma.

Segundo as competências específicas a desenvolver para o 3º ciclo no domínio da comunicação visual que constam no “Currículo Nacional do Ensino Básico”, este projeto considerou pertinente ler e interpretar narrativas nas diferentes linguagens visuais; o reconhecimento, através da experimentação plástica, da arte como expressão do sentimento e do conhecimento; a compreensão das formas como tendo diferentes significados de acordo com os sistemas simbólicos a que pertencem²⁷.

No domínio dos elementos da forma para o 3º ciclo pretendem-se desenvolver competências ao nível da conceção de projetos e organização de espaços bidimensionais e tridimensionais; compreender através da representação de formas, os processos subjacentes à perceção do volume; compreender a estrutura das formas naturais e dos objetos artísticos, relacionando-os com os seus contextos; aplicar os valores cromáticos nas suas experimentações plásticas; criar composições a partir de observações diretas e de realidades imaginadas utilizando os elementos e os meios da expressão visual (Ministério da Educação, [s.d.ª]).

²⁶ Ver as referências sobre esta temática, no capítulo II, a partir da p. 23.

²⁷ Ver as referências sobre esta temática, no capítulo II, a partir da p. 20.

Conforme o que é apresentado pelas “Metas Curriculares para Educação Visual” elegeu-se como objetivo geral a desenvolver neste projeto - o reconhecimento da arte²⁸. Segundo estas, pretendeu-se compreender e distinguir a arte contemporânea no âmbito da expressão (tom provocativo e crítico, experiências físicas e emocionais fortes, ausência de regras pré-estabelecidas). Aplicar conceitos de obra de arte abstrata e figurativa, em criações plásticas bi e/ou tridimensionais (pintura, escultura, arte pública, instalação).

Outro dos objetivos gerais consiste em refletir sobre o papel das manifestações culturais e do património, distinguindo a diversidade de manifestações culturais existente, em diferentes épocas e lugares (cultura popular, artesanato, valores, crenças, tradições). Assim como, identificar o património e identidade nacional, entendendo-os numa perspetiva global e multicultural (tipos de património: cultural, artístico, natural, móvel, imóvel, material, imaterial) (Rodrigues, 2012, p. 20).

Esses objetivos e competências, aqui descritos, foram considerados em todo o processo de trabalho a desenvolver com este projeto, tendo como finalidade, o cumprimento dos objetivos previstos e o desenvolvimento das competências específicas por parte dos alunos, tendo ainda em consideração as referências bibliográficas anteriormente descritas.

3. Calendarização global

O projeto teve a sua calendarização inserida, maioritariamente, durante o 2º Período de aulas do ano letivo 2012 / 2013, contudo foi iniciada a sua planificação ainda durante o 1º Período. Deu-se o início deste projeto a 20 de novembro de 2012 e concluiu-se a 5 de março de 2013.

O ‘Desenvolvimento do Projeto’, apresenta-se repartido segundo quatro fases²⁹ complementares e consecutivas:

A ‘Fase 1’ expõe as etapas iniciais que levaram à implementação deste projeto com os alunos da turma do 9º ano. No dia 20 de novembro foram realizados os primeiros

²⁸ Ver no capítulo II, a partir da p. 20, o que se refere sobre a arte.

²⁹ As mesmas fases serão desenvolvidas, na parte II deste capítulo. Ver a partir da p. 50.

inquéritos³⁰ aos alunos, sobre a temática do vinho do Porto. De 27 a 29 de novembro foi realizado o primeiro exercício, dado aos alunos sem qualquer informação adicional, com o intuito de aferir os seus pré-conhecimentos até à data de implementação do projeto.

Na ‘Fase 2’, é descrita a primeira aula de 8 de janeiro, com a exposição de conteúdos programáticos sobre as temáticas a abordar, através de uma apresentação feita aos alunos, onde se divulgou o processo de trabalho que iriam concretizar, incluindo a visita de estudo a realizar com a turma ao Museu do vinho do Porto e às Caves Porto Cálem. No dia 11 de janeiro realizou-se a visita de estudo ao Museu do vinho do Porto, às Caves Porto Cálem e ao estaleiro de construção de barcos rabelos.

A ‘Fase 3’, surge, fazendo a descrição de todo o processo criativo executado nas aulas estipuladas para a parte prática de criação de intervenções artísticas tridimensionais sobre a temática do vinho do Porto, que decorreu de 15 de janeiro a 5 de março.

Na ‘Fase 4’, a 28 de maio os discentes realizaram o segundo inquérito, sendo este exatamente igual ao primeiro, no sentido de poder efetuar um estudo comparativo ao nível da aquisição de conhecimentos.

³⁰ Ver inquérito, em anexo.

Parte II Desenvolvimento do projeto

4. Fase I Inquérito inicial e exercício individual

Sumariamente, a ‘Fase I’ incidiu na primeira abordagem que foi feita aos alunos sobre o projeto que iriam desenvolver nas aulas de Educação Visual. Descreve o primeiro momento que foi materializado com o preenchimento de um inquérito, assim como a execução do primeiro exercício prático, tendo sido, ambos, realizados pelos discentes sem informações prévias dadas pela docente.

A 20 de novembro, os alunos do 9º ano realizaram um inquérito³¹ contendo vinte perguntas abertas acerca do tema do vinho do Porto, tendo como objetivo a descrição e desenvoltura sobre o conhecimento do tema por parte dos mesmos. Este inquérito foi realizado por vinte e cinco alunos, visto que dois, dos vinte e sete alunos, faltaram. Foi transmitido o mínimo de informação possível para que procedessem ao preenchimento do referido inquérito, desta forma, os alunos não foram condicionados nas suas respostas e demonstraram os seus conhecimentos base, com o intuito de perceber de que maneira os projetos teriam influência nos seus conhecimentos e competências.

Verificou-se que os alunos demonstraram alguma dificuldade em responder a determinadas questões dos inquéritos³², tanto devido ao desconhecimento sobre os assuntos questionados como por falta de empenho para colaborar com mais afinco nesta investigação. Contudo, estas informações foram importantes para o início do projeto, percebendo o nível de conhecimento de cada aluno perante os temas em análise.

Os dados preenchidos pelos discentes foram analisados e tratados no programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)³³, adequado para fazer uma análise quantitativa, para isso, as questões foram adaptadas no sentido de obter resultados determinantes, levando ainda à execução de um artigo elaborado no âmbito da disciplina ‘Metodologias de Investigação em Educação’, o que contribuiu para uma análise mais detalhada para este estudo.

O artigo³⁴ intitula-se “Estudo do conhecimento sobre os museus e o vinho do Porto com alunos do 3º ciclo do ensino básico e do secundário da ESAS.”, visto ter sido realizado através das informações resultantes de dois inquéritos distintos, um sobre o vinho do

³¹ Ver o capítulo II, nos ‘Processos de intervenção’, na p. 33, as referências ao instrumento ‘inquérito’ pelos autores Fabie Duhamel e Marie-Fabienne Fortin.

³² Muitas das respostas ficaram por preencher, ou então, os discentes responderam “não sei”. Ver informação mais completa nos gráficos: 1; 1a, 1b, 2, 3, 4, 5 e 6.

³³ SPSS é um software aplicativo (programa de computador) do tipo científico, de apoio a tomada de decisão que inclui: aplicação analítica e estatística que transformam os dados em informações importantes que proporcionam reduzir custos e aumentar a lucratividade. Um dos usos importantes deste software é para realizar pesquisa de mercado.

³⁴ O artigo foi elaborado tendo em conta as respostas dos inquéritos preenchidos pelo 9º ano, e por uma turma de 10º ano.

Porto³⁵ e outro sobre os museus³⁶. O artigo foi elaborado em coautoria com a professora estagiária Cláudia Gonçalves, no sentido de perceber o conhecimento base dos alunos sobre os dois temas, permitindo assim, dar início aos projetos que se iriam desenvolver e complementarem-se entre si, visto que o museu elegido para o estudo foi o Museu do vinho do Porto.

Foram selecionadas seis questões do inquérito, por serem as que estão mais relacionadas com o desenvolvimento do projeto, focalizando numa abordagem artística, do ponto de vista em que interessou perceber o conhecimento dos alunos sobre elementos pertinentes para prosseguirem um trabalho criativo acerca do vinho do Porto:

- Se tivesses que realizar um trabalho sobre estes objetos, quais seriam os três que escolherias por ordem de importância?
- Qual seria o objeto relacionado com o vinho do Porto que gostarias que fosse modificado de alguma forma?
- Conheces algum artista ou designer que trabalhou sobre o vinho do Porto? Qual?
- Conheces alguma obra de arte onde surja o vinho do Porto? Qual?
- Que tipo de materiais associas à comercialização do vinho do Porto?
- A nível de comunicação visual qual é o objeto mais importante na divulgação do vinho do Porto?

Estas questões³⁷ foram analisadas e são retratadas pelos gráficos seguintes:

³⁵ Ver inquérito sobre o vinho do Porto, em anexo.

³⁶ Inquérito sobre os museus, referente ao trabalho a desenvolver pela Professora estagiária Cláudia Gonçalves.

³⁷ Ver no capítulo II, p. 36, o que se refere acerca do questionário.

O conhecimento acerca do tema em questão foi o ponto de partida para o questionário, revelando-se pertinente perceber a opinião dos vinte e cinco alunos sobre a importância do vinho do Porto, tendo-se constatado que a maioria dos inquiridos considerou o vinho do Porto importante.

No caso da realização de um futuro trabalho deveriam escolher três objetos para esse efeito por ordem de preferência (gráfico 1, 1a e 1b). Entre os mais enumerados surgem a ‘Garrafa’ com uma percentagem de sete respostas favoráveis, o ‘Rótulo’ com seis respostas, seguindo-se o ‘Copo’ igualmente com sete respostas. Perante este resultado, elegeram-se estes três objetos como base para este projeto.

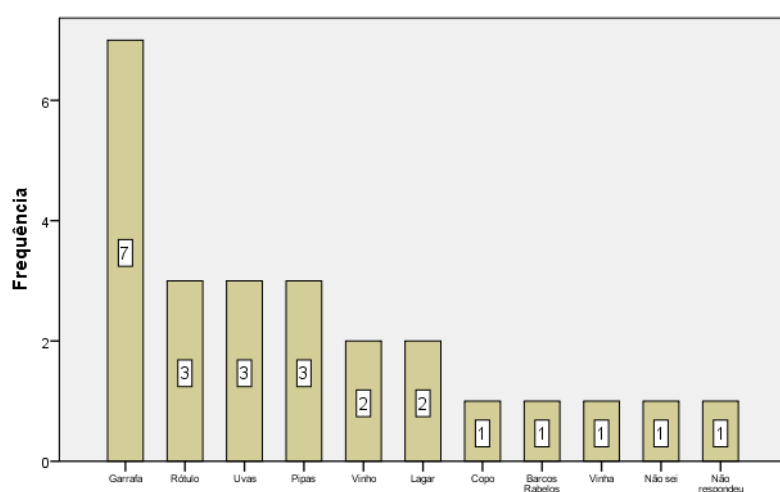


Gráfico 1 Respostas sobre o primeiro objeto que escolheriam para realização de um trabalho.

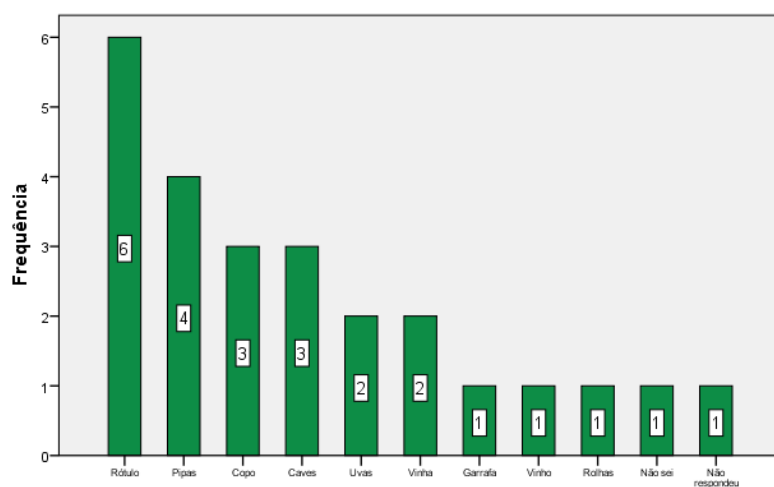


Gráfico 1a Respostas sobre o segundo objeto que escolheriam para realização de um trabalho.

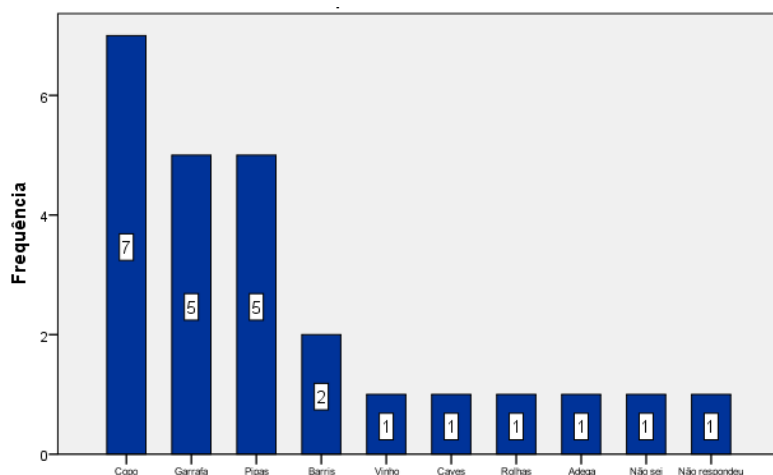


Gráfico 1b Respostas sobre o terceiro objeto que escolheriam para realização de um trabalho.

Relativamente ao objeto que gostariam que fosse modificado de alguma forma (gráfico 2), os resultados são reveladores, confirmando que a ‘garrafa’ foi o elemento mais mencionado com doze respostas entre os vinte e cinco inquiridos.

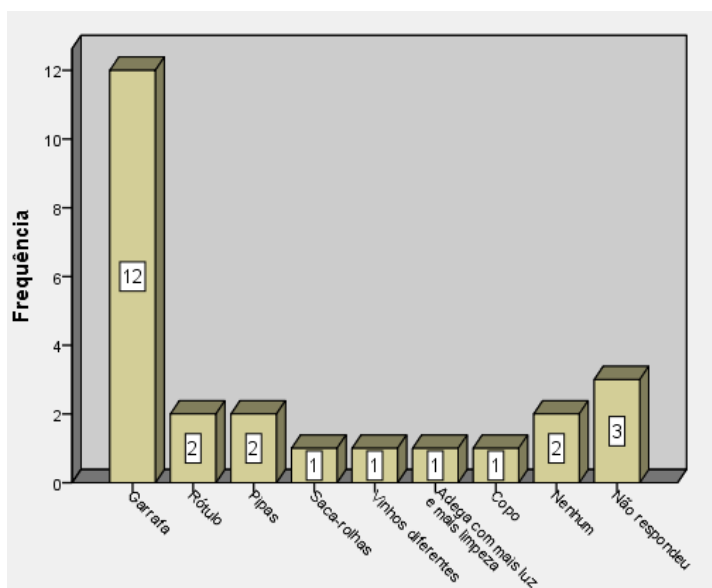


Gráfico 2 Respostas sobre o objeto relacionado com o vinho que gostariam que fosse modificado.

O conhecimento de algum artista que tenha trabalhado sobre o tema do vinho do Porto (gráfico 3) foi uma questão em que vinte dos alunos referiu que não tinha qualquer

conhecimento. Apesar de três alunos referirem que conhecem algum artista ou designer, constatou-se que as respostas estavam erradas, revelando que os discentes desconhecem a identificação de autores neste contexto.

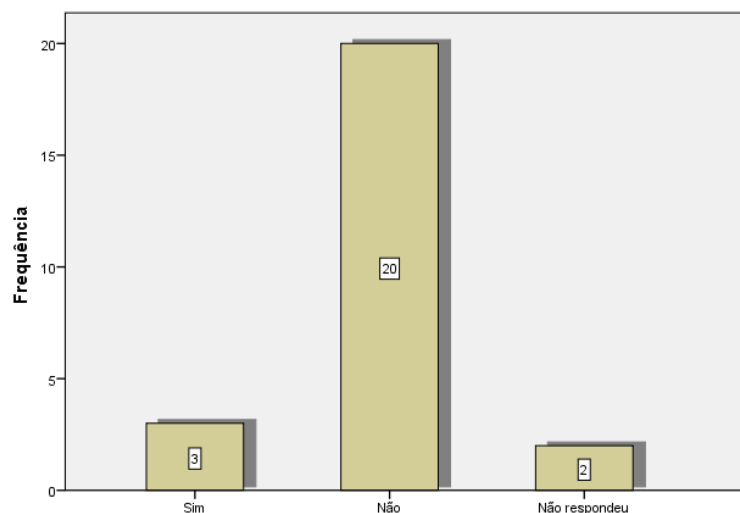


Gráfico 3 Respostas do conhecimento de algum artista ou designer que trabalhou sobre o vinho.

Situação idêntica foi verificada com as respostas sobre o conhecimento de alguma obra de arte onde surja a temática do vinho do Porto (gráfico 4), tendo vinte respostas negativas em vinte e cinco alunos e as duas positivas na realidade não corresponderam à identificação efetiva de uma obra de arte.

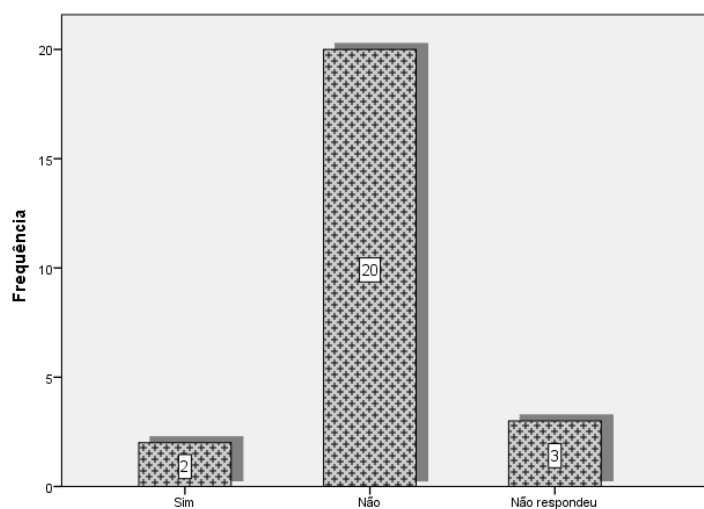


Gráfico 4 Respostas sobre o conhecimento de alguma obra de arte onde surja o vinho do Porto.

Acerca dos materiais que associavam à comercialização do vinho do Porto (gráfico 5), quinze das respostas mencionaram o ‘vidro’, que se destacou exponencialmente dos demais.

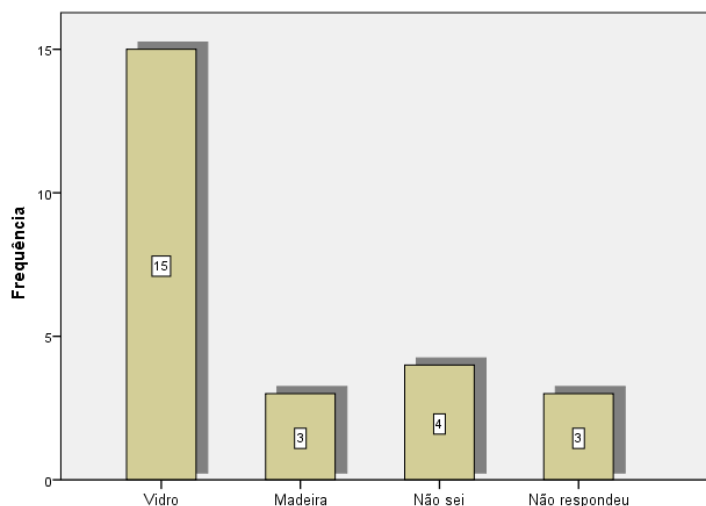


Gráfico 5 Respostas sobre o tipo de materiais que associam à comercialização do vinho.

Sobre o objeto mais importante na divulgação do vinho do Porto, a nível de comunicação visual (gráfico 6), destacou-se a ‘garrafa’ como símbolo mais enumerado, tendo nove respostas indicativas.

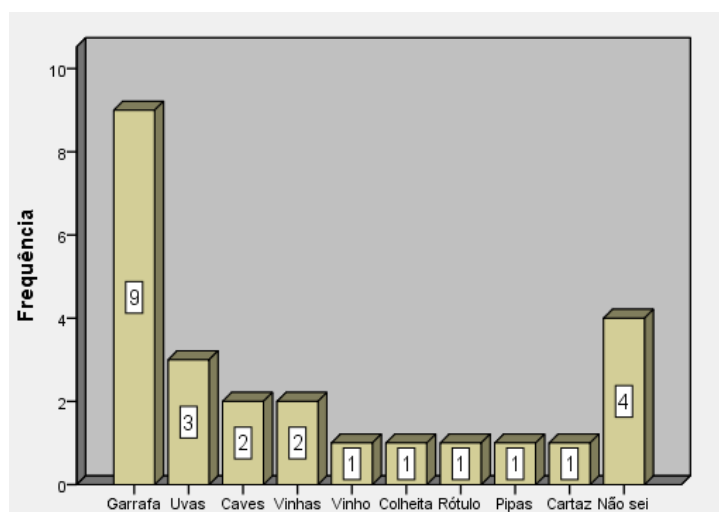


Gráfico 6 Respostas sobre o objeto mais importante na divulgação do vinho do Porto.

O segundo momento desta 'Fase 1' deu-se a 27 de novembro com o primeiro exercício relativo ao projeto sobre o vinho do Porto. Foi solicitado aos alunos que, individualmente, fizessem o desenho³⁸ de representação livre de três objetos: uma garrafa de vinho do Porto, um copo e um rótulo de garrafa. Elegeram-se estes três objetos como caracterizadores da imagem do vinho do Porto e tendo sido os mais descritos no preenchimento do primeiro inquérito³⁹ por parte dos alunos, como sendo os três objetos que selecionariam para a elaboração de um trabalho.

Pretendia-se, neste primeiro exercício, que os alunos trabalhassem utilizando a técnica de simetria com papel vegetal, e com a utilização da régua, bem como, outros materiais adequados para a sua execução e sem terem a transmissão de qualquer informação prévia ou complementar, tentando aferir qual o conhecimento base relativo à imagem destes objetos em questão. Esta ideia prendeu-se com o interesse de posteriormente verificar os resultados do trabalho, comparando o conhecimento e criatividade do que sabiam e revelavam no início, sem ter qualquer informação adicional, com o projeto final.

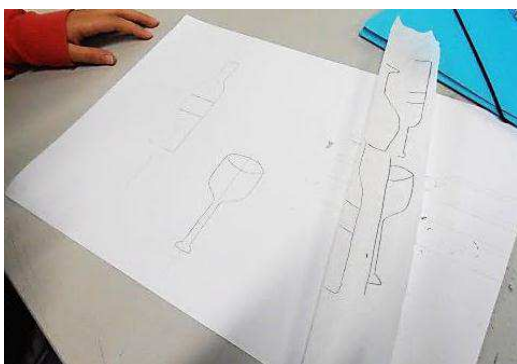


Fig. 1 Exercício de aluno L

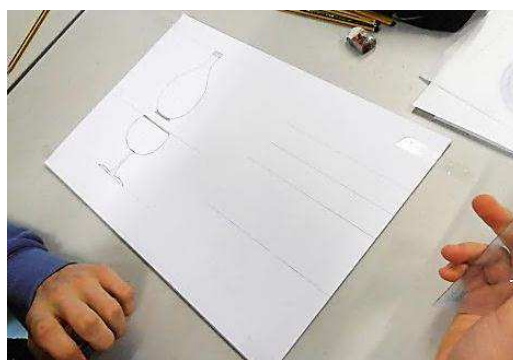


Fig. 2 Exercício de aluno Z

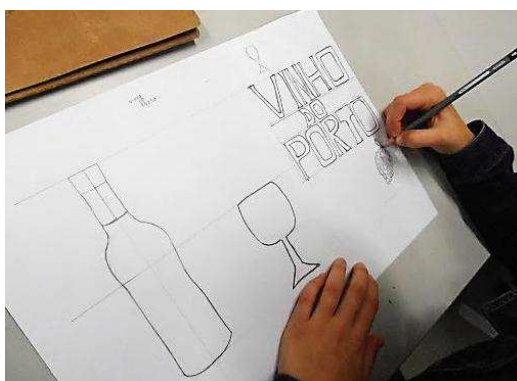


Fig. 3 Exercício de aluno C

³⁸ Ver p. 27, onde consta que no ajustamento do programa de Educação Visual do 3º ciclo em relação às 'áreas de exploração' propostas, deve ser dada prioridade absoluta ao desenvolvimento das áreas de Desenho, Pintura e Escultura. O Desenho é o exercício básico insubstituível de toda a linguagem plástica, bem como constitui uma ferramenta essencial na estruturação do pensamento visual.

³⁹ Consultar os gráficos: 1, 1a e 1b, a partir da p. 53.

Alguns dos alunos reproduziram o desenho da garrafa, do copo e do rótulo, da forma que os conheciam, enquanto outros arriscaram em criar objetos diferentes do habitual⁴⁰, como se pode verificar com as fotografias de alguns trabalhos.

Tendo em conta os conteúdos programáticos definidos no 'Programa de Educação Visual' e os objetivos e competências a desenvolver pelas 'Metas Curriculares'⁴¹, o estudo da cor foi igualmente aplicado após a conclusão do desenho, tendo a preocupação na utilização das tonalidades de cor relacionadas com o tema.

Este exercício foi concluído em 29 de novembro, abrangendo assim um total de 135 minutos de aula. Esperava-se que os alunos transmitissem e tentassem perceber o formato real e as dimensões dos objetos pelos seus conhecimentos e distinção sobre a imagem destes, utilizando uma componente artística para a sua representação através do desenho, tendo-se verificado, visto que, demonstraram alguma preocupação em reproduzir e interpretar os objetos, representando a garrafa de vinho do Porto, o copo e o rótulo da garrafa, atingindo assim os objetivos⁴² propostos para este exercício.

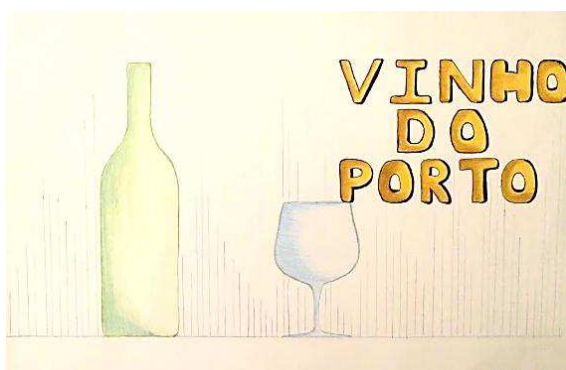


Fig. 4 Trabalho de aluno T



Fig. 5 Trabalho de aluno G

⁴⁰ Verificar o que é referido acerca da 'criatividade' e do 'pensamento divergente', no capítulo II, p.22.

⁴¹ Ver os 'objetivos e competências específicas' na p. 45.

⁴² Consultar os objetivos propostos na planificação elaborada para este exercício, em anexo.

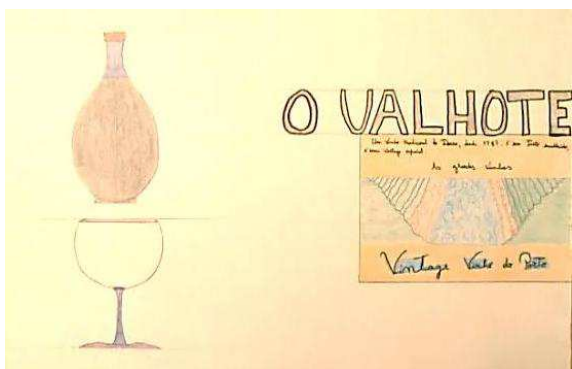


Fig. 6 Trabalho de aluno Z

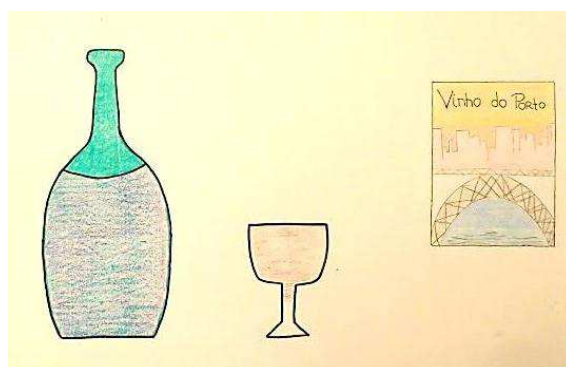


Fig. 7 Trabalho de aluno W

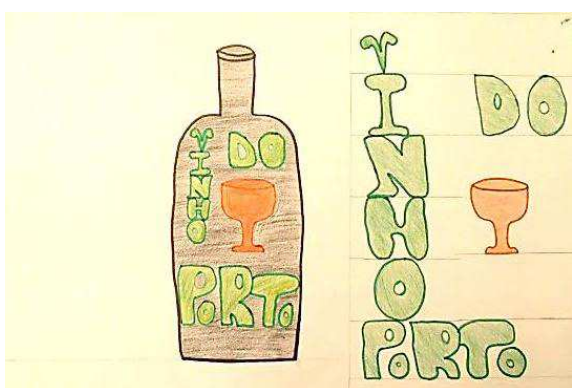


Fig. 8 Trabalho de aluno R

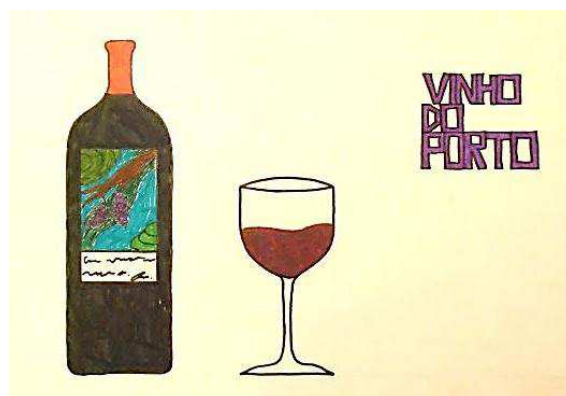


Fig. 9 Trabalho de aluno I

5. Fase II Aula expositiva e visita de estudo

Esta ‘Fase II’ abrange a primeira aula teórica expositiva referente ao projeto sobre as intervenções artísticas⁴³ do vinho do Porto, assim como a visita de estudo realizada ao Museu do vinho do Porto, às Caves Porto Cálem e ao estaleiro de construção dos barcos rabelos.

Deu-se início à ‘Fase 2’ do projeto com uma aula teórica a 8 de janeiro, acerca do tema de trabalho a desenvolver durante o 2º período. A apresentação foi executada através da utilização do programa ‘Prezi’, tendo um formato dinâmico e interessante para exposição dos conteúdos aos alunos, numa tentativa de cativar a atenção e apelar ao seu interesse pela matéria.

Primeiramente, explicou-se aos alunos o processo de trabalho, iniciando-se pela visita de estudo que iriam realizar ao Museu do vinho do Porto e às Caves Calém⁴⁴, onde deveriam observar e registar fotograficamente todos os pormenores que poderiam utilizar para os seus trabalhos a desenvolver nas aulas. Expuseram-se e demonstraram-se os conteúdos programáticos acerca da comunicação na obra de arte, contextualizando alguns dos conceitos que a arte aborda, dando a conhecer artistas plásticos de referência, como Joana Vasconcelos, Pablo Picasso, Juan Gris, George Braque, Jorge Martorell que trabalharam a temática do vinho, exemplificando através de imagens, contextualizando as obras, dando oportunidade aos alunos de as conhecerem e observarem, uma vez que, na sua maioria não sabia identificar nenhuma das obras apresentadas, apreciando e refletindo sobre as mesmas, e incidindo, ainda, a sua descrição sobre as diferentes técnicas utilizadas, com o intuito de abrir os horizontes dos discentes para que pudessem adquirir mais conhecimentos e desenvolver competências artísticas no decorrer do projeto.

Foi entregue aos alunos, uma ficha de trabalho⁴⁵ contendo toda a descrição e organização do processo de trabalho que os discentes deveriam acompanhar para a execução do projeto, através da criação de intervenções artísticas tridimensionais.

Organizaram-se sete grupos de trabalho, seis deles constituídos por quatro elementos e um grupo com três elementos (grupo 6), visto ser uma turma de vinte e sete alunos. Cada grupo teve também de optar por um elemento base para o seu trabalho, entre eles: a garrafa, o copo ou o rótulo do vinho do Porto, que foi permitido que escolhessem, livremente, sendo distribuídos de forma proporcional, ficando três grupos com a garrafa

⁴³ Ver capítulo II, p. 38, acerca das ‘criações artísticas sobre o vinho’.

⁴⁴ Ver o que se refere sobre a visita de estudo, surge a partir da p. 62.

⁴⁵ Consultar ficha de trabalho, em anexo.

(grupo 1, 3 e 5), dois grupos com o copo (grupo 2 e 6) e outros dois com o rótulo (grupo 4 e 7).

Foi, igualmente, apresentado um vídeo relativo à história do vinho do Porto, para que, os alunos, pudessem refletir sobre o tema, tendo demonstrado curiosidade, interesse e motivação no projeto.

A planificação⁴⁶ relativa ao desenvolvimento deste projeto teve o seu início na aula de 8 de janeiro, com a apresentação expositiva à turma, e a partir de 10 de janeiro iniciou-se a parte prática, proposta a concluir até 7 de fevereiro. Contudo, com o decorrer do trabalho, o tempo não se revelou suficiente e posteriormente, estas datas tiveram que se alterar, prolongando o projeto até ao dia 5 de março.

Seguidamente, à aula de apresentação do projeto aos alunos, realizou-se uma visita de estudo, no dia 11 de janeiro, ao Museu do vinho do Porto, às Caves Porto Cálem e ao estaleiro de construção de barcos rabelos, situados no Porto e no Cais de Vila Nova de Gaia respetivamente, para os alunos da turma da ESAS, com o intuito de dar a conhecer, locais emblemáticos de divulgação da história do vinho do Porto.

Uma vez que na aula que antecedeu a visita, se organizaram os grupos de trabalho, repartindo-se tarefas, e cada grupo escolheu o elemento base para os seus trabalhos (garrafa, copo ou rótulo). No decorrer da visita, os grupos debruçaram a sua atenção para esses determinados objetos, registando fotograficamente e tirando apontamentos.

Os alunos demonstraram grande interesse pela visita de estudo, superando as suas expectativas, tendo-se revelado bastante interessante e motivador, visto que tinham uma ideia bastante negativa acerca dos museus, em geral.

Pôde refletir-se que esta visita foi essencial para o desenvolvimento do projeto em questão, tendo-se demonstrado extremamente importante que os alunos se familiarizassem, de certa forma, com espaços marcantes e extremamente importantes para a divulgação do vinho do Porto, que foi o ponto de partida para esta investigação, documentando-se aqui através de uma seleção de fotografias da visita de estudo.

⁴⁶ Ver planificações do projeto, em anexo.

Ver capítulo II, na p. 35, relativamente aos planos de aula, segundo o que refere Richard I. Arends (1995).



Fig. 10 Seleção de fotografias da visita de estudo ao Museu do vinho do Porto.





Fig. 11 Seleção de fotografias da visita de estudo às Caves Porto Calem.



Fig. 12 Seleção de fotografias da visita de estudo ao estaleiro de construção de barcos rabelos.

6. Fase III Criações artísticas e respetivos resultados

Esta ‘Fase III’ descreve todo o processo prático de trabalho durante este projeto, iniciou-se a 15 de janeiro onde foi dado a conhecer aos alunos a grelha de observação⁴⁷ e a avaliação⁴⁸ utilizada em todas as aulas para registo da média quantitativa e qualitativa, sendo 70% da média abrangida pela aquisição de conhecimentos, tal como está definido pela ESAS e o registo comportamental e relacional de cada aluno, completando os 30% restantes para a média final.

Ao longo de todas as aulas foram projetadas imagens como inspiração para a criação das intervenções artísticas, sugerindo ideias e materiais diversos que poderiam utilizar, e mostrando trabalhos de diferentes autores onde surge a temática do vinho.

Num primeiro momento definiram-se e organizaram-se ideias de trabalho, tendo verificado que os alunos estavam um pouco desorientados, sem saber bem o que queriam fazer, ou, como fazer. Apresentaram algumas ideias soltas, contudo sem grande coerência ou justificação, por isso, foi-lhes transmitida a ideia de criar um conceito artístico para representação das suas ideias. Deveriam ter em conta o tema de trabalho, ou seja, a criação de uma intervenção artística tridimensional sobre o vinho do Porto e representá-lo de uma forma criativa. Posteriormente, os alunos foram descrevendo as suas ideias⁴⁹, sendo estudos iniciais para cada projeto de grupo. As escolhas para a utilização de determinados materiais relacionados com os objetos sobre o tema, também foi uma preocupação constante a transmitir aos alunos.

A 22 de janeiro fez-se a passagem dos esboços à parte prática das construções tridimensionais do vinho do Porto. Cada um dos sete grupos preencheu uma ficha de trabalho⁵⁰ com todos os elementos essenciais para a sua organização, composta pelos nomes dos alunos que constituem o grupo; as tarefas atribuídas pelo grupo a cada um deles; o elemento base de trabalho (garrafa, copo ou rótulo) já definido anteriormente; o artista ou obra de arte que deveriam ter como referência para o projeto; os materiais necessários para a construção das peças da intervenção artística; bem como observações que poderiam anotar. Cada aluno teve a responsabilidade de uma tarefa definida em grupo no sentido de haver participação de todos os elementos.

⁴⁷ Ver a grelha de observação e avaliação, em anexo.

⁴⁸ Consultar no capítulo II, o que se apresenta referente à ‘avaliação’, a partir da p. 36.

⁴⁹ Como se pode verificar nos registos realizados pelos alunos, através de apontamentos e esboços, em anexo.

⁵⁰ Consultar as fichas de trabalho preenchidas pelos grupos, em anexo.

Ao longo das aulas foram, constantemente, projetadas imagens selecionadas como inspiração, de modo a que os alunos pudessem observar diferentes trabalhos realizados por artistas ou obras de arte com utilização de diversos materiais, servindo para que alguns dos grupos se referenciassem com o exemplo de trabalhos de Pablo Picasso ou da artista plástica Joana Vasconcelos⁵¹.

Levaram-se diversos materiais para as aulas, para dar início às construções, e apesar de se ter solicitado aos alunos que os levassem, foram muito poucos os que apresentaram alguma diversidade de materiais para a execução do projeto. Apesar disso, o grupo 1 levou rolhas, o grupo 2 jornal, rolo de papel de cozinha e cola branca, o grupo 3 levou cartão e o grupo 6 arame, papel vegetal e cola; não tendo os outros grupos apresentado quaisquer materiais. Os materiais disponibilizados pela docente nesta aula foram: cartões, jornal, tubos compridos de plástico, rolhas, caixas de ovos, rede de galinheiro, rede de mosquito, colas, fita-cola de papel, e cola quente.

O acompanhamento de todos os grupos neste processo inicial de construções foi uma constante, orientando-se na seleção dos materiais mais adequados ao projeto, existindo preocupações, sobretudo relacionadas com a construção das estruturas base, de modo a criar condições favoráveis para que o trabalho tivesse a resistência necessária.

Considera-se que, este momento inicial, apesar de ter sido um pouco tumultuoso, correu dentro da normalidade, visto que, o trabalho foi realizado em grupos, e os alunos, até então, não tinham por hábito trabalhar desta forma, tendo trabalhado sempre individualmente, sendo uma mais valia, podendo trocar ideias, experiências e opiniões para criarem um espírito de trabalho de equipa.

Em determinadas aulas de quarenta e cinco minutos, como a docente não pode estar presente, como no dia 17 de janeiro e 24 de janeiro, os alunos foram orientados para a execução e construção de barcos rabelos⁵² em cartolina, através da utilização de moldes, tendo como objetivos principais: refletir sobre o papel das manifestações culturais e do património, acerca do vinho do Porto; identificar a sua identidade; conhecer e distinguir a composição e estrutura que constitui um barco rabelo. Como conteúdos programáticos⁵³

⁵¹ Ver referências aos artistas plásticos, no capítulo II, p. 39.

⁵² Tendo como referência a visita de estudo, onde puderam vislumbrar, no estaleiro, os barcos rabelos e a sua fase de construção.

⁵³ Consultar a planificação relativa à construção dos barcos rabelos, em anexo.

a ter em conta, aplicou-se: a forma; a estrutura; a construção de maquetes; e a percepção de figuras estilizadas.

Apesar da existência prévia da constituição de grupos de trabalho, neste exercício, constituíram-se grupos de apenas dois elementos, visto ter sido um trabalho distinto do projeto, mas que se relacionou com o tema em estudo.

A partir de um modelo de moldes dado aos alunos, recortaram as diferentes peças e copiaram o desenho para a cartolina, para posteriormente colarem as peças de cartolina e montarem um exemplar caracterizando um barco rabelo.

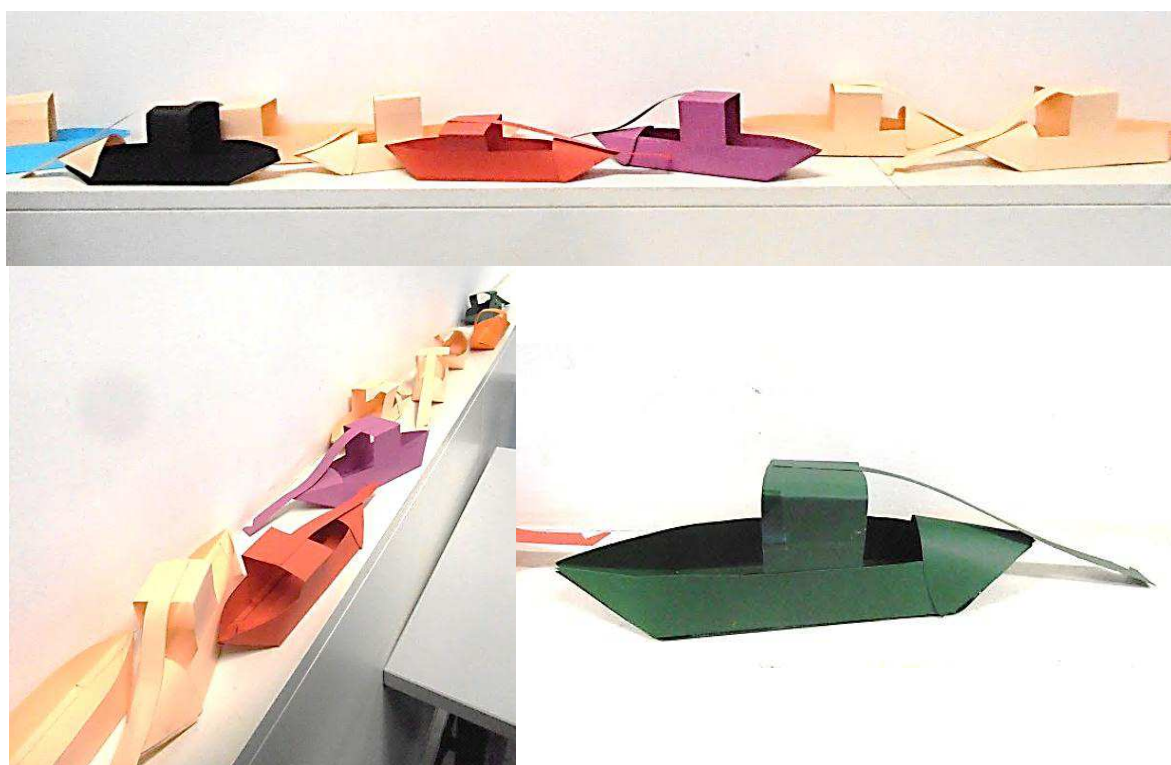


Fig.13 Fotografias dos barcos rabelos elaborados pelos alunos.

Os alunos deveriam elaborar uma pesquisa⁵⁴, fora do tempo letivo, sobre um artista ou obras de arte que deveriam ter como referência para os seus projetos criativos, contudo,

⁵⁴ Remetendo para a metodologia de investigação-ação. Ver no capítulo II, p. 25.

verificou-se que nenhum dos grupos ainda teria feito qualquer pesquisa, tendo apenas alguns deles escolhido um artista, embora sem apresentarem qualquer fundamentação. Esta escolha incidia, quer a nível da composição / forma da obra de arte, quer da pintura, quer de colagens, ou seja, da expressão aplicada numa obra de arte⁵⁵ por um(a) artista plástico(a).

Deu-se continuidade às construções tridimensionais na aula de 29 de janeiro, levando-se materiais, tais como: cartão liso e canelado, placas grossas, esferovite, tubos de cartão grossos, rede metálica, rolhas, cola-quente e cola branca. Referiu-se que, os alunos deveriam ter em atenção a utilização de determinados materiais para que a estrutura ao ser construída não corresse o risco de desabar ou ficar instável.

Foi entregue aos grupos que teriam como elementos base a garrafa e o rótulo (garrafa: grupos 1; 3; 5) e (rótulo: grupos 4 e 7), duas folhas onde poderiam orientar-se no sentido da composição que define a estrutura dos dois objetos, ou seja, a estrutura e sistema de rotulagem da garrafa e a anatomia do rótulo. Posteriormente, procedeu-se então à execução da estrutura base da peça tridimensional onde todos os grupos foram acompanhados e auxiliados pela docente.

Os conteúdos programáticos que foram abordados nesta fase do trabalho passaram pelos elementos da forma: a forma, a estrutura, o espaço e a cor; e através dos materiais e técnicas de exploração: o desenho, a pintura e a escultura.

Os objetivos⁵⁶ foram atingidos, visto que os alunos conseguiram, na sua maioria, construir a sua base de trabalho sendo a estrutura que iria dar corpo à composição final. Entre os objetivos determinados para o projeto, salientam-se alguns, tais como: estimular a observação; o domínio da representação expressiva; representar a realidade através da perceção das proporções naturais; representar objetos através da simplificação e estilização das formas; desenhar e pintar com expressividade na construção de objetos e composições artísticas; aplicar conceitos de obra de arte abstrata ou figurativa em criações plásticas bi / tridimensionais; promover a criatividade e expressividade dos alunos.

Foi registado fotograficamente o processo de trabalho sendo notório que os alunos estavam mais entusiasmados e concentrados⁵⁷, como documentam as seguintes fotografias de 29 de janeiro.

⁵⁵ Consultar o capítulo II, a partir da p.20, onde se faz referência à arte e às obras de arte.

⁵⁶ Ver a planificação do projeto, em anexo.

⁵⁷ Tendo, inclusivamente, uma das alunas, comentado com a docente que estaria a adorar o trabalho.



Fig. 14 Grupo 1



Fig. 15 Grupo 2

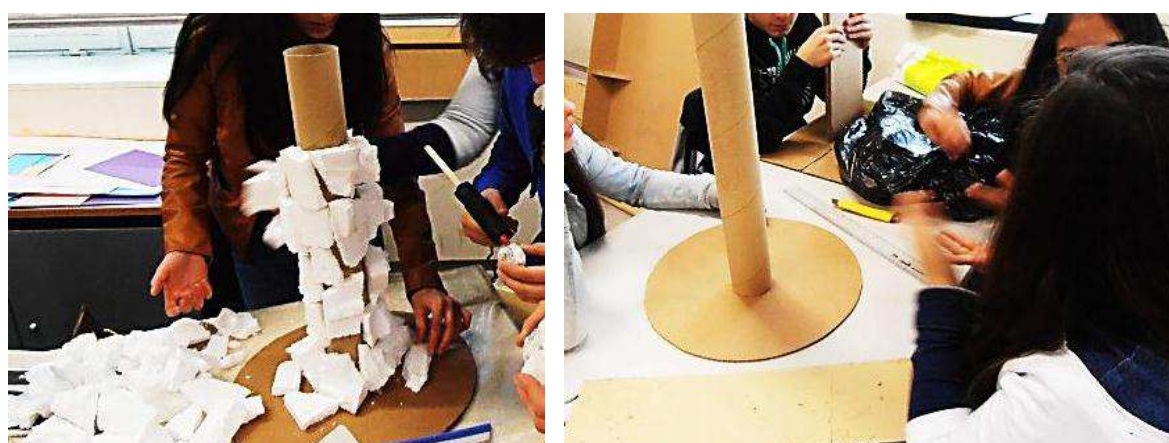


Fig. 16 Grupo 3

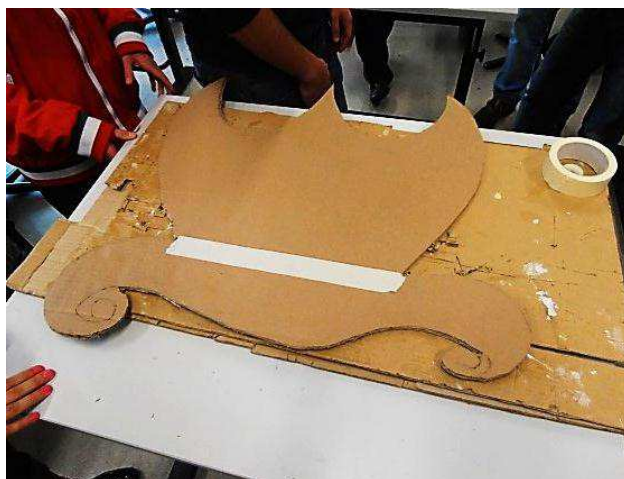
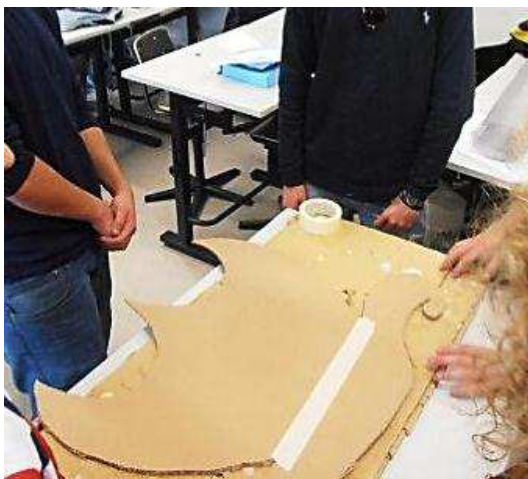


Fig. 17 Grupo 4

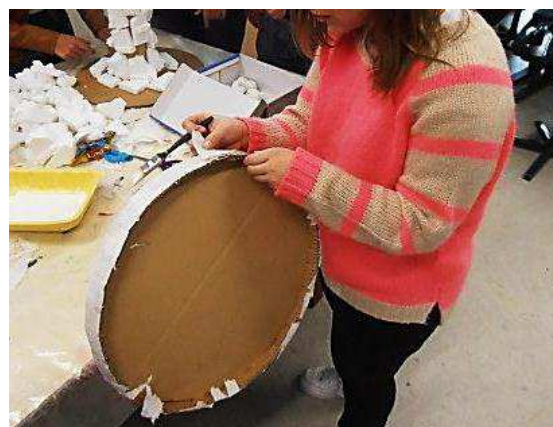


Fig. 18 Grupo 5

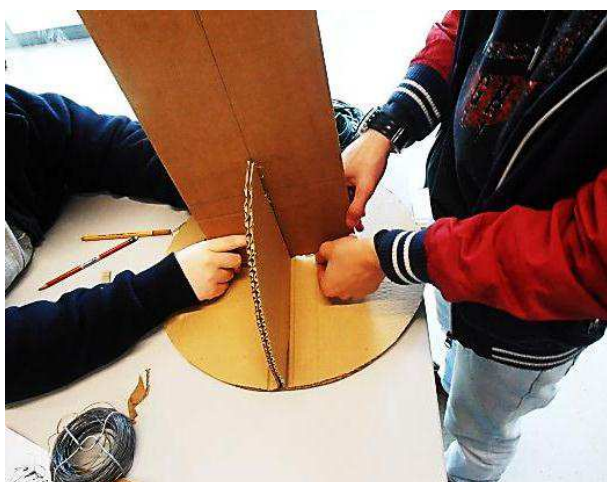


Fig. 19 Grupo 6



Fig. 20 Grupo 7

Com a continuação das construções, a 5 de fevereiro, começou a notar-se as estruturas mais firmes e alguns grupos deram também início às pinturas com tintas de água, como guaches e acrílicos.

O grupo 1 como optou pelo elemento base ‘garrafa’, decidiu representar a garrafa do vinho do Porto de diferentes formas e com diferentes materiais, elegeu a utilização de cartão e rolhas como materiais chave para a sua produção, e o uso de garrafas de vidro, fazendo uso das rolhas, colando-as na garrafa e pintando com a cor das uvas. Considerou-se este grupo muito empenhado e organizado no seu processo de trabalho.



Fig. 21 Grupo 1

O grupo 2 cujo elemento escolhido foi 'o copo', optou por conceber um exemplar de grande formato, através da utilização de um balão fizeram a forma arredondada do copo e produziram bolas de papel com cola branca para representarem cachos de uvas, bem como utilizaram cartão para desenharem e cortarem formas de folhas de videiras. Este foi um dos grupos que se destacou com o seu trabalho de equipa organizado, sendo muito trabalhador e participativo.



Fig. 22 Grupo 2

Quanto ao grupo 3 que teve como elemento base 'a garrafa', decidiu construir um objeto com grandes dimensões, para isso começaram por criar uma estrutura vertical utilizando um tubo de cartão envolvendo-o depois com jornais e esferovite para criar a volumetria de uma garrafa. Este processo revelou alguma dificuldade para os alunos, uma vez que não conseguiam visualizar o efeito que a garrafa teria depois de pronta, excedendo no diâmetro, comparativamente, com a altura já definida.



Fig. 23 Grupo 3

No grupo 4 foi notada uma dificuldade constante no desenrolar do trabalho de grupo, pois os elementos constituintes revelaram uma atitude pouco interessada. Foi escolhido 'o rótulo' como elemento base e optaram pela ideia de criar um brasão como sendo um rótulo, começando por desenhar a sua silhueta num pedaço de cartão, e criando depois volumetria através da utilização de cartão e papel amachucado com fita-cola de papel e cola-branca.



Fig. 24 Grupo 4

O grupo 5 como optou por ter como elemento base 'a garrafa', decidiu fazer experiências com diferentes materiais, representando três garrafas distintas de vinho do Porto, construídas através da utilização da garrafa original, criando o seu molde, com fita-cola de papel, e outra com papel e cola branca, endurecendo-as e posteriormente pintando-as. Como complemento, construíram uma base de suporte para as garrafas, dando apoio às três garrafas e pintando-a de dourado. Este grupo revelou um processo de trabalho relativamente constante e interessado.



Fig. 25 Grupo 5

Quanto ao grupo 6, elegeu a construção de um copo com cerca de um metro de altura, visto ter sido o elemento base escolhido. Iniciaram a construção de uma estrutura do pé do copo em três dimensões, utilizando cartão de forma cruzada para obter um efeito tridimensional e tentaram produzir a parte superior do copo, arredondada, com a utilização de cartão canelado, enrolando-o de forma a obter um formato cilíndrico. Este foi um grupo que se revelou um pouco lento, no processo de criação, com falta de iniciativa por parte de todos os elementos do grupo.



Fig. 26 Grupo 6

O grupo 7, selecionou o elemento 'rótulo' e decidiu criar uma saia, inspirando-se nos trajes da Ferreirinha⁵⁸, personalidade importante que se destacou na história do comércio do vinho do Porto, tal como tinham ouvido durante a visita guiada ao Museu do vinho do Porto, cujas saias que usava eram volumosas e imponentes. Esta foi criada através da construção de uma base feita em cartão e rede de mosquito agraçada, onde foi criada uma volumetria para dar um efeito de vincos de uma saia. Posteriormente utilizaram tecido para cobrir essa estrutura e introduziram imagens sobre o vinho para compor o trabalho. Este grupo, embora se tenha demonstrado pouco trabalhador, foi revelando algum interesse e participação ao longo do processo de trabalho.

⁵⁸ D. Antónia Adelaide Ferreira (1811-1896), mais conhecida por 'Ferreirinha', foi uma empresária portuguesa do século XIX. Ficou conhecida por se dedicar ao cultivo do Vinho do Porto e pelas notáveis inovações que introduziu. Debateu-se contra a doença da vinha, a 'filoxera' e deslocou-se a Inglaterra para obter informação sobre os meios mais modernos e eficazes de combate a esta peste, bem como processos mais sofisticados de produção do vinho. A Ferreirinha investiu em novas plantações de vinhas em zonas mais expostas à radiação solar.



Fig. 27 Grupo 7

A avaliação⁵⁹ geral desta etapa criativa foi considerada positiva, apesar de se ter prolongado a data prevista para finalização do projeto, visto que, os alunos apresentaram um ritmo de trabalho lento, demorando mais tempo do que estava previsto para as suas execuções projetuais.

O projeto de cada grupo teria que englobar três partes⁶⁰: as construções artísticas; a sua memória descritiva; e a pesquisa sobre o(a) artista plástico(a) ou obra de arte de referência para o desenvolvimento do trabalho de grupo.

Quanto às pesquisas que teriam que entregar, poderiam ser feitas fora do tempo letivo, na biblioteca da ESAS e entregarem essa pesquisa tanto em papel como em formato digital.

A 19 de fevereiro, o grupo 1, entregou uma pesquisa em papel, explicando as ideias de criação e um powerpoint abordando a história das garrafas, exemplificando diferentes tipos.

O grupo 2 fez um powerpoint apresentando ideias sobre a história do vinho do Porto, assim como, descreveram o seu processo inicial de trabalho.

⁵⁹ Ver no capítulo II, p. 36, as referências sobre a avaliação.

⁶⁰ Assim como a metodologia triangular: 'apreciação' da obra de arte, 'contextualização' dos artistas / obras de arte, e 'criação', através do fazer artístico. Ver no capítulo II, p. 25.

O grupo 3 entregou um powerpoint contendo uma breve reflexão acerca do vinho do Porto, uma descrição do projeto e sobre a garrafa.

O grupo 5 entregou a sua pesquisa em papel sobre o artista, suas obras e ideias de trabalho.

O grupo 6 entregou a pesquisa contendo informações sobre a história do vinho do Porto e sobre a artista plástica escolhida, Joana Vasconcelos.

O grupo 7 entregou uma pesquisa acerca da 'Ferreirinha'.

O grupo 4 foi o único que não fez qualquer pesquisa, todavia, no sentido de auxiliar o seu trabalho, a docente levou uma placa de madeira, com imagem de marca da Real Companhia dos Vinhos do Porto, uma vez que estavam a executar um brasão e pretendiam utilizar uma imagem relacionada com o tema para destaque na sua peça.

O trabalho, de forma geral, progrediu de forma adequada, numa tentativa de o finalizar, prepararam-se as estruturas e pintou-se alguns elementos.



Fig. 28 Grupo 1



Fig. 29 Grupo 2





Fig. 30 Grupo 3

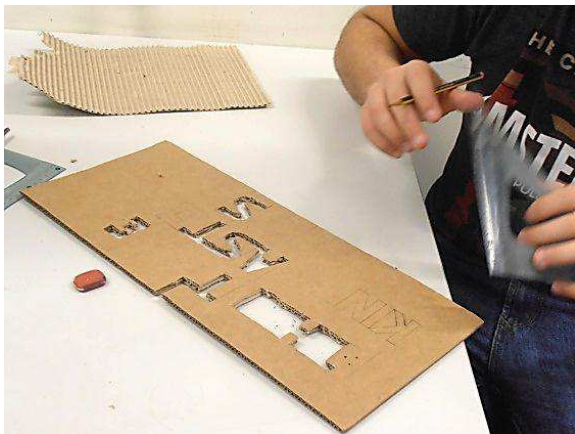


Fig. 31 Grupo 4



Fig. 32 Grupo 5





Fig. 33 Grupo 6



Fig. 34 Grupo 7



A 26 de fevereiro, a aula foi orientada para a conclusão de todas as intervenções artísticas tridimensionais, tendo todos os alunos, trabalhado nesse sentido. O grupo 7 optou por transmitir a imagem da sua criação, dando forma à saia que produziram. Com a existência de um manequim numa das salas da escola, as alunas do grupo decidiram colocar o tecido da saia que criaram, inspiradas na Ferreirinha, no manequim, para fotografarem o resultado, o que se considerou apropriado como produto final.

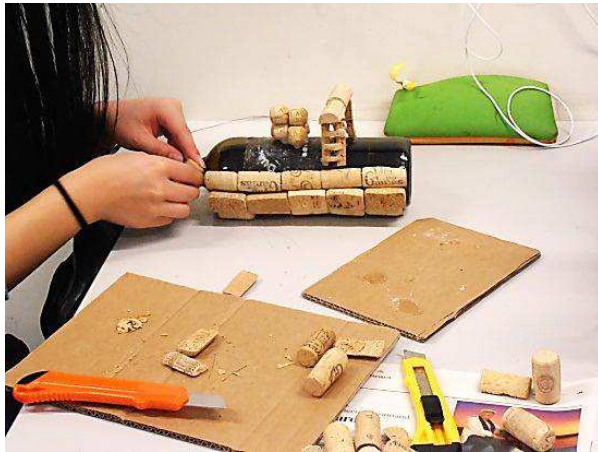


Fig. 35 Grupo 1

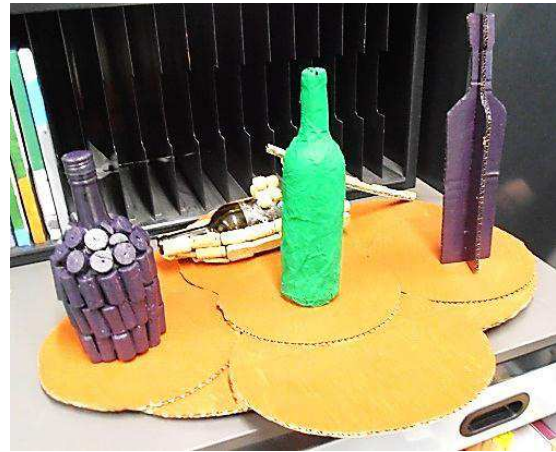


Fig. 36 Grupo 2



Fig. 37 Grupo 3





Fig. 38 Grupo 4



Fig. 39 Grupo 5





Fig. 40 Grupo 6

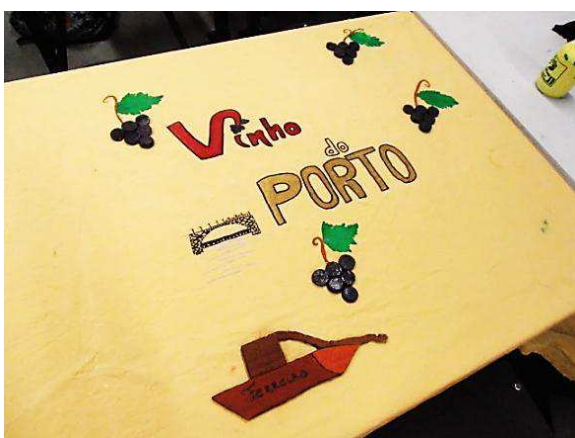


Fig. 41 Grupo 7



A 5 de março, os discentes apresentaram, oralmente e por grupos de trabalho, os seus projetos de interpretações do vinho do Porto através de criações artísticas. Projetaram as suas pesquisas e descreveram as construções elaboradas fazendo uma memória descritiva do projeto, e referindo o/a artista ou obra de arte que tiveram como referência. A elaboração de uma memória descritiva objetivou o desenvolvimento da capacidade dos alunos para uma metodologia de pesquisa e trabalho de grupo. Embora se tenha

insistido, no sentido da escolha de uma obra de arte ou artista como referência, para cada projeto, isso não se veio a verificar em determinados grupos.

O grupo 1 escolheu como referência Gabriel Wiese, embora inicialmente tivesse referido a artista Joana Vasconcelos na ficha de trabalho, este artista utiliza as 'rolhas' como elemento principal nas suas criações, tendo o grupo incorporado, igualmente, esse componente no seu trabalho.

Os grupos 4 e 6 elegeram a artista plástica Joana Vasconcelos como referência de trabalho, cuja relação que foi mais identificada se fez através das dimensões das obras.

O grupo 5 selecionou Pablo Picasso, baseando-se em obras onde o pintor faz a representação de garrafas e fruta, visto terem utilizado elementos coincidentes.

Os restantes grupos 2, 3 e 7 não referiram quaisquer referências para o desenvolvimento dos seus projetos.

Estes factos foram considerados nas classificações dos alunos, tendo sido avaliados⁶¹ todos os parâmetros que se objetivaram nas planificações⁶². Os grupos que não cumpriram com algum dos elementos de avaliação, como os prazos para a entrega das pesquisas, ou a seleção de um artista ou obra de arte como referência, foram avaliados, nesse sentido, com um ponto negativo, acrescendo à avaliação final.

⁶¹ Ver capítulo II, p. 37, acerca da avaliação, tanto sumativa como formativa.

⁶² Como refere Richard I. Arends (1995) sobre os planos diários, no capítulo II, p. 35.

Para uma análise de resultados, optou-se por comparar o primeiro trabalho individual elaborado pelos elementos de cada grupo, com o segundo trabalho já realizado em grupo, fazendo uma apreciação comparativa de forma conclusiva.

No primeiro exercício (fig. 42, 43, 44, 45) pode verificar-se que os elementos do grupo 1 fizeram representações distintas, tanto ao nível dos planos de fundo, utilizando uma natureza mais expressiva (trabalho do aluno B) ou mais linear (trabalho dos alunos T e O), como também se pode identificar numa das garrafas criadas no segundo exercício, com uma silhueta linear cruzada.

Considerando o que executaram na interpretação artística tridimensional (fig. 46), tendo em conta que o elemento base foi a garrafa, verifica-se esse destaque na elaboração do trabalho, optando pela criação de três garrafas distintas, tanto na forma como nas cores aplicadas. A ideia de criarem um barco rabelo através da utilização de uma garrafa com rolhas coladas, considera-se que teve influência do exercício de construção de barcos rabelos em cartolina através de moldes que fizeram neste projeto, bem como, também se faz sentir a referência ao artista Gabriel Wiese, com a utilização de rolhas cobrindo os objetos, fazendo uma alusão comparativa da forma da garrafa à forma do barco rabelo, considerando-se bastante positivo para o trabalho.

As cores utilizadas destacam-se como as cores de vinhos e de uvas e a base para o suporte das garrafas apresenta a mesma cor do plano de fundo feito, pelo aluno B, no primeiro exercício.

A avaliação do processo de trabalho do grupo 1, foi considerada muito positiva, tendo-se revelado um grupo empenhado, e os elementos do grupo foram avaliados qualitativamente, através de duas notas 'Bom' e de duas 'Muito bom'⁶³.

⁶³ Ver no capítulo II, p. 37, o que Richard I. Arends (1995) refere acerca do efeito das notas avaliativas.



Fig. 42 1º Trabalho de aluno S

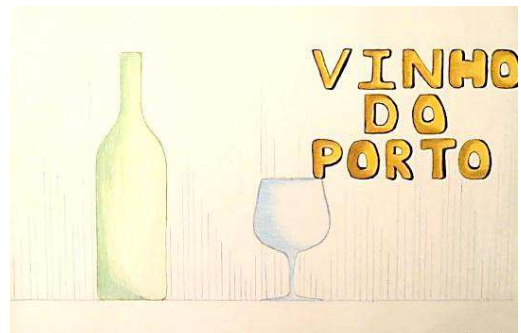


Fig. 43 1º Trabalho de aluno T



Fig. 44 1º Trabalho de aluno O



Fig. 45 1º Trabalho de aluno B

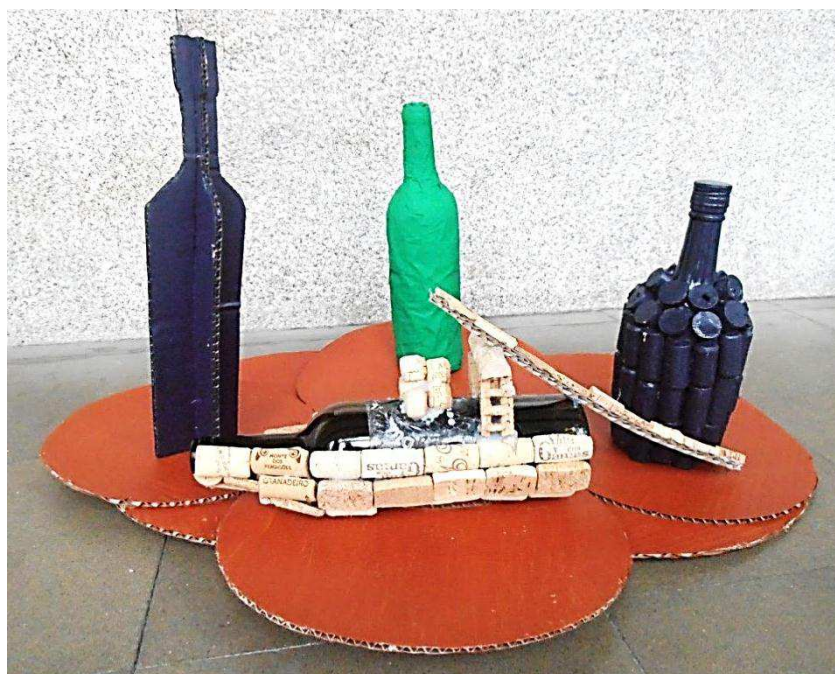


Fig. 46 Trabalho final do grupo 1 (35 x 71 x 61 cm).

Elemento base: Garrafa.

Artista de referência: Gabriel Wiese.

Comparando o primeiro exercício do grupo 2 (fig. 47, 48, 49, 50) com o segundo exercício tridimensional (fig. 51), que teve como elemento base o copo, pode verificar-se que o trabalho do aluno Z, ao nível da forma, denota uma representação equivalente relativamente ao copo desenhado, assim como, ao nível cromático, o copo pode comparar-se aos trabalhos dos alunos D e V.

Os cachos de uvas estiveram presentes na criação tridimensional, assim como no primeiro exercício esboçado pelos alunos V e 1. De igual forma se retratam as pipas, que surgem tanto no trabalho inicial, nos exercícios dos alunos V e 1 como no trabalho final com a utilização de rolhas de cortiça para as caracterizarem, apresentando-as através da posição horizontal, em que geralmente se colocam as pipas para efetuar o seu transporte, criando uma alusão da forma da pipa em rolhas.

A tipografia foi exposta, como forma de apresentar a marca 'vinho do Porto' onde se representou a letra 'O' que constituiu essas palavras, substituindo-as através de formas de pipas.

A avaliação do processo de trabalho do grupo 2, considerou-se muito positiva, efetuando um trabalho constante e organizado, avaliando-se qualitativamente os elementos do grupo, através de três notas 'Muito bom' e de um 'Bom'.



Fig. 47 1º Trabalho de aluno D

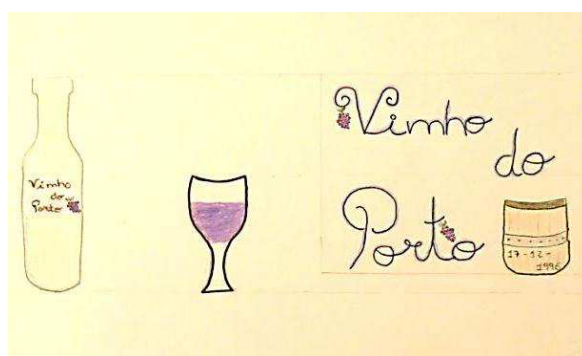


Fig. 48 1º Trabalho de aluno V

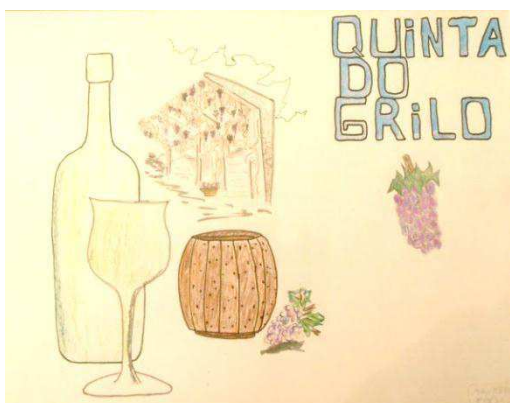


Fig. 49 1º Trabalho de aluno 1



Fig. 50 1º Trabalho de aluno Z



Fig. 51 Trabalho final do grupo 2
(45 x 61 x 61 cm).
Elemento base: Copo.
Nenhum artista de referência.

No trabalho de criação tridimensional elaborado pelo grupo 3 (fig. 56), o objeto criado foi uma garrafa em que se destacou, essencialmente, as dimensões, cuja altura atingiu os sessenta centímetros. Nos primeiros exercícios (fig. 52, 53, 54, 55), pode constatar-se que as garrafas desenhadas foram todas representadas com formas diferentes e as que se consideraram mais aproximadas, foram as dos alunos P e F, e em termos cromáticos também se pôde destacar a garrafa do aluno W.

Apesar dos discentes terem esboçado a tipografia do rótulo, no primeiro exercício, com alguma expressividade, esses elementos não se fizeram representar de qualquer forma no segundo exercício.

A avaliação do processo de trabalho do grupo 3, considerou-se satisfatório, elaborando um trabalho pouco constante, por parte de alguns elementos do grupo, avaliando-se qualitativamente, através de três notas 'Suficiente' e de um 'Bom'.

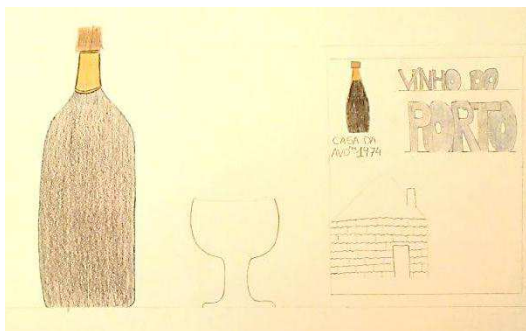


Fig. 52 1º Trabalho de aluno P

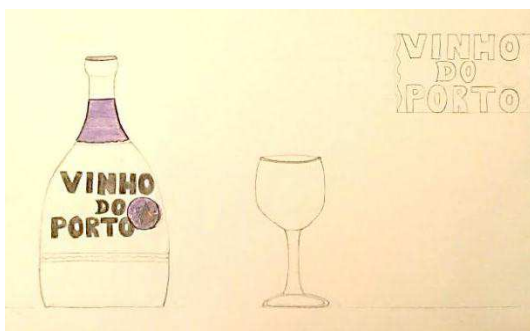


Fig. 53 1º Trabalho de aluno M

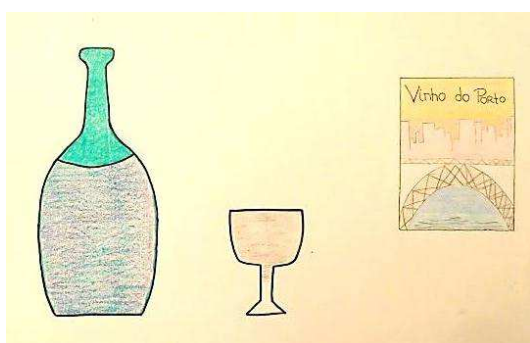


Fig. 54 1º Trabalho de aluno W



Fig. 55 1º Trabalho de aluno F



Fig. 56 Trabalho final do grupo 3.
(60 x 28 x 28 cm).
Elemento base: Garrafa.
Nenhum artista de referência.

O grupo 4 representou um brasão no seu trabalho tridimensional (fig. 61), cujo elemento base foi o rótulo e pode notar-se algumas semelhanças entre este trabalho e os primeiros exercícios (fig. 57, 58, 59, 60), uma vez que as letras que constituem esse brasão têm a mesma tipografia do primeiro exercício do aluno I, sendo desenhadas e recortadas em cartão, utilizando um grafismo linear.

Pode observar-se que a idade do vinho nas garrafas, através da representação do ano, esteve presente nos trabalhos dos alunos J, I e Q, como foi, igualmente, representado no projeto tridimensional de grupo.

Na avaliação do processo de trabalho do grupo 4, analisou-se a elaboração de um trabalho, de certa forma, desorganizado e inconstante, por parte de alguns elementos do grupo, avaliando-se qualitativamente, através de quatro notas 'Suficiente'.



Fig. 57 1º Trabalho de aluno J

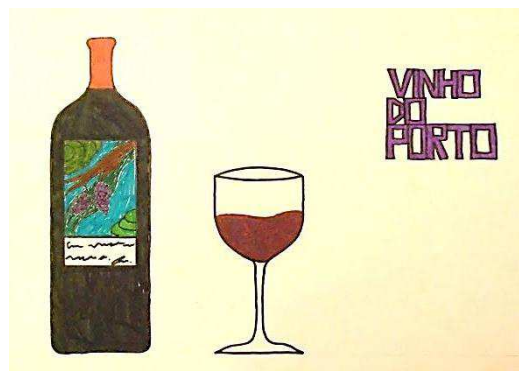


Fig. 58 1º Trabalho de aluno I



Fig. 59 1º Trabalho de aluno Q

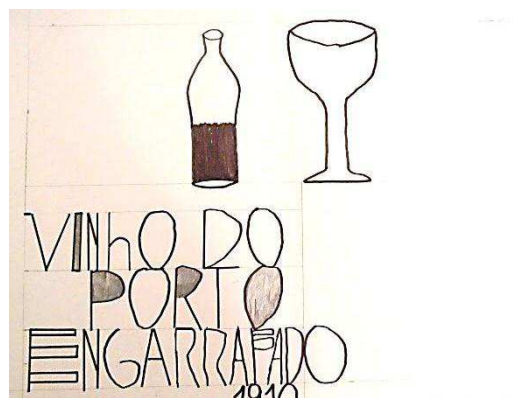


Fig. 60 1º Trabalho de aluno U



Fig. 61 Trabalho final do grupo 4 (65 x 72 x 4 cm).

Elemento base: Rótulo.

Artista de referência: Joana Vasconcelos.

O segundo trabalho do grupo 5 (fig. 66) demonstra a representação do elemento base 'garrafa' com diferentes técnicas expressivas, utilizando tanto a colagem de rolhas como o molde de garrafas com papel endurecido e arame enrolado.

As garrafas apresentados no primeiro trabalho (fig. 62, 63, 64, 65) têm cores diferentes entre si, assim como o desenho se apresenta em posição horizontal no trabalho do aluno E, ao contrário dos restantes trabalhos.

A elaboração de cachos de uvas, tanto por parte do aluno C como do aluno K, é igualmente criado na criação tridimensional de grupo, contudo, enquanto no exercício do aluno K, a representação do rótulo foi apenas considerado através da elaboração do cacho de uvas, não possuindo qualquer tipo de grafismo ou tipografia referente a um rótulo, no segundo trabalho, a garrafa que apresenta um desenho das vinhas com a marca 'vinho do Porto', foi elaborada pelo mesmo aluno, verificando-se um maior rigor de representação.

As cores utilizadas são também coincidentes, pois o dourado prevalece no conjunto dos dois exercícios, e pode observar-se no segundo trabalho, a utilização do verde referente ao tom das garrafas e o roxo referente ao tom das uvas.

A referência ao artista Pablo Picasso denota-se através dos objetos retratados, representando elementos coincidentes de obras do artista, como as garrafas e a fruta, na forma de cachos de uvas, que são por ele representados.

A avaliação do processo de trabalho do grupo 5, foi considerada positiva, apresentando um trabalho empenhado, avaliando-se qualitativamente os elementos do grupo, através de três notas 'Bom'. e de um 'Suficiente'.

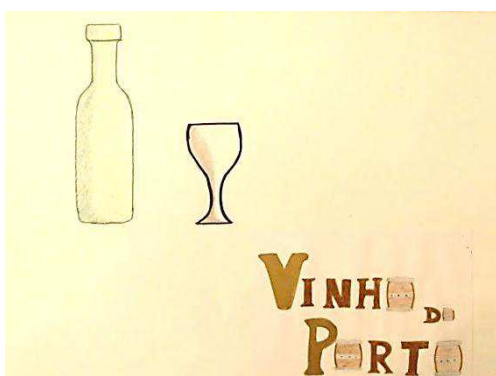


Fig. 62 1º Trabalho de aluno A



Fig. 63 1º Trabalho de aluno C

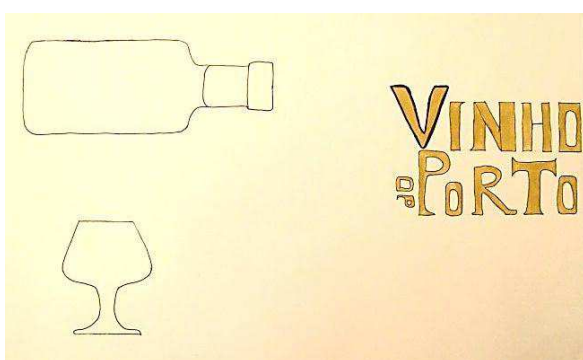


Fig. 64 1º Trabalho de aluno E

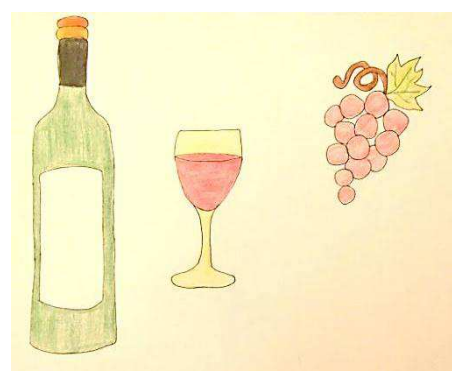


Fig. 65 1º Trabalho de aluno K



Fig. 66 Trabalho final do grupo 5
(30 x 43 x 43 cm).
Elemento base: Garrafa.
Artista de referência:
Pablo Picasso.

No segundo trabalho do grupo 6 (fig. 70), nota-se a referência à artista selecionada Joana Vasconcelos nas proporções da criação do copo, visto que possui um metro de altura, considerando que foi o aspeto que o grupo pretendeu destacar na sua elaboração, e de forma geral está presente nas obras de grandes dimensões que a artista cria.

A utilização de papel vegetal para a cobertura da parte de cima do copo foi um material elegido para que pudesse transmitir a ideia de transparência, o que se verifica nos primeiros exercícios (fig. 67, 68, 69), onde os alunos X e Y tentaram transmitir a transparência dos copos desenhados.

Em relação ao primeiro trabalho do aluno R, o que se pode comparar com o segundo trabalho será a verticalidade das letras que formam um rótulo, constituindo a palavra 'vinho' que coincidem com a verticalidade do copo e a sua dimensão.

A avaliação do processo de trabalho do grupo 6, foi considerada suficiente, tendo os elementos do grupo, realizado um trabalho lento e inconstante, avaliando-se qualitativamente, através de três notas 'Suficiente'.

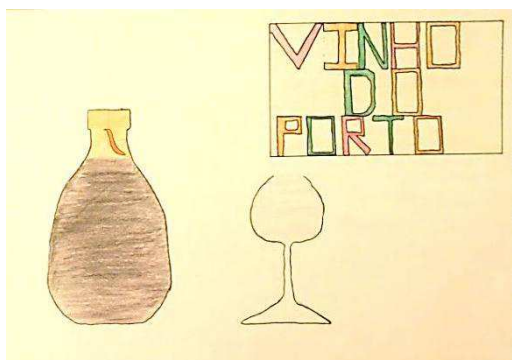


Fig. 67 1º Trabalho de aluno X



Fig. 68 1º Trabalho de aluno R

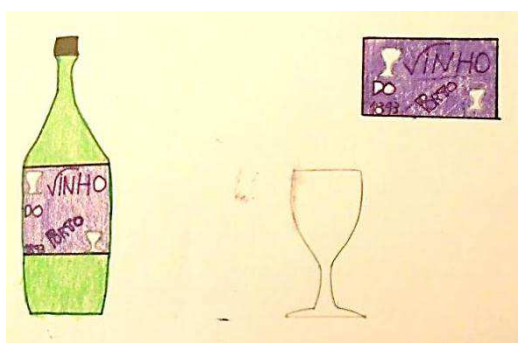


Fig. 69 1º Trabalho de aluno Y



Fig. 70 Trabalho final do grupo 6.

(100 x 45 x 45 cm).

Elemento base: Copo.

Artista de referência: Joana Vasconcelos.

O segundo trabalho do grupo 7 (fig. 75) teve como elemento base o 'rótulo' e os discentes optaram por criar um conceito diferente para o desenvolvimento do trabalho incorporando a ideia de rótulo, numa criação de uma saia que caracterizou a Ferreirinha. Apresenta elementos coincidentes dos primeiros exercícios (fig. 71, 72, 73, 74) como por exemplo, a ponte que o aluno G representou, surge igualmente pintada no tecido da saia elaborada, assim como a tipografia das palavras 'vinho do Porto' se podem observar, com o mesmo formato, nos trabalhos dos alunos G e L.

Os cachos de uvas foram desenhados pelo aluno H, na representação do seu rótulo, e também se podem observar na criação final, através de utilização de rolhas pintadas e coladas no tecido, formando os cachos de uvas.

O trabalho tridimensional incorpora um barco rabelo recortado em cartão e pintado de castanho, imitando madeira, e possui a palavra 'Ferreira' inscrita como forma de dar destaque à personalidade elegida como tema para a criação da saia da Ferreirinha.

Na avaliação do processo de trabalho do grupo 7, os elementos do grupo demonstraram um trabalho satisfatório, avaliando-se qualitativamente, através de quatro notas 'Suficiente'.



Fig. 71 1º Trabalho de aluno G

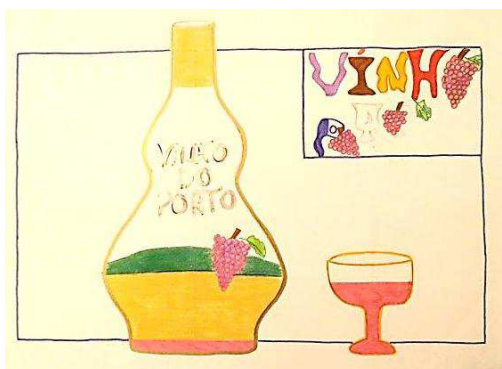


Fig. 72 1º Trabalho de aluno H



Fig. 73 1º Trabalho de aluno L



Fig. 74 1º Trabalho de aluno N



Fig. 75 Trabalho final do grupo 7.

(74 x 73 x 7 cm).

Elemento base: Rótulo.

Nenhum artista de referência.

7. Fase IV Inquérito final e respetivos resultados

A 'Fase IV' descreve o complemento final deste projeto, que foi realizado a 28 de maio, sendo novamente, dado a vinte e seis alunos do 9º ano (visto ter faltado um aluno) o mesmo inquérito⁶⁴ que tinham preenchido no dia 20 de novembro, com o intuito de perceber de que forma os alunos responderiam às mesmas perguntas do questionário, após terem desenvolvido o projeto acerca do tema do vinho do Porto, através da criação de intervenções artísticas.

Pôde verificar-se que, alguns alunos demonstraram um maior conhecimento sobre o tema em questão, tendo respondido ao questionário com mais afinco, tendo em conta a sua experiência perante o projeto de criação artística que realizaram nas aulas de Educação Visual.

Comprovou-se que a visita de estudo realizada ao Museu do vinho do Porto e às Caves Porto Cálem foi, também, uma mais valia, incentivando-os e levando-os a perceber mais acerca do vinho e toda a sua envolvência, como os objetos relacionados com o tema e as individualidades de relevo, pois grande parte da turma não conhecia nenhum dos locais visitados.

Este segundo inquérito, deu a oportunidade aos alunos para uma reflexão a nível da aquisição de competências de aprendizagem, através de todo o desenvolvimento deste projeto.

O questionário foi elaborado contendo as mesmas vinte questões abertas⁶⁵ realizadas no primeiro inquérito, com o intuito de que os alunos pudessem descrever e analisar os seus conhecimentos, estimulando o pensamento livre como resposta a este processo de trabalho, e essencialmente, detetar diferenças entre o primeiro.

Inicialmente, os discentes demonstraram surpresa e até estranheza ao constatarem que o inquérito era exatamente igual ao primeiro, contudo, após uma breve explicação do objetivo deste, os alunos corresponderam, preenchendo as respostas, todavia, algumas destas ficaram por preencher ou os alunos responderam "não sei" como forma de escape. De forma a ilustrar os resultados deste segundo inquérito optou-se por efetuar uma apresentação de ambos, para poder realizar um estudo comparativo entre as respetivas fases.

Recorda-se que numa primeira abordagem, o primeiro inquérito foi realizado pelos alunos, no início do projeto sem qualquer interferência da docente ou informação

⁶⁴ Consultar inquérito, em anexo.

Ver no capítulo II, p. 36, o que foi escrito e as citações de Fabie Duhamel e Marie-Fabienne Fortin (1999) referentes ao instrumento 'inquérito'.

⁶⁵ Ver no capítulo II, p. 36, o que descrevem Marie-Fabienne Fortin, Raymond Grenier e Marcel Nadeau sobre o uso das questões abertas.

adicional e o segundo inquérito foi realizado no final do projeto, depois dos alunos terem concretizado todo o percurso projetual estipulado para esta investigação. Dos dois inquéritos analisados, para esta parte optou-se por selecionar apenas seis questões por serem consideradas as mais relevantes para esta fase.

- Se tivesses que realizar um trabalho sobre estes objetos, quais seriam os três que escolherias por ordem de importância?
- Qual seria o objeto relacionado com o vinho do Porto que gostarias que fosse modificado de alguma forma?
- Conheces algum artista ou designer que trabalhou sobre o vinho do Porto? Qual?
- Conheces alguma obra de arte onde surja o vinho do Porto? Qual?
- Que tipo de materiais associas à comercialização do vinho do Porto?
- A nível de comunicação visual qual é o objeto mais importante na divulgação do vinho do Porto?

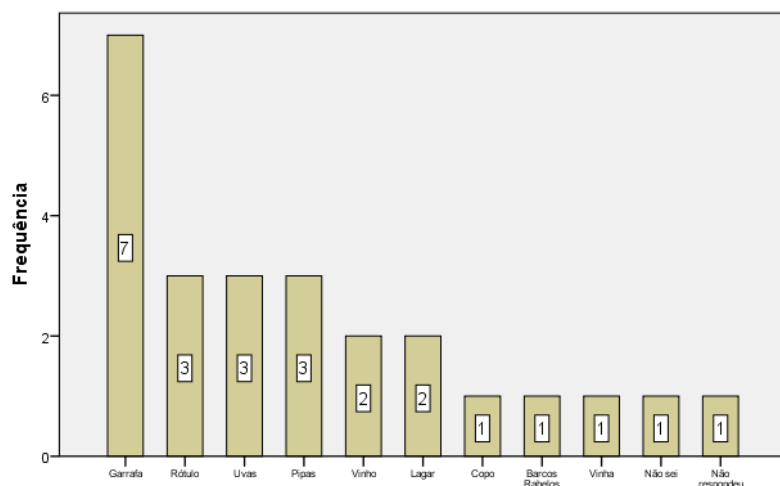


Gráfico 7 Respostas do 1º inquérito sobre o primeiro objeto que escolheriam para realização de um trabalho.

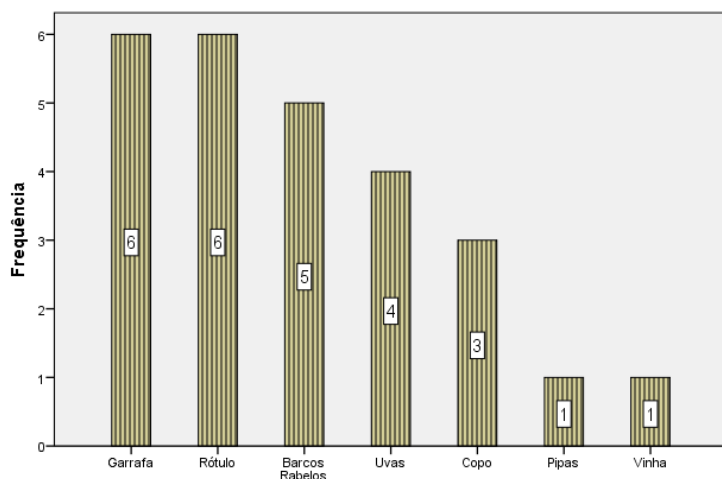


Gráfico 8 Respostas do 2º inquérito sobre o primeiro objeto que escolheriam para realização de um trabalho.

O gráfico 7 apresenta os resultados de uma questão, no primeiro inquérito, acerca do objeto que os alunos escolheriam para realizarem um trabalho, e foi respondida antes da transmissão de qualquer informação aos discentes. Verificou-se que o objeto mais mencionado, em primeiro lugar, por ordem de preferência, para a realização de um trabalho, foi a ‘garrafa’ obtendo sete respostas. Em termos comparativos, no segundo inquérito (gráfico 8), depois dos alunos terem executado todo o projeto, o mesmo objeto foi novamente destacado, igualando-se ao ‘rótulo’, ambos com seis referências por parte dos alunos.

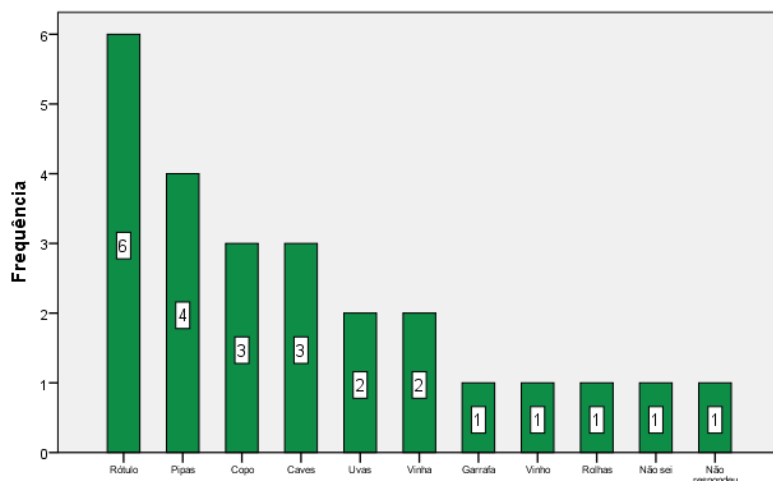


Gráfico 7a Respostas do 1º inquérito sobre o segundo objeto que escolheriam para realização de um trabalho.

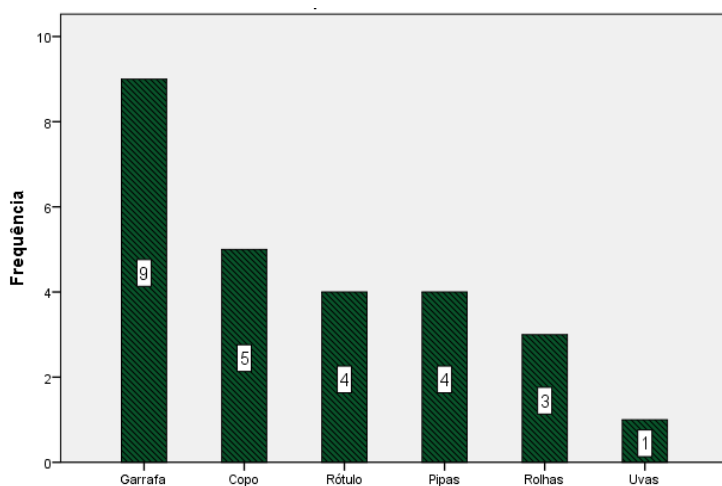


Gráfico 8a Respostas do 2º inquérito sobre o segundo objeto que escolheriam para realização de um trabalho.

No primeiro inquérito, novamente na questão que se refere à realização de um trabalho (gráfico 7a), o objeto que se destacou, neste caso em segundo lugar por ordem de preferência, foi o 'rótulo' com a referência ao mesmo por parte de seis alunos. Já no segundo inquérito (gráfico 8a), constatou-se que a 'garrafa' foi novamente mencionada, tendo sido referida nove vezes.

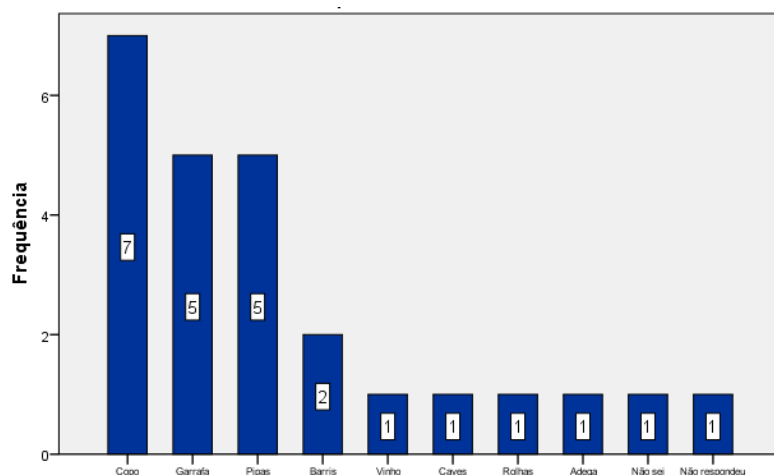


Gráfico 7b Respostas do 1º inquérito sobre o terceiro objeto que escolheriam para realização de um trabalho.

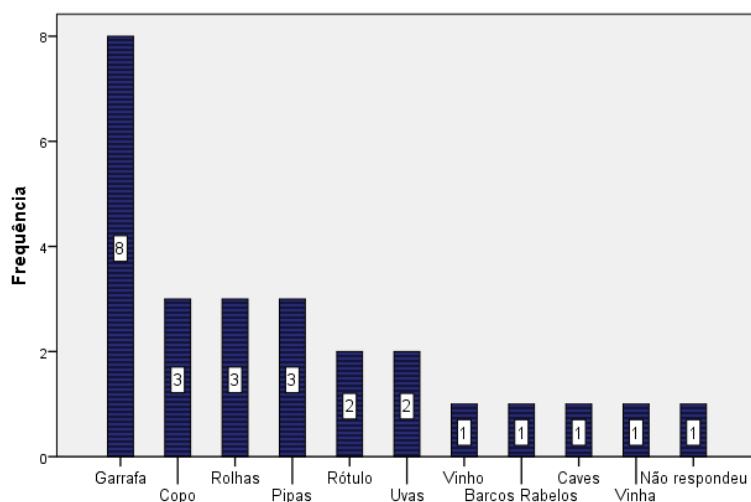


Gráfico 8b Respostas do 2º inquérito sobre o terceiro objeto que escolheriam para realização de um trabalho.

Igualmente, na questão sobre o objeto que escolheriam para a realização de um trabalho, em terceiro lugar, os alunos descreveram, no primeiro inquérito (gráfico 7b), sete vezes o ‘copo’ enquanto no segundo inquérito (gráfico 8b) voltaram a dar destaque à ‘garrafa’ através de oito referências ao objeto.

Concluiu-se que os resultados desta questão, surgem no primeiro inquérito, com a referência à ‘garrafa’, ao ‘rótulo’ e ao ‘copo’ como sendo os três objetos que os discentes escolheriam para realizarem um trabalho, fazendo com que a docente os elegeisse como elementos base deste projeto. No segundo inquérito, pôde confirmar-se que a ‘garrafa’ foi o elemento mais destacado, tanto em primeiro, segundo como em terceiro lugar.

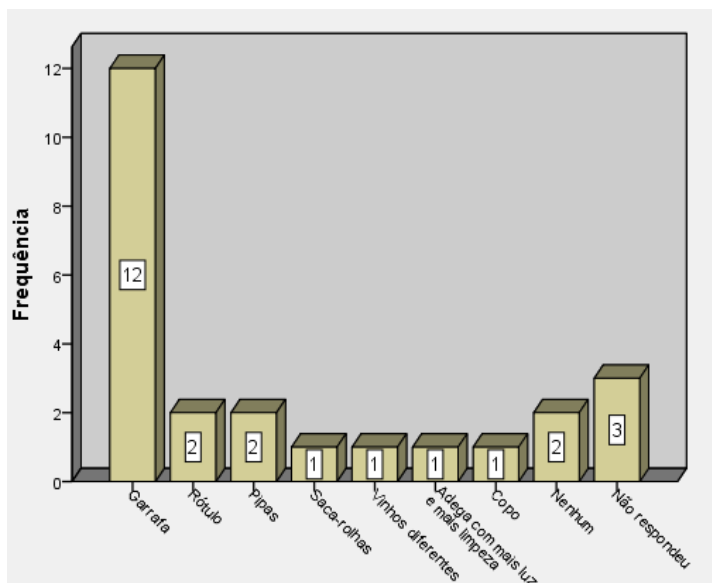


Gráfico 9 Respostas do 1º inquérito sobre o objeto relacionado com o vinho que gostariam que fosse modificado.

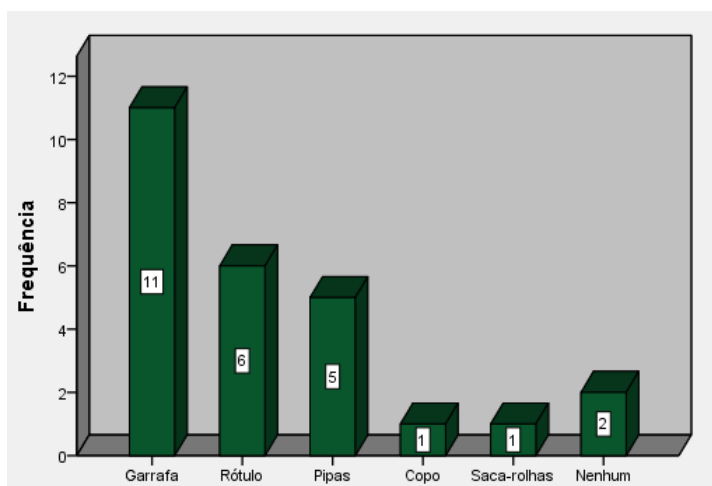


Gráfico 10 Respostas do 2º inquérito sobre o objeto relacionado com o vinho que gostariam que fosse modificado.

Na questão relacionada com o tipo de objeto que os alunos gostariam que fosse modificado de alguma forma, no primeiro inquérito (gráfico 9), pôde verificar-se que a 'garrafa' foi o objeto mais mencionado por doze discentes. Por sua vez, no segundo inquérito (gráfico 10) constatou-se que o mesmo objeto continuou a ser referido, ilustrando-se através de onze respostas. Observou-se, ainda, que o universo de respostas na primeira fase dos inquéritos era mais disperso, com sete respostas distintas, e no segundo inquérito, o número de possibilidades de respostas reduziu para cinco.

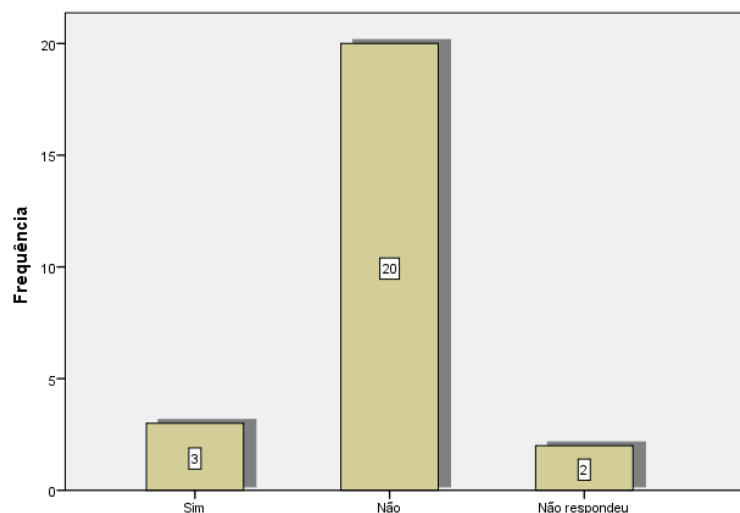


Gráfico 11 Respostas do 1º inquérito sobre o conhecimento de algum artista ou designer que trabalhou sobre o vinho.

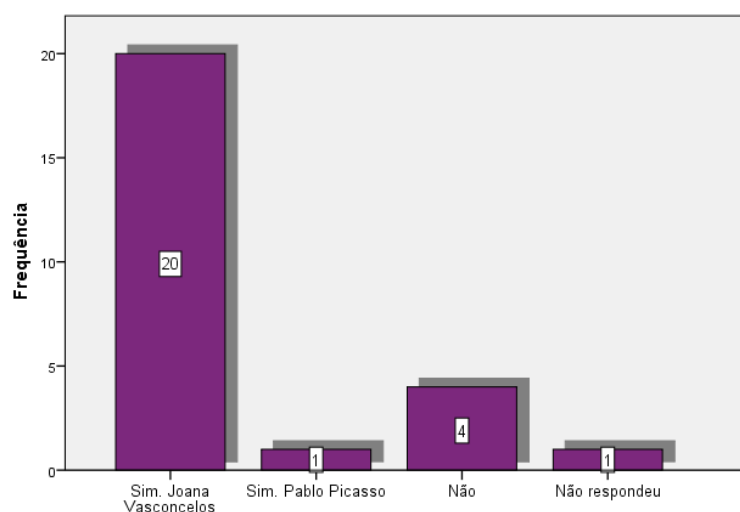


Gráfico 12 Respostas do 2º inquérito sobre o conhecimento de algum artista ou designer que trabalhou sobre o vinho.

No primeiro inquérito, na questão sobre o conhecimento de algum artista ou designer que trabalhou sobre o vinho (gráfico 11), maioritariamente, os alunos responderam que não tinham conhecimento, apresentando vinte respostas que o confirmam. Embora o gráfico apresente três respostas positivas, verificou-se nos inquéritos que estas estavam erradas, o que fez com que a totalidade da turma cujo conhecimento sobre algum artista era nulo. No segundo inquérito (gráfico 12) revelou-se um resultado controverso, visto que destacaram, na sua maioria, a artista Joana Vasconcelos e Pablo Picasso, expandindo, desse modo, o seu universo de respostas.

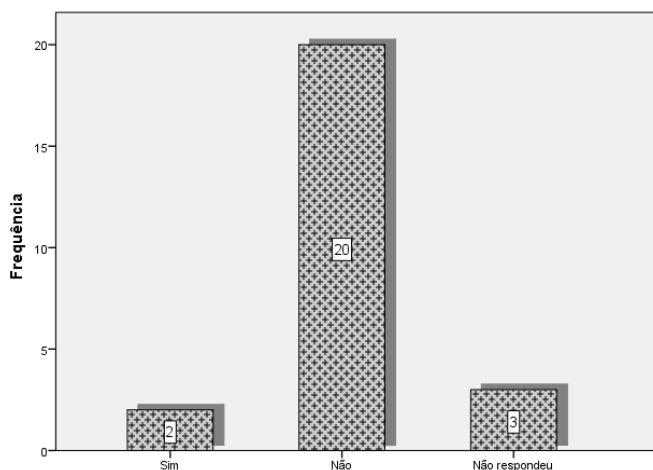


Gráfico 13 Respostas do 1º inquérito sobre o conhecimento de alguma obra de arte onde surja o vinho do Porto.

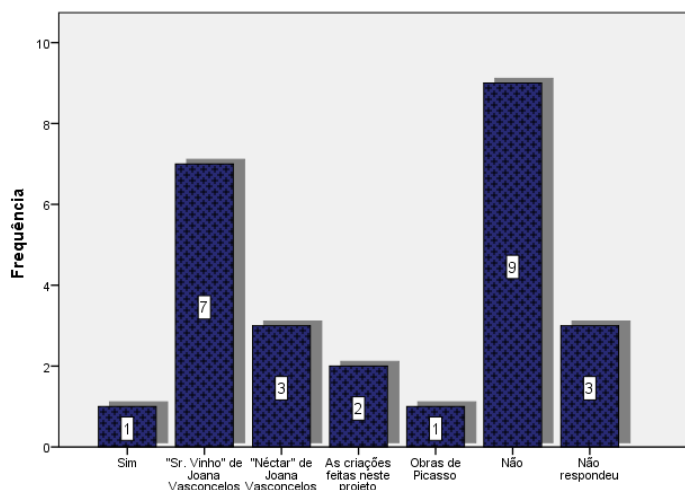


Gráfico 14 Respostas do 2º inquérito sobre o conhecimento de alguma obra de arte onde surja o vinho do Porto.

Na questão referente ao conhecimento sobre alguma obra de arte onde surja o vinho do Porto, no primeiro inquérito (gráfico 13) os alunos responderam, na sua maioria, que não tinham qualquer conhecimento, abrangendo vinte respostas negativas, contudo, verificou-se que as duas respostas positivas, estavam erradas. Por sua vez, no segundo inquérito (gráfico 14), as respostas negativas reduziram para nove, e um dos alunos respondeu apenas que conhecia, não citando qualquer nome; sete responderam que conheciam o 'Sr. Vinho' da artista Joana Vasconcelos, três responderam que conheciam o 'Néctar' da mesma artista, um referiu a obra de Picasso e dois destacaram as criações que elaboraram no decorrer deste projeto criativo, englobando, assim, quatorze respostas positivas, tendo aumentado, o número de possibilidades de respostas.

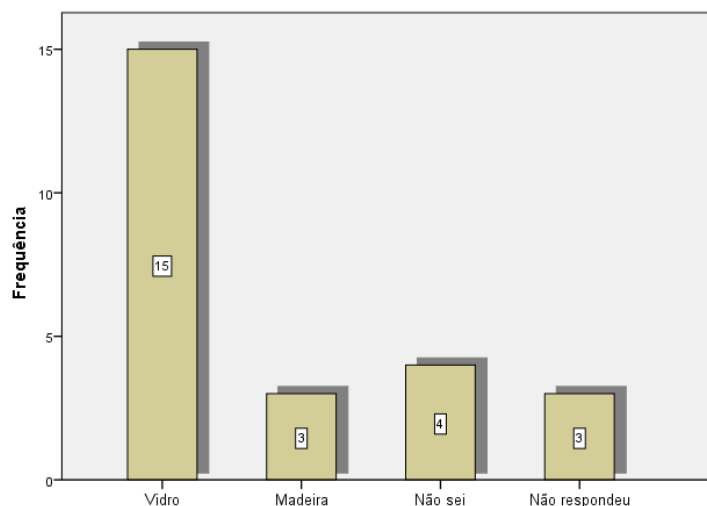


Gráfico 15 Respostas do 1º inquérito sobre o tipo de materiais que associam à comercialização do vinho.

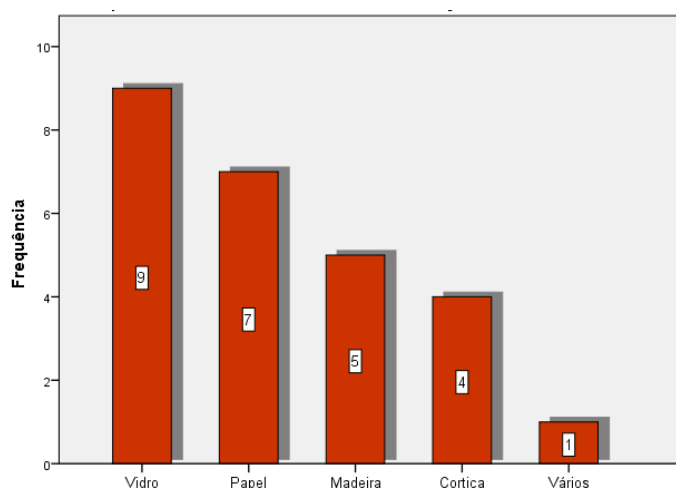


Gráfico 16 Respostas do 2º inquérito sobre o tipo de materiais que associam à comercialização do vinho.

No primeiro inquérito (gráfico 15), os alunos destacaram o ‘vidro’ como sendo o material que mais associavam à comercialização do vinho, através de quinze respostas, e apenas referiram a ‘madeira’ como segunda opção. Depois dos alunos experienciarem e trabalharem com diferentes materiais (gráfico 16), continuaram a eleger o ‘vidro’, sendo referido por nove alunos, alargando o número de possibilidades de respostas, neste segundo inquérito, enumerando ainda, o ‘papel’, a ‘madeira’ e a ‘cortiça’, tendo em conta que produziram as suas intervenções artísticas, utilizando estes materiais nas suas composições, passando, assim, a referenciá-los.

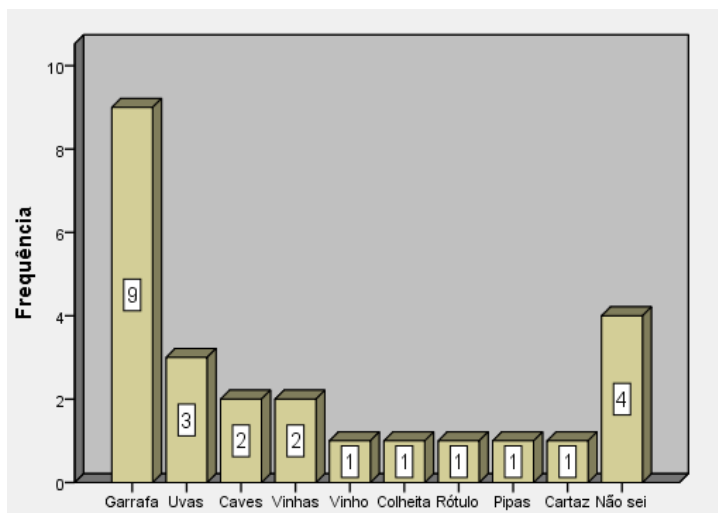


Gráfico 17 Respostas do 1º inquérito sobre o objeto mais importante na divulgação do vinho do Porto.

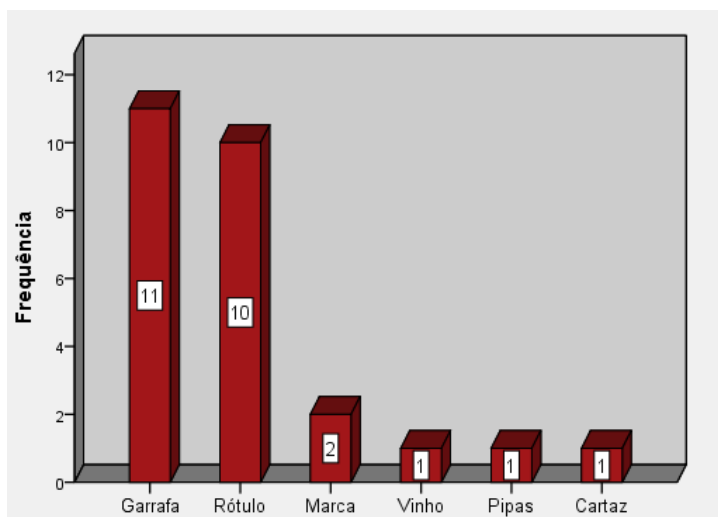


Gráfico 18 Respostas do 2º inquérito sobre o objeto mais importante na divulgação do vinho do Porto.

O objeto mais importante na divulgação do vinho do Porto foi referido, no primeiro inquérito (gráfico 17), como sendo a 'garrafa', ilustrado através de nove respostas.

No segundo inquérito (gráfico 18), depois de todo o projeto, que teve como elementos mais destacados: a garrafa, o copo e o rótulo; constatou-se que, a eleição da 'garrafa' se manteve como sendo o objeto mais importante na divulgação do vinho do Porto, na opinião dos alunos, aumentando para onze os alunos a destacá-la e dez alunos referiram ainda o 'rótulo', tendo-se verificado que o número de possibilidade de respostas reduziu.

Capítulo IV Conclusões

O projeto de investigação apresentado focalizou-se na criação de intervenções artísticas sobre a temática do vinho do Porto, estabelecendo-se uma situação marcante de aprendizagem ao nível educacional, artístico e cultural, conforme os resultados demonstrados.

Os conceitos mais pertinentes que foram questionados no decorrer do estudo investigativo prenderam-se com as questões apresentadas no capítulo I, onde surge uma introdução a este documento, e com o desenvolvimento de todo o projeto permitiu dar resposta às questões levantadas, centrando o estudo nos problemas e para isso possibilitou responder às necessidades de investigação e concluir sobre os resultados obtidos.

Numa análise conclusiva, refletiu-se sobre o primeiro momento do projeto, figurando-se através de um inquérito, preenchido pelos alunos da turma de 9º ano em estudo, onde as vinte questões que o constituíram foram consideradas contextualizantes, abrangendo essencialmente a temática do vinho do Porto. No entanto, considera-se incompleto, uma vez que, posteriormente à realização de todo o projeto, constatou-se que faria sentido, englobar, também, uma abordagem pela vertente artística, questionando os alunos acerca do tipo de materiais que utilizariam para a realização de um trabalho artístico, assim como, perceber se os discentes já tinham experienciado e produzido, anteriormente, alguma criação artística, e quais as técnicas que conheciam, fornecendo, desse modo, uma visão sobre a experiência que os alunos vivenciaram, dando informações complementares que teriam constituído uma mais valia para o desenvolvimento do projeto.

Com as respostas dos alunos ao inquérito inicial, concluiu-se que os discentes possuíam conhecimentos pouco relevantes acerca do tema do vinho do Porto. Num segundo inquérito, realizado após a concretização do projeto, o mesmo funcionou como um complemento de estudo e de comparação, uma vez que era exatamente igual ao primeiro. Analisaram-se, seis das vinte questões, nos dois inquéritos, comparando-as e incidindo os resultados em dados mais específicos e determinantes para tirar conclusões neste estudo investigativo, sendo estas consideradas as questões mais estruturantes e objetivas.

Os três objetos (garrafa, rótulo e copo) eleitos como elementos base dos trabalhos, foram selecionados a partir das respostas que os alunos deram no primeiro inquérito, destacando os objetos que escolheriam para a realização de um trabalho relacionado com o vinho do Porto, determinando, assim, o percurso projetual que se desenvolveu. Concluiu-se que a ‘garrafa’ se destacou dos demais objetos, revelando-se o elemento

preferencial com maior evidência, como resultado da execução do projeto, no contexto da turma.

O conhecimento dos alunos acerca de artistas plásticos, referindo, essencialmente, Joana Vasconcelos e Pablo Picasso, assim como, o conhecimento de obras de arte, fazendo referência ao ‘Sr. Vinho’ e ao ‘Néctar’ da artista Joana Vasconcelos, embora, por vezes, não as descrevessem pelo seu título, comprovou-se que o projeto revelou algum impacto, conseguindo que os discentes passassem a identificar nomes do panorama artístico.

Destacou-se o ‘vidro’ como sendo o material mais associado à comercialização do vinho do Porto, tendo sido, posteriormente, utilizado nas criações, através da utilização de garrafas, verificando-se que, alguns dos materiais que não tinham sido referidos anteriormente, como o ‘papel’, a ‘madeira’ e a ‘cortiça’ em forma de rolhas, passaram a ser referenciados, tendo em conta que os introduziram na composição das intervenções artísticas.

A este nível pode concluir-se que a seleção, o uso e a experimentação desses materiais constituíram formas expressivas nas suas criações artísticas, desenvolvendo competências ao nível das técnicas e dos conceitos.

Paralelamente, concluiu-se ainda que, o projeto alargou o conhecimento dos alunos, pelo meio dos materiais utilizados, no entanto, outros materiais das construções, não foram destacados, como: cartão, rede, arame e tecido, considerando-se a possibilidade de ter existido uma lacuna sobre a abordagem do questionário do inquérito, como foi, anteriormente, assumido.

Tendo em conta a opinião dos discentes, no segundo inquérito, sobre os objetos mais importantes na divulgação do vinho do Porto, onde foram eleitos: a ‘garrafa’ e o ‘rótulo’, concluiu-se que a implementação deste projeto influenciou as escolhas dos alunos, considerando-se que estes elementos explorados pelos discentes que integraram este estudo, revelaram-se na pertinência e justificação do mesmo perante a temática abordada.

Considerou-se que a visita de estudo realizada ao Museu do vinho do Porto, às Caves Porto Cálem e ao estaleiro de construção de barcos rabelos constituiu um momento essencial para o conhecimento e contextualização, e por sua vez, para a prossecução do projeto, pois, apesar das aulas terem sido documentadas, a visita de estudo permitiu experienciar localmente sobre toda a envolvência dos objetos relacionados com o tema, representando-se como uma mais valia.

No que se refere aos exercícios práticos efetuados neste projeto, considera-se que seria vantajoso para o desenvolvimento dos mesmos, terem sido executados num espaço de tempo mais alargado, levando ao desenvolvimento mais eficaz de determinadas fases que se consideraram importantes, levando a resultados, possivelmente, diferentes e reveladores.

A abordagem do trabalho de grupo, também foi questionada, refletindo-se sobre como seriam apresentadas as criações tridimensionais se fossem elaboradas individualmente, e como seria essa abordagem, considerando-se que o trabalho de grupo revelou-se uma mais valia, visto que os alunos puderam trocar experiências, compartilhar conhecimentos e métodos de trabalho, desenvolvendo o processo criativo, o pensamento crítico e reflexivo, considerando-se que, tendencialmente, os trabalhos individuais não são tão produtivos do que em grupos de trabalho.

Refletiu-se, da mesma forma, acerca das competências desenvolvidas pelos alunos, tanto ao nível das técnicas utilizadas, como da interpretação dos elementos em destaque, verificando-se que, apesar dos alunos, não revelarem, anteriormente, uma experiência significativa em construção de objetos tridimensionais, evidenciando dificuldades iniciais na visualização no espaço, a dimensão das escalas, as proporções, a volumetria e mesmo a aplicação da paleta cromática, através deste projeto pôde avaliar-se que, na sua generalidade, as produções projetuais foram bem sucedidas, progredindo ao longo do desenvolvimento do projeto tendo em conta as observações e o acompanhamento que a docente determinou para o cumprimento dos objetivos delineados.

Dadas as circunstâncias do projeto, considera-se que os resultados foram positivos, no sentido em que se estimulou e experienciou a criatividade dos alunos, não deixando de respeitar, sempre que possível o tempo e os limites de cada um. Verificou-se que o ensino da arte proporcionou o desenvolvimento do pensamento reflexivo e possibilitou a transformação da realidade em representação, dessa forma, levou os discentes a fazerem uma reflexão constante em que o ambiente favorável foi essencial para que se conseguissem expressar, constatando-se que no decorrer do processo, os alunos sentiram-se impelidos a utilizarem novas estratégias de organização de ideias e de enunciação de conceitos.

Numa possibilidade de voltar a realizar o projeto, o trabalho poderia ser melhorado, considerando, como pistas futuras, que a docente teria mais tempo para a sua execução, permitindo, dessa forma, a interpretação tridimensional do primeiro exercício individual, tal como foi elaborado no exercício final, uma vez que possibilitaria comparar trabalhos, certamente diferentes dos trabalhos inicialmente representados. Assim como através da

utilização de diferentes questões nos inquéritos, deste modo, os mesmos incidiriam, igualmente, sobre a arte e as criações artísticas, e não só sobre o tema do vinho do Porto.

A eleição, numa fase inicial, do artista plástico ou obra de arte que deveriam ter como referência para o desenvolvimento do projeto, seria outra componente que se deveria ter em conta, visto que esses elementos não foram cumpridos por todos os grupos de trabalho, apesar da insistência dos mesmos, uma vez que se considerava importante desenvolver uma memória descritiva do trabalho, mais completa e substancial, podendo ser desenvolvido de melhor forma num futuro trabalho.

Com a realização da visita de estudo, revelou-se, uma oportunidade de constatar que o Museu do vinho do Porto tinha ausência de artefactos artísticos, o que suscitou o interesse do questionamento sobre a forma como este projeto complementaria essas ausências, considerando-se que as intervenções artísticas realizadas pelos discentes poderiam ser incorporadas no Museu, através de uma exposição apresentada ao público, fortalecendo o intercâmbio entre o Museu do Vinho do Porto e a comunidade escolar.

Da mesma forma, seria importante o fortalecimento do intercâmbio entre outros museus e a comunidade escolar através de diferentes temáticas a serem desenvolvidas em possíveis projetos artísticos educativos, tendo como referência a implementação deste estudo.

Bibliografia

O presente documento utilizou a norma NP 405.

Documentos impressos

ADORNO, Theodor W. (1970) - Teoria estética. Lisboa: Edições 70, 1970.

AJZENBERG, Elza (2012) - Arte e vinho. In USP. São Paulo: USP. Nº 96, dezembro/fevereiro 2012-2013. p. 79-88.

ANDRADE, Paula Stattmiller (2002) - Comunicarte : educação visual 7º, 8º, 9º anos – 3º ciclo do ensino básico. Lisboa: Plátano, 2002. ISBN: 972-770-158-2.

ARGAN, Giulio Carlo (1988) – Arte e crítica de arte. Lisboa: Estampa, 1988.

ARENDT, Richard I. (1995) - Aprender a ensinar. Lisboa: McGraw-Hill, 1995. ISBN: 972-9241-75-9.

ARNHEIM, Rudolf (1988) - O poder do centro, um estudo da composição nas artes visuais. Lisboa: Edições 70, 1988.

- (1996) - Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Bahia, 1996.

BANFI, Antonio (1962) – Filosofía del arte. Barcelona: Península, 1962. ISBN: 84-297-2627-6.

BAQUERO, Ricardo (1998) - Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. ISBN: 85-7307-323-3.

BARATA, Magda Maria Soares (2009) – Identidade do vinho do Porto, pela tradição da sua embalagem. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2009. 153 f. Dissertação de mestrado.

BARBOSA, Ana Mae (1975) - Teoria e prática da educação artística. São Paulo: Cultrix, 1975.

BARBOSA, Maria Helena Ferreira Braga (2011) - Uma história do design do cartaz português do século XVII ao século XX. Aveiro: Univ. de Aveiro, 2011. 342 f. Tese de doutoramento.

BATTRO, A. M. (1976) - O pensamento de Jean Piaget. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1976.

BONO, Edward de (1970) - O pensamento criativo: como adquiri-lo e desenvolvê-lo. Petrópolis: Vozes, 1970.

BURGER, Peter (1993) - Teoria da vanguarda. Lisboa: Vega, 1993. ISBN: 972-699-33-8.

CABRAL, Alexandra (2012) - Joana Vasconcelos: contaminações entre escultura e moda. In Criadores Sobre Outras Obras - CSO'2012. Lisboa: FBAUL, 2012. p. 26–34. ISBN: 978-989-8300-32-4.

CALABRESE, Omar (1986) - A linguagem da arte. Lisboa: Presença, 1986.

CARABIAS, Noemí Sánchez-Carralero; CARABIAS, Rafael Sánchez-Carralero (2012) Recreacion de la obra de arte como fuente de aprendizaje e invencion creativa. In 2nd

International Conference Art, Illustration and Visual Culture in Infant and Primary Education. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2012. p. 327-331. ISBN: 978-989-98185-0-7.

COUTINHO, Clara [et.al.] (2009) – Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas. In Psicologia, educação e cultura. Porto: FPCEUP, 2009. Vol. XIII Nº 3. ISSN: 08742391. p. 355-379.

DERDYK, Edith (1989) - Formas de pensar o desenho. São Paulo: Scipione, 1989.

- (2010) - Formas de pensar o desenho. Porto Alegre: Zouk, 2010.

DUBUFFET, Jean (2005) - Asfixiante cultura. [S.l.]: Fim de Século, 2005. ISBN: 972-754-223-9.

ECO, Umberto (1973) - O signo. Lisboa: Presença, 1973.

- (1989) - Obra aberta. Lisboa: Difel, 1989. ISBN: 972-29-0039-0.

- (2000) - A definição da arte. Lisboa: Edições 70, 2000.

FERRAZ, Maria H. C. T; FUSARI, Maria F. R. (1993) - Metodologia do ensino da arte. São Paulo: Cortez, 1993.

FIGUEIREDO, Lindanor de Oliveira (2011) - A arte contemporânea e os processos criativos na Educação Artística. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2011. 147f. Dissertação de mestrado.

FORTIN, Marie-Fabienne (1999) - O processo de investigação: da concepção à realização. 1ª ed. Loures: Lusociência, 1999. ISBN: 972-8383-10-X.

FUSARI, Maria F. R.; FERRAZ, Maria H. C. T. (1993) - Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

GÂNDARA, Maria Isabel (1987) - Desenho infantil, um estudo sobre níveis do símbolo. Lisboa: Texto, 1987.

GANTEFÜHRER-TRIER, Anne (2005) – Cubismo. Bona: Taschen, 2005. ISBN: 3-8228-4994-4.

GARDNER, Howard (1987) - Arte mente y cerebro: una aproximación cognitiva a la creatividad. Argentina: Paidós, 1987.

- (2005) - Mentres creativas: una anatomía de la creatividad. Barcelona: Paidós, 2005.

GOMBRICH, Ernst Hans (1995) - Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995. ISBN: 85-336-0369-X.

GONÇALVES, Eurico (1991) - A arte descobre a criança. Amadora: Raiz, 1991.

GRAÇA, Cristina Carrilho da (2004) - Desenhar e criar. Lisboa: Editora, 2004. ISBN: 972-680-506-6.

HERNANDEZ, Fernando (2000) - Cultura visual, mudança educativa e projecto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HOPKINS, David (2000) - After modern art 1945 - 2000. Oxford: Oxford University Press, 2000.

JIMÉNEZ, José (2002) - Teoria del arte. [S.l.]: Alianza Editorial, 2002.

LEITE, Elvira; VICTORINO, Sofia (2008) - Serralves projetos com escolas 2002-2007. Porto: Maria Ramos, 2008.

- LOWENFELD, Victor (1977) - A criança e sua arte. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- LOWENFELD, Victor; BRITTAIN, W. L. (1977) - Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- LUQUET, Georges Henri (1974) – O desenho infantil. Porto: Civilização, 1974.
- MÈREDIEU, Florence de (2006) – O desenho infantil. São Paulo: Cultrix, 2006. ISBN: 85-316-0107-X.
- MIEL, Alice (1972) - Criatividade no ensino. São Paulo: Ibrasa, 1972.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO [s.d.] – Ajustamento do programa de educação visual 3º ciclo. Lisboa: ME, [s.d.], 10 f.
- [s.d.^a] - Currículo nacional do ensino básico: competências essenciais. Lisboa: ME, [s.d.^a], p. 149-163.
- MION, Rejane Aurora; SAITO, Carlos Hiroo (2001) – Investigação-ação: mudando o trabalho de formar professores. Ponta Grossa: Planeta, 2001. ISBN: 85-902288-1-9.
- MIRANDA, L.; ALMEIDA, L. (2008) - Estimular a criatividade: o programa de enriquecimento escolar "Odisséia". In: Moraes, M.; Bahia, S. - Criatividade: conceito, necessidade e intervenção. Braga: Psiquilíbrios, 2008, p. 279-300.
- MUNARI, Bruno (1987) - Fantasia, invenção, criatividade e imaginação na comunicação visual. Lisboa: Presença, 1987.
- (1990) - Artista e designer. 3ª ed. Lisboa: Presença, 1990.
 - (1993) - A arte como ofício. Lisboa: Presença, 1993.
 - (2008) - Das coisas nascem coisas. Lisboa: Edições 70, 2008. ISBN 978-972-44-1363-1.
- NOGUEIRA, Ana; BRITO, Maria José (2012) - Educação visual. Lisboa: Santillana Constância, 2012. ISBN: 978-989-708-163-7.
- OLIVEIRA, Mónica (2007) - A expressão plástica para a compreensão da cultura visual. In: Saber (e) Educar. Porto: Centro de investigação de Paula Frassinetti. ISBN: 08733600. Vol. 12 (2007), p. 61-78.
- OLIVEIRA, Rosa Maria (2007) - Novas tecnologias, novas fronteiras de criação artística: percursos e desafios. In: livro de atas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007.
- OLIVEIRA, Rosa Maria; AZEVEDO, Maria Isabel (2009) - Arte, ciência e tecnologia imaterialidade da arte com novos media. In: III Congresso internacional de arte, novas tecnologias e comunicação. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2009. p. 161-165.
- OSTROWER, Fayga (2009) - Criatividade e processos de criação. 24ª ed. Petrópolis: Pradel, 2009.
- PERRAUDEAU, Michel (1996) - Piaget hoje, respostas a uma controvérsia. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 1996.
- PROVIDÊNCIA, Francisco; BARBOSA, Helena; BARATA, Magda (2010) - Imagens do vinho do Porto rótulos e cartazes. Peso da Régua: Fundação Museu do Douro, 2010.
- RAMOS, Elza; PORFÍRIO, Manuel (2012) - Manual das artes. Porto: ASA, 2012. ISBN: 978-989-23-1903-2-1.
- READ, Herbert (1960) - O significado da arte. [S.l.]: Ulisseia, 1960.
- (2010) - Educação pela arte. Lisboa: Edições 70, 2010.

- RÉGIO, José (2000) - Em torno da expressão artística. Lisboa: Inquérito, 2000.
- RODRIGUES, António da Cruz; CUNHA, Fernanda; FÉLIX, Vanessa (2012) - Metas curriculares educação visual ensino básico 2º e 3º ciclo. [S.l.: s.n.], 2012.
- SALVADOR, Ana (1982) - Conhecer a criança através do desenho. Porto: Porto, 1982.
- SANCHES, Carolina Fernanda Almeida (2012) - O sentido da arte e seu processo dentro da escola. In II Encontro Internacional sobre Educação Artística. Porto, 2012.
- SOUSA, Alberto B. (2003) – Educação pela arte e artes na educação. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2003. ISBN: 972-771-617-2.
- SOUSA, Fernando (2003^a) - O arquivo da companhia geral da agricultura das vinhas do Alto Douro. Porto: CEPESE, 2006.
- (2006) - A real companhia velha companhia geral da agricultura das vinhas do Alto Douro (1756-2006). Porto: CEPESE, 2006.
- SOUSA, Fernando [et.al.] (2005) - O património cultural da real companhia velha. Porto: Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, 2005.
- TEMUDO, A. P. (2000) - O vinho do Porto na margem certa: mostra documental. Vila Nova de Gaia: Multitema, 2000.
- TRAN-THONG (1967) - Estádios e conceito de estádio de desenvolvimento da criança na psicologia contemporânea. [S.l.]: Afrontamento, 1967.
- TRAQUINO, Marta (2010) - A construção do lugar pela arte contemporânea. [S.l.]: Húmus, 2010.
- VYGOTSKY, Lev (1989) - A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- (1998) - Psicologia da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WALTHER, Ingo F. (2000) – Picasso. Bona: Taschen, 2000. ISBN: 3-8228-6148-0.

Documentos não publicados

- GONÇALVES, Cláudia; SANTOS, Maria João (2013) - Estudo do conhecimento sobre os museus e o vinho do Porto com alunos do 3º ciclo do ensino básico e do secundário da ESAS. In Metodologia de Investigação em Educação. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2013.

Documentos eletrónicos

- CHAGAS, Isabel (2004) – Caracterização da investigação-acção. [Em linha]. Lisboa: Departamento de Educação da UL, 2004. [Consult. 16 Jan. 2013]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/Anexo%20i.pdf>>.
- COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO (2006) - Roteiro para a Educação Artística. Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI. [Em linha]. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO, 2006. [Consult. 10 Out. 2012] Disponível em WWW: <URL: <http://www.educacao-artistica.gov.pt/documentos/Roteiro.pdf>>.
- ESAS [s.d.] – si@e [Em linha]. Vila Nova de Gaia, [s.d.]. [Consult. 1 Fev. 2013]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.esas-gaia.pt>>.

ESCOLA SUPERIOR ARTÍSTICA DO PORTO [s.d.] - Artes Plásticas e Intermédia. [Em linha]. Porto, [s.d.] [Consult. 3 Set. 2013] Disponível em WWW: <URL: <http://www.esap.pt/index.asp>>.

PORTUGAL. CÁLEM (2004) [Em linha]. Web des. Fullscreen. [S. l.: s. n.], 2004. [Consult. 29 Nov. 2012]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.calem.pt/>>.

PORTUGAL. Museu do vinho do Porto (2009) [Em linha]. Porto, 2009 [Consult. 29 Nov. 2012] Disponível em WWW: <URL: <http://iscapdigital.com/ap/museuvinhodoporto/>>.

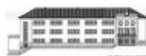
UNIVERSIDADE DE AVEIRO (2013) - Curso de Ensino de Artes Visuais no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. [Em linha]. Aveiro: Departamento de Educação, [2013] [Consult. 3 Set. 2013] Disponível em WWW: <URL: <http://www.ua.pt/de/PageCourse.aspx?id=176&b=1&lg=pt&p=2>>.

VASCONCELOS, Joana (2010) – Joana Vasconcelos. [Em linha]. Web des. Nelson Leão. Lisboa: Sistemas de Futuro, 2010. [Consult. 12 Dez. 2012]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.joanavasconcelos.com/info.aspx?oid=422>>.

Anexos

- 1. Inquérito sobre o vinho do Porto**
- 2. Planificações do projeto**
- 3. Ficha de trabalho sobre o projeto**
- 4. Grelha de avaliação diária do projeto**
- 5. Registos iniciais realizados pelos grupos**
- 6. Fichas de trabalho preenchidas pelos grupos**

1. Inquérito sobre o vinho do Porto



ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO SÉRGIO - VILA NOVA DE GAIA

Nome: _____ Nº: _____ Ano: _____ Data: ____/____/____

Inquérito sobre o Vinho do Porto:

1. Conheces o Vinho do Porto? O que é?

2. Como descreves o Vinho do Porto?

3. Já provaste Vinho do Porto? O que achaste?

4. Achas que o Vinho do Porto é importante? Porquê?

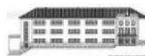
5. Sabes distinguir que tipologias de Vinho do Porto existem?

6. Que marcas de Vinho do Porto conheces?

7. Como é que as conheces? Através da publicidade? Das Caves? Ou outras?

8. O que sabes sobre a história do Vinho do Porto?

9. Qual a primeira imagem que associas ao Vinho do Porto?



ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO SÉRGIO - VILA NOVA DE GAIA

10. Escolhe dez objetos importantes que relaciones com o Vinho do Porto, sendo o um o mais importante e o dez o menos.

11. Se tivesses que realizar um trabalho sobre estes objetos, quais seriam os três que escolherias por ordem de importância?

12. Qual seria o objeto relacionado com o Vinho do Porto que gostarias que fosse modificado de alguma forma?

13. Como o modificarias? O que farias e porquê?

14. Conheces alguém que esteja relacionado de alguma forma com o Vinho do Porto? Quem?

15. Conheces algum artista ou designer que trabalhou sobre o Vinho do Porto? Qual?

16. Conheces alguma obra de arte onde surja o Vinho do Porto? Qual?

17. O que criarias de novo para divulgar mais o Vinho do Porto?

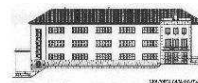
18. Que tipo de materiais associas à comercialização do Vinho do Porto?

19. Quais são os objetos que devem estar inseridos num museu / exposição sobre o Vinho do Porto?

20. A nível de comunicação visual qual é o objeto mais importante na divulgação do Vinho do Porto?

OBRIGADO PELO CONTRIBUTO | ESAS – 2012-11-20

2. Planificações do projeto



Educação Visual | 9º Ano | Turma

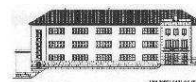
1º Período

Aula de 27 de Novembro de 2012 | 90 minutos

Aula de 29 de Novembro | 45 minutos

1º Exercício do projeto sobre o Vinho do Porto (sem informações adicionais aos alunos)

Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologias	Recursos
Desenho; Simetria; Representação e criação de formas /objetos; Cor.	<p>Perceber qual o nível base de conhecimento dos alunos a nível de imagem e comunicação visual sobre a temática (Vinho do Porto: garrafa, copo e rótulo), visto ser um exercício que tem por objetivo não dar nenhum tipo de informação aos alunos, tentando assim aferir se o resultado final coincide com os objetos reais existentes e posteriormente comparar com o projeto artístico futuro;</p> <p>Representar objetos bidimensionais;</p> <p>Compreender as características e dimensões dos objetos (altura, largura e formato da garrafa, do copo e do rótulo)</p> <p>Compreender a representação da composição de um rótulo com as suas componentes características e determinantes (marca, ano, tipologia, imagem, design, etc.)</p>	<p>O exercício foi dado aos alunos propositadamente sem qualquer informação prévia sobre a matéria ou temática abordada;</p> <p>Construção e criação de objetos bidimensionais à mão levantada ou com a criação de linhas orientadoras através do uso da régua (garrafa de Vinho do Porto, copo, rótulo);</p> <p>Utilização da simetria para a criação dos objetos;</p> <p>Fazer o estudo da cor de acordo com a temática.</p>	<p>Folhas de papel cavalinho A3;</p> <p>Papel vegetal;</p> <p>Lápis 2B;</p> <p>Lápis de cor;</p> <p>Régua.</p>
Sumários	Desenho de representação livre de três objetos referentes ao tema do Vinho do Porto (garrafa, copo e rótulo) utilizando a simetria e a cor.		
Avaliação	<p>Conhecimento e distinção da imagem dos objetos;</p> <p>Organização e apresentação do trabalho;</p> <p>Representação dos objetos;</p> <p>Utilização da simetria para a sua concretização;</p> <p>Criatividade;</p> <p>Expressividade das cores utilizadas;</p> <p>Análise do rigor dos trabalhos.</p>		



Educação Visual | 9º Ano | Turma

2º Período

Projeto do Vinho do Porto

Criação de uma intervenção artística tridimensional sobre o Vinho do Porto

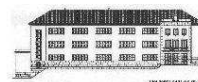
1ª Planificação de aulas

Aula de 8 de Janeiro de 2013 | 90 minutos

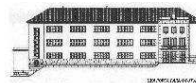
Aula de 10 de Janeiro | 45 minutos

Aula de 15 de Janeiro | 90 minutos

Conteúdos programáticos	A Comunicação na obra de arte: Obras de arte e Artistas Plásticos.
Objetivos	<p>Reconhecer o âmbito da arte contemporânea:</p> <ul style="list-style-type: none">-Compreender e distinguir a arte contemporânea no âmbito da expressão (tom provocativo e crítico, experiências físicas e emocionais fortes, ausência de regras pré-estabelecidas);-Perceber conceitos de obra de arte abstrata e figurativa, em criações plásticas bi e/ou tridimensionais (pintura, escultura, arte pública, instalação, entre outras); <p>Refletir sobre o papel das manifestações culturais/ artísticas e do património, acerca do Vinho do Porto e sua importância:</p> <ul style="list-style-type: none">-Distinguir a diversidade de manifestações existentes sobre o Vinho do Porto;-Identificar o património cultural e artístico, bem como a identidade nacional relativamente ao Vinho do Porto; <p>Reconhecer o papel da investigação e da ação no desenvolvimento do projeto:</p> <ul style="list-style-type: none">-Desenvolver ações orientadas para a investigação e para atividades de projeto, que interpretam sinais e exploram hipóteses;-Desenvolver capacidades de relacionar ações e resultados, que condicionam o desenvolvimento do projeto.



Metodologias	<p>Aula teórico-prática</p> <p>Apresentação expositiva da matéria com utilização de projeções;</p> <p>Visualização de vídeo sobre a história do Vinho do Porto;</p> <p>Pesquisa (utilização dos computadores e da internet para pesquisa sobre artistas e suas obras de arte;</p> <p>Recolha de imagens, objetos e informação importante para a temática a desenvolver.</p> <p>Organização de grupos de trabalho (quatro elementos)</p> <p>Definição de tarefas de cada elemento do grupo.</p>
Recursos	<p>Projeção de apresentação no Prezi;</p> <p>Vídeo;</p> <p>Computador;</p> <p>Máquina fotográfica;</p> <p>Bloco de notas.</p>
Sumários	<p>8 Janeiro Aula teórica de apresentação sobre os projetos do Vinho do Porto/ Museus a desenvolver no 2º período. Exposição dos conteúdos programáticos relativos à comunicação visual e a obra de arte.</p> <p>10 Janeiro Criação de uma intervenção artística tridimensional. Processo de trabalho. Organização e definição de grupos de trabalho. Definição do tema de trabalho.</p> <p>15 Janeiro Aplicação de conceitos sobre a obra de arte. Explicação do processo de trabalho para a criação de uma intervenção artística tridimensional sobre o tema do Vinho do Porto. Organização e definição dos trabalhos de grupo, escolha de materiais e distribuição de tarefas.</p>
Avaliação	<p>Organização, empenho, interesse e participação.</p> <p>Conhecimento e distinção de obras de arte e artistas;</p> <p>Pesquisa sobre obras de artistas onde se inspirem para o trabalho e sobre a temática do Vinho do Porto;</p> <p>Recolha de imagens (portfólio), objetos, materiais e informações importantes para a temática.</p>



Educação Visual | 9º Ano | Turma

2º Período

Projeto do Vinho do Porto

Criação de uma intervenção artística tridimensional sobre o Vinho do Porto

2ª Planificação de aulas

Aula de 22 de Janeiro de 2013 | 90 minutos

Aula de 29 de Janeiro | 90 minutos

Aula de 31 de Janeiro | 45 minutos

Aula de 5 de Fevereiro | 90 minutos

Aula de 7 de Fevereiro | 45 minutos

Aula de 14 de Fevereiro | 45 minutos

Aula de 19 de Fevereiro | 90 minutos

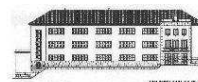
Aula de 21 de Fevereiro | 45 minutos

Aula de 26 de Fevereiro | 90 minutos

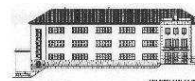
Aula de 28 de Fevereiro | 45 minutos

Criação de uma intervenção artística tridimensional tendo como temática o Vinho do Porto e como referência uma obra de arte ou o trabalho de um artista plástico

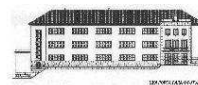
Conteúdos programáticos	<p>Elementos da Forma:</p> <p>A Forma; A Estrutura; O Espaço; A Cor;</p> <p>Materiais e técnicas de exploração:</p> <p>Desenho; Pintura; Escultura.</p>
Objetivos	<p>Reconhecer o papel da observação no desenvolvimento do projeto:</p> <p>- Estimular a observação, determinando a amplitude da análise e assegurando a compreensão do tema.</p> <p>Dominar tipologias de representação expressiva:</p> <p>- Representação da realidade através da perceção das proporções</p>



	<p>naturais e das relações orgânicas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Representar objetos através da simplificação e estilização das formas; <p>Reconhecer o papel do desenho expressivo na representação de formas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenhar e pintar com expressividade na construção de objetos e composições artísticas; - Desenvolver e empregar diferentes modos de representação (proporção dos objetos e o espaço); - Aplicar conceitos de obra de arte abstrata ou figurativa, em criações plásticas bi ou tridimensionais; - Promover a criatividade e expressividade dos alunos.
Metodologias	<p>Organização de grupos de quatro elementos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - criação de uma intervenção artística tridimensional elaborando uma composição (desenho, pintura, colagem, cartão...) relacionada com a temática do Vinho do Porto, a sua história e os seus objetos; - tendo como referência/ inspiração para a sua concretização a obra de um artista escolhido pelo grupo; - os trabalhos poderão representar um ou vários objetos relacionados com o Vinho do Porto, utilizando diferentes formas, técnicas e materiais para reprodução e interpretação; - os trabalhos realizados serão expostos conjuntamente, formando assim uma composição de turma englobando todos os trabalhos de grupo; - esta obra será exposta e apresentada numa futura exposição que estará patente no "Museu imaginário" criado no âmbito do projeto sobre os Museus, tendo assim um local específico e pensado pelos próprios alunos para a sua amostragem.
Recursos	<p>(Materiais a definir pelos alunos)</p> <p>Diferentes tipos de papel (manteigueiro, vegetal, cenário);</p> <p>Cartão;</p> <p>Rolhas;</p> <p>Arame;</p> <p>Tubos de cartão;</p> <p>Rede galinheiro;</p> <p>Tintas;</p> <p>Cola branca / quente;</p>



	Esferovite; Tecido.
Sumários	22 Janeiro Início da construção dos projetos sobre o Vinho do Porto.
	29 Janeiro Continuação das construções tridimensionais relativas ao projeto sobre o vinho do Porto - criação da estrutura base
	31 Janeiro Continuação do trabalho de projeto relativo ao vinho do Porto. Construção de formas tridimensionais (copos e garrafas) e estudos de design (rótulos para garrafas de vinho do Porto)
	5 Fevereiro Projeto vinho do Porto (Cont.). Construções de sólidos.
	7 Fevereiro Projeto "Vinho do Porto". Construção de objetos relativos ao projeto. Acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos vários grupos.
	14 Fevereiro Projeto "vinho do Porto". Construção de vários objetos a partir da inspiração da criação e técnicas de vários artistas plásticos.
	19 Fevereiro Projeto do vinho do Porto: desenhos de representação, pinturas com tintas sobre as construções, montagens das estruturas.
	21 Fevereiro Projeto "Vinho do Porto". Trabalho de compreensão da arte contemporânea.
	26 Fevereiro Conclusão das intervenções artísticas tridimensionais relativas ao tema do vinho do Porto.
	28 Fevereiro Avaliação das construções sobre o vinho do Porto relativas ao projeto em curso.
Avaliação	Criação de uma intervenção artística tridimensional tendo como temática o Vinho do Porto e como referência uma obra de arte ou um artista à escolha; Criatividade e expressividade; Observação e representação dos objetos; Perceção da temática do Vinho na composição final; Organização, empenho, rigor, estética; Conclusão do projeto de grupo.



Educação Visual | 9º Ano | Turma

2º Período

Projeto do Vinho do Porto

Criação de uma intervenção artística tridimensional sobre o Vinho do Porto

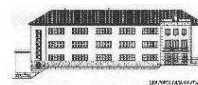
3ª Planificação de aulas

Aula de 17 de Janeiro de 2013 | 45 minutos

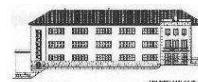
Aula de 24 de Janeiro | 45 minutos

Construção de maquetes de barcos rabelos em cartolina através da utilização de moldes

Conteúdos programáticos	Forma; Estrutura; Construção de maquetes; Perceção de figuras estilizadas.
Objetivos	-Refletir sobre o papel das manifestações culturais e do património, acerca do Vinho do Porto e sua importância; -Identificar o património cultural, bem como a identidade nacional relativa ao Vinho do Porto; -Conhecer e distinguir a composição e estrutura que constitui um barco rabelo;
Metodologias	Aula prática; Organização de trabalho de grupo (dois elementos); Construções de um barco rabelo através de moldes em cartolina.
Recursos	Moldes de barco rabelo em cartolina; Cartolinas coloridas; Cola; Lápis; Tesoura.



Sumários	17 Janeiro Planificação e construção de um barco rabelo em cartolina.
	24 Janeiro Conclusão da construção em maquete de um barco rabelo.
Avaliação	Organização, empenho, interesse. Correta construção das diferentes formas constituintes de um barco rabelo. Sentido estético. Conhecimento e distinção de património cultural relativo à temática do Vinho do Porto.



Educação Visual | 9º Ano | Turma

2º Período

Projeto do Vinho do Porto

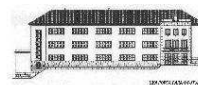
Criação de uma intervenção artística tridimensional sobre o Vinho do Porto

4ª Planificação de aulas

Aula de 5 de Março | 90 minutos

Memória descritiva | Pesquisa sobre um artista ou obra de arte de referência para a criação do projeto

Conteúdos programáticos	A obra de arte e artistas plásticos; Memória descritiva; Processo de pesquisa; Trabalho de grupo.
Objetivos	- Elaborar um portfólio com pesquisas acerca da obra de arte / artista plástico de referência para a construção do projeto de grupo; - Explicar a construção das intervenções artísticas tridimensionais (conceito, materiais, técnicas utilizadas); - Refletir sobre o papel das manifestações culturais e do património, acerca da temática do Vinho do Porto;
Metodologias	Teórico-prática; Execução de uma pesquisa de grupo durante o decorrer do projeto sobre o vinho do Porto; Elaboração de um portfólio de grupo contendo: - a memória descritiva do projeto - as pesquisas acerca do artista ou obra de arte de referência para a elaboração dos projetos;



	Organização do trabalho de grupo.
Recursos	Computadores: Pesquisa online, livros; Apresentação oral final em Powerpoint / Word; Recolha de dados durante a visita de estudo; Fotografias.
Sumários	5 Março Apresentação das intervenções artísticas tridimensionais e entrega das pesquisas elaboradas pelos 7 grupos de trabalho relativamente ao tema do vinho do Porto.
Avaliação	Rigor, interesse e empenho; Apresentação oral do projeto de grupo; Entrega de pesquisa elaborada acerca do artista / obra de arte de referência para o projeto; Explicação do projeto de grupo (memória descritiva, conceito, materiais, técnicas).

3. Ficha de trabalho sobre o projeto



Educação Visual | 9º Ano | Turma

2º Período

Ficha de trabalho sobre o projeto do Vinho do Porto

Criação de uma intervenção artística tridimensional sobre o Vinho do Porto

Processo de trabalho

1ª Fase

- Organização e definição de grupos de trabalho (27 alunos)
 - ✓ 6 grupos \Rightarrow 4 elementos
 - ✓ 1 grupo \Rightarrow 3 elementos
- Definir o elemento base que cada grupo vai trabalhar
 - ✓ Garrafa \Rightarrow 3 grupos
 - ✓ Copo \Rightarrow 2 grupos
 - ✓ Rótulo \Rightarrow 2 grupos
- Definição de tarefas de cada elemento do grupo
(Avaliação contínua: em todas as aulas haverá uma grelha de avaliação para registo do processo de trabalho individual, cada aluno será responsável pela sua tarefa em prol do grupo)

2ª Fase

Pesquisa:

- Recolha de imagens
- Registo fotográfico
- Recolha de dados durante a visita de estudo ao Museu do Vinho do Porto e às Caves Ferreira
- Recolha de objetos relacionados com o Vinho do Porto
- Inspiração: Escolha de um artista / obra de arte como referência para o trabalho
- Materiais: Escolha e recolha de materiais para utilização na intervenção artística

3ª Fase

Criação de uma intervenção artística

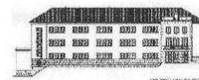
Produto Final \Rightarrow 1 composição artística de grupo

- Estudo da composição, esboços, pinturas, construções de estruturas, etc.
- Desenvolvimento do projeto / montagem
- Entrega de um portfólio com a pesquisa elaborada pelo grupo onde deve constar todo o processo de trabalho realizado pelo grupo
- O trabalho final deverá ser entregue pronto para ser exposto e a apresentação deverá ter em conta o sentido estético.

Planificação das aulas

Aula de 8 de Janeiro de 2013 – Aula teórica sobre os projetos do Vinho do Porto e dos Museus
Aulas de 10 de Janeiro a 7 de Fevereiro – Desenvolvimento do projeto sobre o Vinho do Porto
Aulas de 14 de Fevereiro a 14 de Março – Desenvolvimento do projeto sobre os Museus

4. Grelha de avaliação diária do projeto



Educação Visual | 9º Ano | Turma

2º Período

Projeto do Vinho do Porto

Criação de uma intervenção artística tridimensional sobre o Vinho do Porto

Grelha de observação e avaliação

Nº	Nome	AQUISIÇÃO CONHECIMENTOS				RELACIONAL		COMPORTAMENTAL				MÉDIA FINAL (quantitativa)	MÉDIA FINAL (qualitativa)
		Interesse pela matéria	Assimilação da matéria	Desempenho	Aplicação a novas situações	Rel. Interpessoais	Trabalho de grupo	Iniciativa	Autonomia	Pontualidade	Assiduidade		
		10%	22%	22%	20%	3%	3%	5%	10%	2%	3%	100%	
1												0,0	
2												0,0	
3												0,0	
4												0,0	
5												0,0	
6												0,0	
7												0,0	
8												0,0	
9												0,0	
10												0,0	
11												0,0	
12												0,0	
13												0,0	
14												0,0	
15												0,0	
16												0,0	
17												0,0	
18												0,0	
19												0,0	
20												0,0	
21												0,0	
22												0,0	
23												0,0	
24												0,0	
25												0,0	
26												0,0	
27												0,0	

5. Registos iniciais realizados pelos grupos

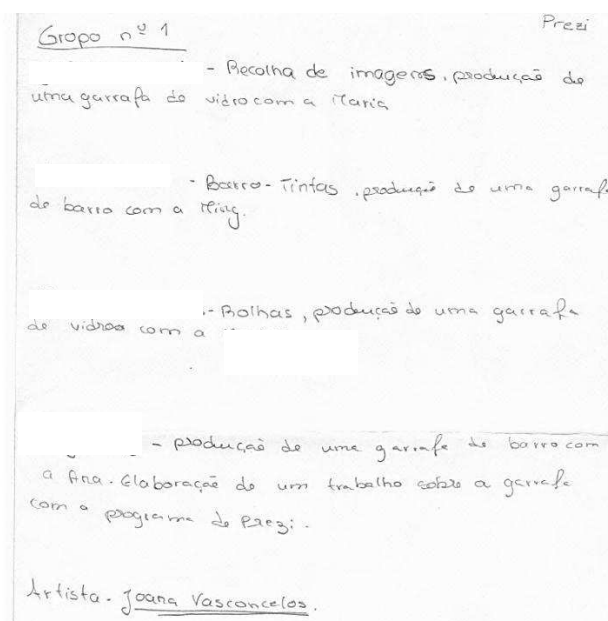


Fig. 1 Registos do grupo 1

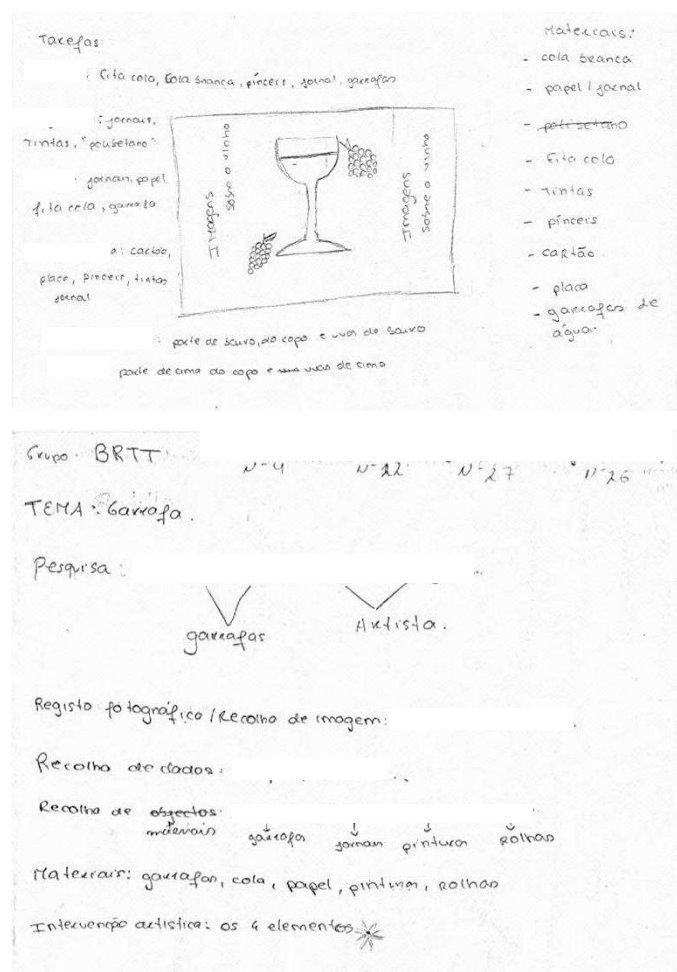


Fig. 2 Registos do grupo 2

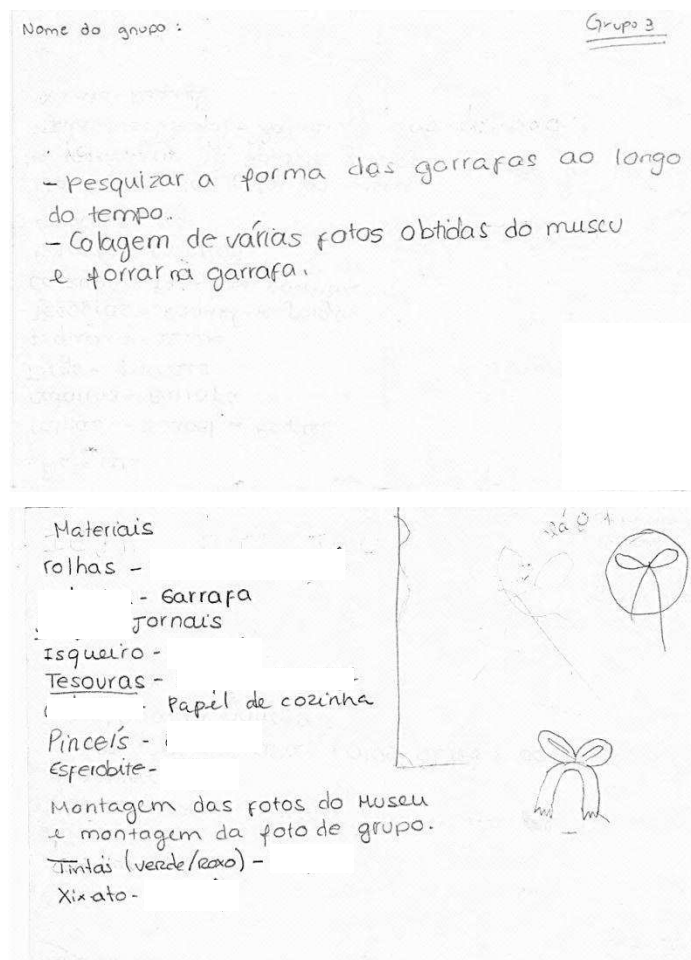
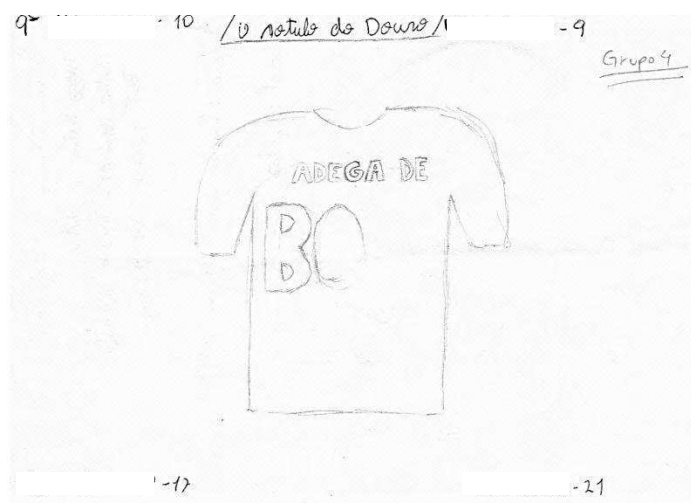


Fig. 3 Registos do grupo 3



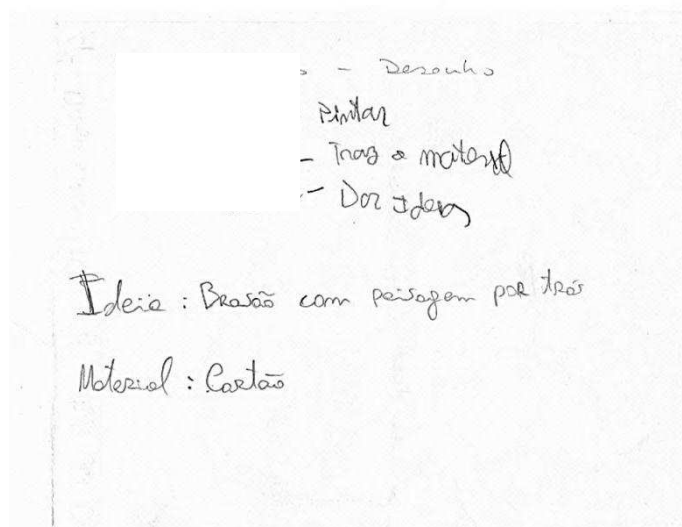


Fig. 4 Registos do grupo 4

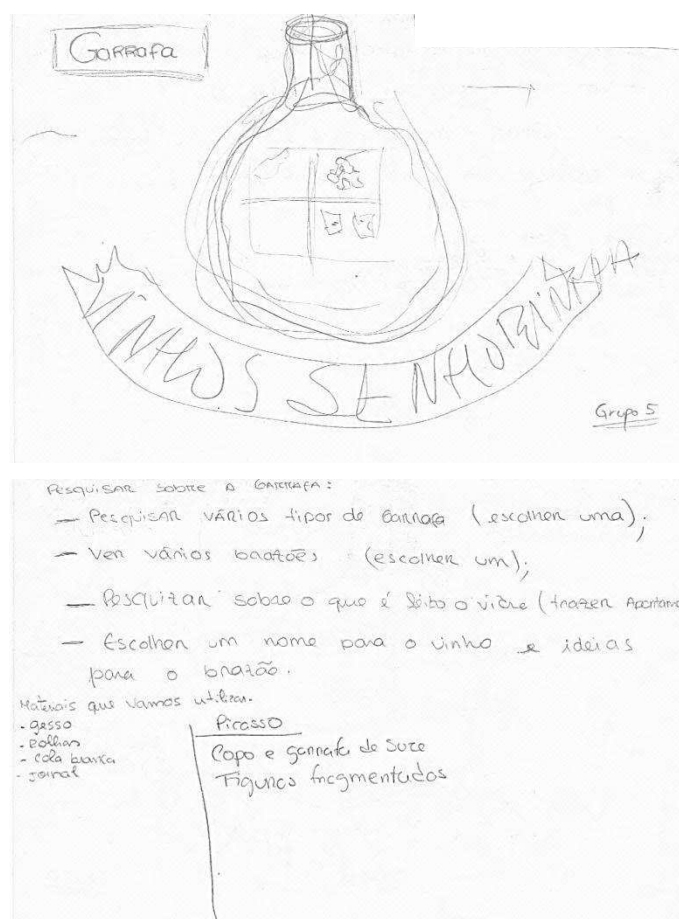


Fig. 5 Registos do grupo 5

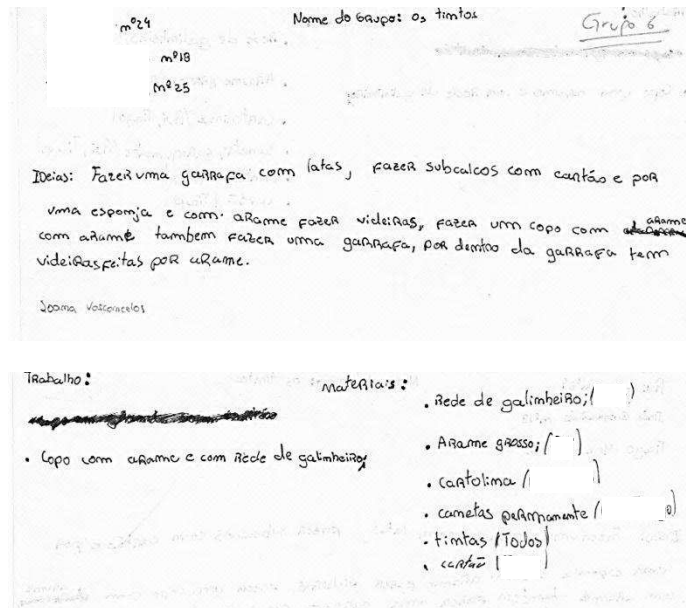


Fig. 6 Registos do grupo 6

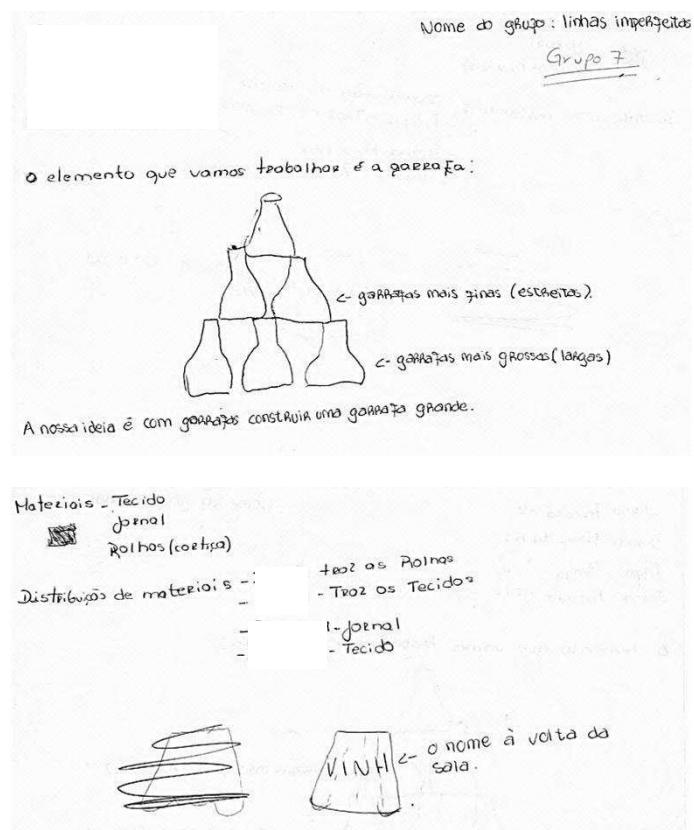


Fig. 7 Registos do grupo 7

6. Fichas de trabalho preenchidas pelos grupos

GRUPO 1		Tarefa atribuída a cada elemento do grupo
Nº 19		Vasculhar revistas, e vai produzir uma garrafa de vidro com a mesma.
Nº 15		Redução de uma garrafa com a Maria e recorte de imagens.
Nº 20		Redução de uma garrafa de barro com a Ana e elaboração de um trabalho sobre a garrafa.
Nº 2		Redução de uma garrafa de pasta de modelar e vai fazer vários materiais (barro, tintas).
Elemento base		Garrafa
Artista / obra de arte como referência		Joana Vasconcelos.
Materiais		Revistas, vidro e garrafa, barro.
Observações		

Fig. 1 Registos do grupo 1

GRUPO 2		Tarefa atribuída a cada elemento do grupo
Nº 4		pe do copo e uvas de bouda.
Nº 22		pe do copo e uvas de bouda.
Nº 27		parte de cima do copo e uvas de cima.
Nº 26		parte de cima do copo e uvas de cima.
Elemento base		Copo
Artista / obra de arte como referência		
Materiais		
cola branca, papel flocado, fita-celofane, tintas, pincéis, acetato, placa, esferas de plástico, cola branca.		
Observações		

Fig. 2 Registos do grupo 2

GRUPO 3		Tarefa atribuída a cada elemento do grupo
Nº 16		tesouros
Nº 13		Tintas, folhas e papéis
Nº 23		Rolhas, tesoura, palha
Nº 6		Pincéis
Elemento base		Garrafa
Artista / obra de arte como referência		Adenturam
Materiais Cartão Cola e Cola branca Compasso		
Observações		

Fig. 3 Registos do grupo 3

GRUPO 4		Tarefa atribuída a cada elemento do grupo
Nº 10		Pintar
Nº 9		Desenhar
Nº 17		Dar ideias / Participar em todo um trabalho
Nº 21		Traz material
Elemento base		Rótulo
Artista / obra de arte como referência		João Vascócelos
Materiais		Cartão Lapis de cor Lapis
Observações		A ideia da +SMV foi em usar um brás de gnr. O trabalho está atrasado. Temos os materiais todos. Todos os elementos do grupo participaram na resolução do trabalho.

Fig. 4 Registos do grupo 4

GRUPO 5		Tarefa atribuída a cada elemento do grupo
Nº 1		pesquisa e ajudar a elaborar a garrafa com rolhas.
Nº 3		tratar as rochas e onas de picasso.
Nº 5		
Nº 11		Fazer escultura em gesso da garrafa.
Elemento base		Garrafa
Artista / obra de arte como referência		Pablo Picasso
Materiais		- Gesso - Rolhas - cola branca - jornal - Garrafa. - Arame.
Observações		

Fig. 5 Registos do grupo 5

GRUPO 6		Tarefa atribuída a cada elemento do grupo
Nº 24		Arame, cartolina, cametas, tintas.
Nº 18		Rede de Galimheirão, tintas.
Nº 25		Cartolina, cartão, cametas, tintas.
Elemento base		Copo
Artista / obra de arte como referência		Joana Vasconcelos
Materiais		Arame, cartolina, cametas, tintas, Rede de galimheirão, cartão, alcafe, papel, alumínio.
Observações		copo com arame e Rede de galimheirão. copo em 3D em cartão com tintas e papel.

Fig. 6 Registos do grupo 6

GRUPO 7		Tarefa atribuída a cada elemento do grupo
Nº 7		trazer cigarros
Nº 8		trazer jornal.
Nº 12		trazer tecido
Nº 14		colheres
Elemento base		Rótulo
Artista / obra de arte como referência		
Materiais		fitas cola, cartão, jornal, tecido, colheres, marcadores permanentes, cola branca.
Observações		

Fig. 7 Registos do grupo 7